

A QUADERNA

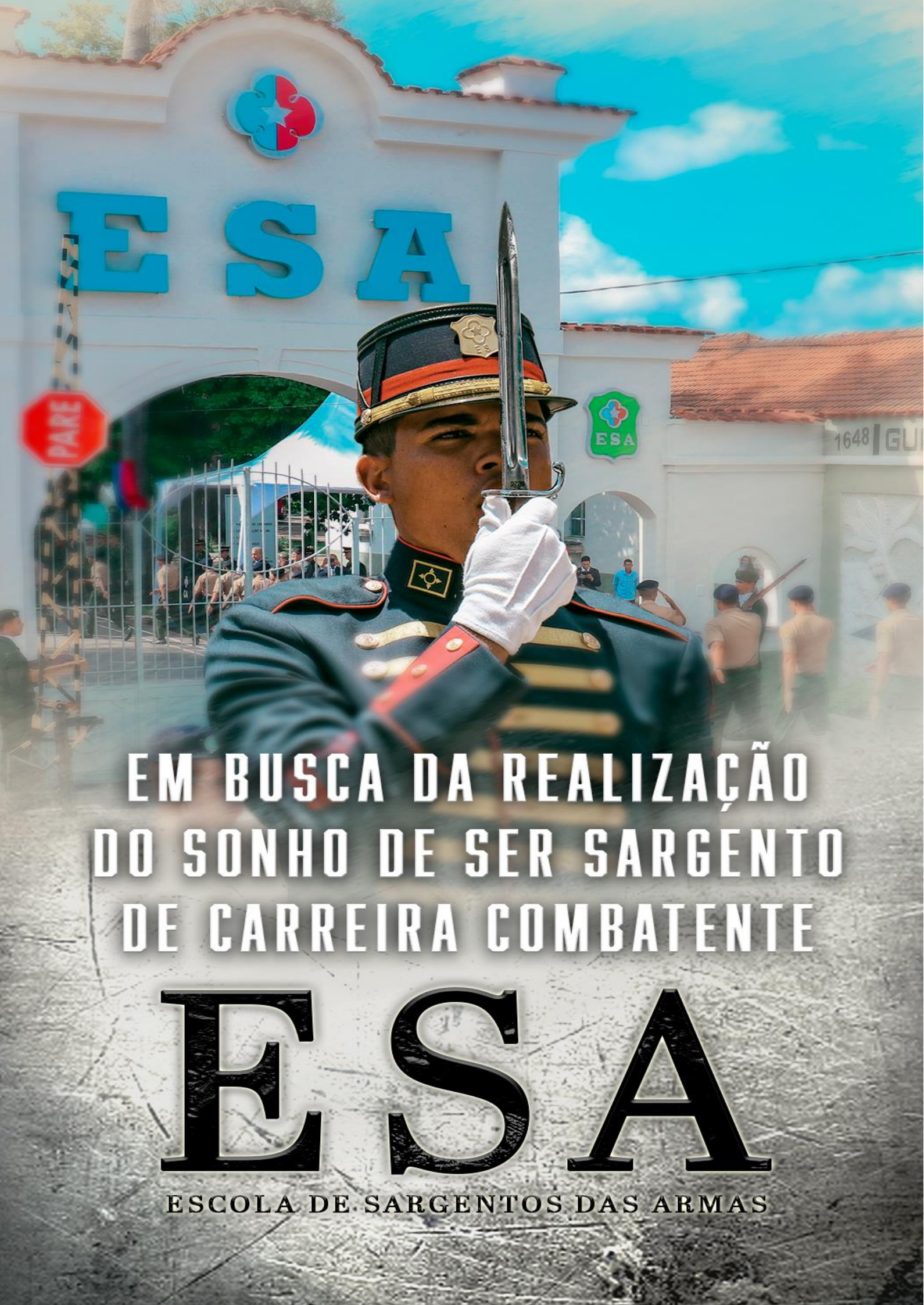
REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS



ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLFF FILHO

2025

Três Corações - Vol, 3 - ISSN: 2965 - 2472



**EM BUSCA DA REALIZAÇÃO
DO SONHO DE SER SARGENTO
DE CARREIRA COMBATENTE**

ESA

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

EQUIPE EDITORIAL

Comandante da ESA

Gen Bda Ronald Alexandre **MANDIM** de Oliveira

Chefe da Divisão de Ensino

Cel **MARGOLLIN** Moraes da Silva

Comissão Editorial e Científica

Ten Cel Tiago **FELIX** do Nascimento – Me.

1º Ten **THAMARA** Marques Rodrigues – Ma.

SC **JOMARA** Mendes Fernandes – Dra.

ST Marcus Fabiano **COTA** – Me.

Revisão de linguagem

2º Ten OTT **DANIELY** Maria dos **SANTOS**

Diagramação e arte final

Ten Cel Tiago **FELIX** do Nascimento

ST **RICHARD** Vargas Leite



EXPEDIENTE

Revista Anual – A Quaderna

Responsável pela publicação: ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS – EXÉRCITO BRASILEIRO

Seção de Pesquisa Científica

Avenida Sete de Setembro, 628, Centro, Três Corações - MG, CEP: 37410-155

Fone: (35) 3239-4047

Site: <https://ebrevistas.eb.mil.br/quaderna>

E-mail: secpesqcientifica@esa.eb.mil.br





SUMÁRIO

PALAVRAS DO COMANDANTE Gen Bda Ronald Alexandre Mandim de Oliveira	03
A ESCRITA CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS: as contribuições do Curso de Capacitação para o Trabalho Científico Profa Dra Jomara Mendes Fernandes	05
O ESSENCIALISMO E A FORMAÇÃO MILITAR: pontos de contato na Escola de Sargentos das Armas 2º Ten Robson Luiz Braga Abrantes	18
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: um diálogo entre a inteligência artificial, a formação militar e as práticas sociais emergentes 2ª Ten Daniely Maria dos Santos	34
PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO EXÉRCITO BRASILEIRO: sugestão de um novo modelo para as escolas de formação de sargentos 2º Sgt Fellipe Rodrigues Garcia	52
ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: estudo de caso de atendimento ocorrido no posto Médico de Guarnição de Três Corações 1ª Ten Milena Souza de Andrade	70
O USO DE ESTUDOS DE CASOS REAIS DE COMBATE NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TÁTICO E ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO MILITAR Maj Marcos Fabrício Anjo Teixeira Pires	86





PALAVRAS DO COMANDANTE

Gen Bda RONALD ALEXANDRE MANDIM DE OLIVEIRA
Comandante da Escola de Sargentos das Armas



Prezados leitores,

É com grande satisfação que a Escola de Sargentos das Armas (ESA) – Escola Sargento Max Wolff Filho – apresenta a terceira edição da Revista “A Quaderna” (Vol 3, Nr 1, Ed. 2025). Como Comandante, é uma honra prefaciар esta publicação, reflexo do nosso compromisso com a excelência e inovação nas Ciências Militares. Este periódico, fruto de trabalho diligente, oferece a militares e civis uma visão aprofundada das pesquisas desenvolvidas na Escola, realçando a importância da formação do Sargento para a Força Terrestre e o serviço à Pátria.

Nesta edição, apresentamos artigos resultantes do Projeto Mário Travassos, iniciativa do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) que fomenta a pesquisa científica. Alinhada à missão da ESA de formar e aprimorar o sargento em diversas áreas das ciências militares, a revista busca, pragmaticamente, contribuir para o desenvolvimento e modernização da Força Terrestre com soluções inovadoras.

Os trabalhos são de autoria do nosso qualificado corpo docente e discente da ESA, demonstrando capacidade intelectual e engajamento na construção de um Exército preparado e apto a servir à Nação com excelência.

“A Quaderna” também visa inserir a ESA ativamente na comunidade científica militar, promovendo o intercâmbio de ideias e o debate qualificado em prol da Defesa Nacional. Essa evolução é reflexo da transformação do Ensino Militar pelo Decreto nº 9.171, de 2017, que instituiu o nível superior de tecnologia nos Cursos de Formação de Sargentos, reconhecendo a ESA como Instituição de Educação Superior, Extensão e Pesquisa, e incorporando o desenvolvimento científico para o aprimoramento de militares e alunos.

Esta edição é dedicada, com especial reverência, à “TURMA JUBILEU DOS 80 ANOS DAS VITÓRIAS DA FEB”, cujos valores de coragem, sacrifício e dedicação à Pátria continuam a inspirar nossos Sargentos em formação. Agradeço a todos os articulistas, pesquisadores e colaboradores que, com seu empenho, tornaram esta revista possível. Seus resultados refletem o compromisso e esforço conjunto da família ESA. Desejo a todos uma prazerosa e enriquecedora leitura!

“FÉ NA MISSÃO”





Para cada momento
da sua vida, a solução
financeira certa para você!

Crédito Imobiliário, Crédito Pessoal,
Consórcio e muito mais.



Saiba mais



POUPEX

Sempre com você



A ESCRITA CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS: as contribuições do Curso de Capacitação para o Trabalho Científico

JOMARA MENDES FERNANDES¹ (jomara.fernandes@ufba.br)

RESUMO

A formação do Sargento combatente no Exército Brasileiro evoluiu, sendo a Escola de Sargentos das Armas (ESA) reconhecida como uma Instituição de Educação Superior, de Extensão e de Pesquisa. Nesse contexto de Nível Superior, a produção de conhecimento é constante, exigindo que Alunos e, notavelmente, o Corpo Docente estejam imersos na produção de escrita científica e no desenvolvimento das competências atreladas ao Pensamento Crítico conforme a demanda do Curso de Formação e Graduação de Sargentos e do Projeto Mário Travassos de Incentivo à Pesquisa. Destarte, o objetivo principal do presente texto é o de compartilhar a estruturação do Curso de Capacitação para o Trabalho Científico, modulado especificamente para o contexto da ESA, e como esse contribui para atenuar a lacuna de conhecimentos acerca da lógica geral do processo de escrita de um artigo científico e do Pensamento Crítico. O estudo é de natureza aplicada e se enquadra como uma Pesquisa-Ação, que envolveu a identificação do problema, a implementação da intervenção (o Curso oferecido via EBAula, com carga horária de 30h e 50h) e a subsequente avaliação de resultados. Consideramos que o Curso de Capacitação para o Trabalho Científico cumpriu seu objetivo principal ao instruir e atualizar os orientadores e coorientadores da ESA, bem como o Corpo Docente, sobre o que é e como elaborar uma escrita científica.

Palavras-chave: Escrita Científica; Formação Militar; Pensamento Crítico; Liderança.

ABSTRACT

The training of combat sergeants in the Brazilian Army has evolved, with the School of Arms Sergeants (ESA) being recognized as an institution of higher education, extension, and research. In this higher education context, knowledge production is constant, requiring students and, notably, the teaching staff to be immersed in scientific writing and the development of critical thinking skills, as demanded by the Sergeant Training and Graduation Course and the Mário Travassos Research Incentive Project. Thus, the main objective of this text is to share the structure of the Training Course for Scientific Work, specifically tailored to the context of ESA, and how it contributes to bridging the knowledge gap regarding the general logic of the process of writing a scientific article and critical thinking. The study is applied in nature and fits into the category of Action Research, which involved identifying the problem, implementing the intervention (the Course offered via EBAula, with a workload of 30 and 50 hours), and subsequently evaluating the results. We consider that the Training Course for Scientific Work fulfilled its main objective by instructing and updating ESA advisors and co-advisors, as well as the teaching staff, on what scientific writing is and how to produce it.

Keywords: Scientific Writing; Military Training; Critical Thinking; Leadership.

¹ Professora Doutora na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

A formação dos Sargentos combatentes de carreira no Exército Brasileiro passou por uma evolução significativa, sendo a Escola de Sargentos das Armas (ESA) reconhecida e credenciada como uma Instituição de Educação Superior, de Extensão e de Pesquisa (IESEP), conforme a Portaria Nº 1.718, de 2017 (Brasil, 2017). Essa qualificação elevou o status da função e contribuiu para a valorização da carreira do Sargento. Como uma IESEP, a ESA recebeu a incumbência de implementar atividades de Educação Superior.

Nesse ambiente de Nível Superior (Tecnólogo), a produção de conhecimento é uma demanda constante. Diante deste cenário, o Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs) exige que os alunos do segundo ano de formação produzam um Trabalho Científico (TC). Além disso, o Projeto Mário Travassos de Incentivo à Pesquisa foi implementado visando fomentar a pesquisa nas IESEP, estimulando o desenvolvimento de capacidades como saber combater, liderar, educar e agir, tendo como eixos principais a pesquisa científica e a escrita acadêmica (Brasil, 2021).

A capacidade de escrita é mais do que apenas um meio de comunicação, ela é uma promissora ferramenta do pensar. Elaborar uma escrita obriga o indivíduo a ordenar seus pensamentos com lógica e coerência e a examiná-los criticamente, o que leva à produção de melhores ideias e soluções para problemas, aperfeiçoando a capacidade de tomada de decisões. A escrita, ao ser estimulada, atua como um "simulador de ideias", permitindo ao cérebro organizar conceitos em modelos mentais coerentes, tornando o indivíduo mais apto a simular resultados prováveis e, conseqüentemente, responder melhor diante da resolução de problemas e de tomada de decisões (Lythgoe, 2011, p.16-17).

Conforme aponta Lythgoe (2011), no contexto militar a escrita é uma habilidade de comunicação de suma importância. Os militares, incluindo os futuros Sargentos, devem ser capazes de transmitir ordens e comunicar ideias com clareza. A produção de uma escrita sistematizada incentiva o desenvolvimento do Pensamento Crítico (PC) e analítico, o que contribui para o desenvolvimento de competências tais como a de tomada de decisões rápidas em situações complexas.

Emerge também como demanda latente dentro do Exército Brasileiro (EB) a necessidade de fortalecer o PC no ambiente formativo (Matos, 2015). O ambiente operacional contemporâneo exige líderes militares que demonstrem criatividade e criticidade. O PC é a capacidade de argumentar, indagar e duvidar para obter uma melhor compreensão das situações e conceber novas soluções. A sua importância tem sido ressaltada como uma defesa cognitiva contra a desinformação e fake news, alinhando-se a objetivos estratégicos de Fortalecimento da Dimensão Humana (Pontes, 2024).

A excessiva dependência de formas de comunicação fragmentadas mina a capacidade de sintetizar e pensar com clareza sobre temas críticos. Para promover o pensamento coerente é necessário que o exercício da escrita seja uma parte visível das atividades cotidianas do Exército.

A preparação dos monitores e instrutores que atuam como orientadores científicos na ESA é crucial. Os orientadores do Trabalho Científico dos Alunos são diretamente responsáveis por acompanhar o progresso da escrita e garantir a autenticidade e a qualidade do trabalho produzido. Ainda, no âmbito do Projeto Mário Travassos consta a obrigatoriedade do Corpo Docente em escrever Artigos Científicos ou de Opinião a cada 2 anos (Brasil, 2021).

A lacuna identificada reside na necessidade de garantir que o corpo de instrutores e monitores da ESA - que orienta os futuros Sargentos na produção de artigos científicos - e os militares do Corpo Docente possuam uma capacitação prática e atualizada em metodologia e escrita científica. O oferecimento de um Curso de Capacitação para o Trabalho Científico, abordando desde os gêneros da escrita científica até a ética na pesquisa e a interpretação de resultados, emergiu como um meio balizador para equipar seu público-alvo com as ferramentas necessárias para melhor cumprir as demandas de produção científica da Escola.

Destarte, o objetivo principal do presente texto é o de compartilhar de que forma foi estruturado um Curso de Capacitação para o Trabalho Científico, modulado especificamente para o contexto das demandas da ESA e como esse pode contribuir para atenuar a lacuna de conhecimentos acerca da abordagem do PC e da lógica geral das etapas do processo de escrita de um artigo científico. Além da divulgação do funcionamento do Curso, são analisados os feedbacks dos cursistas quanto às contribuições e limitações do mesmo.

2 A ESCRITA CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE LIDERANÇA E PENSAMENTO CRÍTICO NO AMBIENTE MILITAR

A evolução do cenário geopolítico e operacional contemporâneo impõe ao ambiente militar a necessidade de desenvolver líderes com competências cognitivas superiores, indo além da simples execução de manuais. Nesse contexto, a escrita científica e formal emerge não apenas como um produto de um Curso ou mais uma das exigências de uma Escola de Formação, mas como um instrumento fundamental para a construção do PC e do aprimoramento de competências tais como a Liderança (Medina, 2017).

A leitura e a escrita são reconhecidas como pilares fundamentais no processo de aprendizagem, atuando como instrumentos de mediação do conhecimento e expressão do pensamento. A linguagem escrita é considerada um dos mais importantes instrumentos de



desenvolvimento cognitivo, cultural e social. Alinhamo-nos à Santana (2025) ao defender que, ao escrever, o sujeito é forçado a reorganizar seu pensamento, consolidar saberes e expandir sua capacidade argumentativa.

No âmbito de uma formação acadêmica e militar, a escrita formal e científica, em particular, obriga o indivíduo a ordenar seus pensamentos com lógica e coerência e a examinar criticamente o seu próprio raciocínio. Isso se alinha diretamente com o conceito de PC (Cohen, 2017). Pensar criticamente envolve a capacidade de argumentar, investigar e duvidar para obter uma melhor compreensão das situações. O PC não é um mero pensamento recorrente, mas sim uma ação de análise que precisa ser exercida com base em critérios avaliativos sobre o pensar.

O ato de escrever transforma o pensamento em algo tangível, que pode ser analisado e reformulado. Concordamos que a escrita funciona como um "simulador de voo para o cérebro", pois, ao compor uma narrativa ou um texto formal o autor é levado a simular mentalmente eventos, ideias e a relacioná-los. Essa simulação mental constante enriquece os modelos mentais do indivíduo, tornando-o mais apto a solucionar problemas e tomar decisões (Lythgoe, 2011).

Assim, incentivar a leitura crítica e a escrita sistematizada contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para o aprimoramento da argumentação. No ambiente militar, a necessidade de líderes dotados de PC é reconhecida pela Doutrina Militar Terrestre brasileira, que exige que comandantes e líderes da Força Terrestre sejam adaptáveis e capazes de empregar com eficácia as competências relacionadas ao PC e à criatividade (Pontes, 2024).

O PC também é uma habilidade essencial para o aprimoramento técnico-profissional do militar e para o processo decisório de um líder tático, especialmente em operações complexas (Medina, 2017). Nessas situações, os líderes, especialmente os de pequenas frações (como Sargentos), são obrigados a tomar decisões rápidas em ambientes incertos, exigindo soluções criativas e inteligentes. Nesse sentido, o PC favorece a elaboração de posicionamentos e assessoramentos de forma sólida e coerente, conferindo credibilidade.

Ainda, para um líder, a importância de desenvolver o PC reside na capacidade de avaliar a credibilidade das fontes e evitar cair em falácias ou vieses cognitivos. A habilidade de construir seus próprios argumentos e de avaliar corretamente os argumentos elaborados por outros é uma das capacidades centrais do PC.

Diante dessa demanda, emerge o Projeto Mário Travassos. Originado na Diretoria de Ensino Superior Militar (DESMil) e implementado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o projeto visa o aumento qualitativo da pesquisa no Sistema de Educação Superior Militar do Exército (SESME). O programa direciona o olhar à escrita acadêmica



voltada à publicação dos trabalhos, sendo que alunos e militares envolvidos devem produzir textos como Redações (1º ano), Artigos de Opinião (Corpo Docente/Voluntários) ou Artigos Científicos (2º ano/Voluntários), conforme consta na Ordem de Serviço Nr 8 de Brasil (2021).

A pesquisa e a escrita científica, fomentadas pelo Projeto Mário Travassos, estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento das capacidades de Liderança e PC no ambiente militar. Conforme consta na supracitada Ordem de Serviço, o projeto tem entre seus objetivos estimular o desenvolvimento do PC, ao mesmo tempo em que visa contribuir para a preparação de líderes militares. Desta forma, o projeto estimula o desenvolvimento das capacidades de análise, de reflexão e de discernimento, além do PC.

Através do Projeto, a intenção é aprimorar a pesquisa científica no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino ligados ao DECEX, aperfeiçoar a comunicação escrita, estimular o desenvolvimento do PC e permitir o avanço do conhecimento em Defesa e do pensamento militar. Assim, ao desenvolver a comunicação escrita e a capacidade de construir narrativas através da escrita acadêmica, o Projeto dota os militares de uma ferramenta importante para o auto aperfeiçoamento e o aprimoramento técnico-profissional, essenciais para a competência da Liderança (Brasil, 2021).

Em suma, a escrita científica, ao forçar a organização lógica do raciocínio e o exercício da síntese e da análise crítica, se mostra um pilar que contribui estrategicamente para a formação de militares que são capazes de tomar decisões com eficiência diante de situações imprevisíveis. Defendemos que programas de leitura dirigida para a área de atuação militar e de história militar, por exemplo, combinados com a prática lógica do pensar cientificamente, ampliam o repertório intelectual e de argumentação do futuro líder – seja ele um líder de pequenas frações ou de um posto de alto comando.

3 APORTE METODOLÓGICO

O Curso de Capacitação para o Trabalho Científico foi oferecido pela primeira vez no ano de 2025, durante os meses de abril a agosto, na modalidade a distância (EBAula), ficando disponível para todos os militares do corpo permanente, com duas possibilidades de carga horária: uma de 30 horas, obrigatório para os docentes militares orientadores e coorientados dos Trabalhos de Conclusão dos alunos do CFIGS; e outra de 50 horas, destinado a militares voluntários e interessados em desenvolver um artigo como condição de conclusão para o Curso. Um total de 66 militares orientadores e coorientadores do TC realizaram o Curso de 30 horas e 5 militares voluntários realizaram o Curso de 50 horas.

O presente estudo é de natureza aplicada, visto que seu foco é analisar a aplicação de um novo conhecimento ou estrutura (o Curso) para solucionar problemas específicos, como a



lacuna de conhecimentos sobre o PC e escrita científica no contexto da ESA. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa visa gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas, sendo frequentemente associada ao desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou políticas.

Quanto aos objetivos, a abordagem é essencialmente descritiva, pois busca realizar o registro e a análise detalhada das características do fenômeno (a estrutura do Curso e os feedbacks coletados). A abordagem descritiva tem como propósito caracterizar, detalhar e compreender determinado fenômeno, grupo ou situação, descrevendo seus aspectos mais relevantes sem a preocupação de explicar as causas que o originam e, segundo Prodanov e Freitas (2013), é amplamente utilizada em estudos sociais e educacionais que visam compreender como algo ocorre ou se manifesta em um dado contexto.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo enquadra-se como uma Pesquisa-Ação, pois envolveu a identificação de um problema (a lacuna de conhecimentos), o planejamento e a implementação de uma intervenção (o Curso de Capacitação), e a subsequente avaliação de seus resultados para promover melhorias no contexto estudado. Para Thiollent (2011), a Pesquisa-Ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, nas linhas a seguir estão abordados: a estrutura formativa do Curso de Capacitação para o Trabalho Científico, com ênfase nos aspectos do PC e das etapas de construção de um artigo científico; como esse exercício da escrita sistematizada contribuiu para o desenvolvimento de capacidades desejáveis na formação militar e na produção de artigos científicos metodologicamente mais adequados; e a visão dos 53 cursistas que responderam à Pesquisa de Opinião, apontando as contribuições e limitações do Curso de 30 horas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos estruturais do Curso de Capacitação

O objetivo principal do Curso foi o de capacitar e atualizar os cursistas para orientar os TC dos alunos, ancorado nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na linguagem acadêmica e nas práticas éticas de uma pesquisa. Como objetivos específicos, o Curso visou trabalhar a compreensão da relevância da produção científica no ambiente da ESA, a identificação dos principais gêneros acadêmicos e suas aplicações, a correta aplicação das normas da ABNT em citações, referências e na estruturação de textos científicos.

Ainda, foi possível trabalhar a análise da ética na pesquisa e o papel dos agentes envolvidos no processo de escrita e trazer uma reflexão sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) e suas diretrizes como ferramenta de apoio ético.

As aulas (divididas em 12 módulos) cobrem o ciclo completo da formulação de uma escrita científica, desde a elaboração da questão norteadora e hipóteses até as considerações finais, passando detalhadamente por cada sessão da estrutura de um artigo: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, conclusão e lista de referências. Grande ênfase é dada à aplicação correta das Normas da ABNT para formatação, citações e referências, além de abordar a linguagem técnica e a ética na pesquisa, incluindo a responsabilidade mútua entre orientador e aluno.

Inicialmente, o curso estabelece a relevância da produção científica no contexto da Escola de Sargentos das Armas (ESA), enfatizando o desenvolvimento do PC, analítico, e a atualização tecnológica e tática dos futuros Sargentos. Em seguida, o Curso avança com aulas para a instrumentalização técnica, abrangendo: os fundamentos da escrita e normatização; o planejamento da pesquisa; o desenvolvimento textual e metodológico; a fase da escrita dos resultados e discussão; e por fim, aulas complementares sobre PC e o uso da Inteligência Artificial com suas diretrizes éticas e responsabilidades autorais.

Na primeira etapa instrumental, que consiste nos fundamentos da escrita e normatização, são trabalhados os Gêneros da Escrita Científica, diferenciando Artigo Científico, Monografia, Dissertação e outros, e definindo seus propósitos e metodologias. Crucialmente, a Aula 2 enfoca as normas da ABNT, detalhando a linguagem técnica (tom formal e impessoal, uso da terceira pessoa ou do "nós"), e as regras específicas para citações (NBR 10520) e referências (NBR 6023).

As Aulas 3 e 4 se dedicam a explicar a fase de planejamento estrutural de um artigo. A Questão Norteadora é trabalhada como a pergunta clara, específica e operacional em que se deve debruçar o estudo. As Hipóteses são apresentadas como afirmações que podem ser provisórias, baseadas em conhecimento prévio (literatura confiável), que orientam os procedimentos metodológicos e podem ser confirmadas ou refutadas ao longo da investigação. A Aula 4 complementa o planejamento com a definição do que são os Objetivos (geral e específicos), indicando o emprego de verbos de ação para delinear o escopo e as etapas da pesquisa.

O corpo textual de um artigo é tratado nas Aulas 5 a 8. Nesse momento, trabalha-se que a Fundamentação Teórica (Aula 5) precisa estar respaldada em fontes confiáveis, cuja função é fornecer embasamento teórico para a pesquisa e construir uma narrativa lógica por meio de citações. A Metodologia (Aula 6) é abordada como o caminho para alcançar os objetivos, sendo



indispensável sua lógica de construção para conferir autenticidade e confiabilidade científica ao trabalho. Nesta aula fica detalha a definição do que é a Abordagem da Pesquisa (Qualitativa, Quantitativa ou Mista), a Natureza da pesquisa (se Básica ou Aplicada), quanto aos Objetivos (Exploratória, Descritiva, Explicativa) e quanto aos Procedimentos Técnicos (Bibliográfica, Documental etc.). Na Figura 1 ilustramos parte dessa aula, onde procurou-se explicar de forma didática como definir e redigir a abordagem metodológica de uma pesquisa em um artigo.

Figura 1: Trecho ilustrativo da aula 6.

Fonte: autoria própria.

A aula que versa sobre a parte de Resultados e Discussão (Aula 7) orienta a apresentação e interpretação dos dados, comparando-os com a literatura e as hipóteses iniciais. O foco é a análise crítica das implicações e a discussão das limitações da pesquisa. São apresentadas dicas práticas sobre quais aspectos são relevantes e que precisam estar contemplados nessa etapa da escrita (Figura 2). As Considerações Finais (Aula 8) exigem a concisão na resposta ao problema de pesquisa, a síntese dos achados, a reflexão sobre as limitações e a indicação de direções para futuras pesquisas.

Figura 2: Trecho ilustrativo da aula 7, com parte das dicas práticas fornecidas.

Fonte: autoria própria.

Um aspecto também relevante dentro do Curso é a inclusão de um módulo dedicado à abordagem do PC, que é apresentado como uma habilidade fundamental para a produção de Artigos de Opinião e para a qualidade geral da escrita científica. No Curso, definimos o PC

como uma atividade prática e reflexiva que visa formar opiniões ou ações sensatas, exigindo análise introspectiva e avaliação criteriosa das informações. Ainda, disponibilizamos dicas de como elaborar um Artigo de Opinião empregando o PC (Figura 3).

Figura 3: Trecho da aula complementar sobre Pensamento Crítico e Artigo de Opinião.



Fonte: autoria própria.

O módulo contempla uma estruturação para a elaboração de Artigos de Opinião, começando pela compreensão do que é o PC, passando pelas instruções para a elaboração da situação-problema, até o desenvolvimento da argumentação que precisa estar pautada em evidências confiáveis. Ainda, é ressaltada a importância da construção de argumentos lógicos, da consideração de perspectivas divergentes e de uma revisão crítica metódica para aumentar a credibilidade e o poder de convencimento do artigo final. O objetivo é que o cursista saiba garantir que a opinião expressa por ele seja estruturada e bem fundamentada, indo além de simples juízos de valor pessoais.

Olhando como um todo, o Curso de Capacitação ajuda a promover o PC ao orientar o cursista a fundamentar seus argumentos em evidências confiáveis. O militar é incentivado a fundamentar sua posição em artigos científicos revisados por pares e a realizar uma análise crítica da origem e metodologia das fontes consultadas. Ainda, o processo de desenvolvimento da discussão de um artigo exige a construção de argumentos lógicos, o estabelecimento de relações claras entre evidências e conclusões, e a consideração de diferentes perspectivas, o que aprimora a capacidade de persuasão do texto e do rigor científico.

4.2 Sobre o questionário avaliativo e o feedback dos cursistas

Ao concluir as aulas, os cursistas precisavam responder a um questionário avaliativo composto por 20 questões no padrão Verdadeiro ou Falso e, para conclusão do Curso, o participante precisava acertar ao menos 10 das afirmações. As perguntas abrangiam o conteúdo abordado em todos os módulos, desde a verificação do conhecimento sobre a importância da

Produção Científica para a ESA e as demandas institucionais, até ao entendimento dos papéis do Aluno e do orientador no desenvolvimento do Trabalho Científico.

A condição de 10 acertos condicionados para a conclusão do Curso visou garantir que o cursista tenha adquirido o nível mínimo de conhecimento necessário nos aspectos técnicos, conceituais e normativos da escrita acadêmica. O formato V/F permitiu uma verificação direta e objetiva da retenção de conhecimento factual e conceitual. Ao exigir que o cursista julgue a veracidade de afirmações específicas, avaliamos se ele assimilou os princípios fundamentais da produção científica (por exemplo, a definição de hipótese, as normas para citações ou o que é necessário conter no Resumo de um artigo).

Assim, a adoção de uma estratégia de avaliação no modelo V/F justifica-se por sua capacidade de verificar, de forma objetiva e rápida, o reconhecimento de conceitos fundamentais e a compreensão dos conteúdos abordados. Em consonância com Lakatos e Marconi (2017), instrumentos estruturados com alternativas fechadas permitem mensurar conhecimentos específicos com maior uniformidade e reduzir a subjetividade na correção.

Foi disponibilizado aos cursistas uma Pesquisa de Opinião com o propósito de registrar e analisar as características da recepção do Curso, levantamento que é crucial para a fase de avaliação de uma pesquisa do tipo Pesquisa-Ação. A Pesquisa não era obrigatória e não foi coletada nenhuma informação que pudesse indicar a autoria dos respondentes sendo, dessa forma, anônimas as 52 participações.

Foram elencadas 7 perguntas no modelo Likert¹¹ que versavam sobre a qualidade geral do Curso, sobre a clareza das informações, a profundidade do tratamento do conteúdo, a adequação da carga-horária e o alinhamento com os objetivos de aprendizagem. Ao final, uma pergunta do tipo “aberta” buscava sondar sugestões para melhorar a logística do todo.

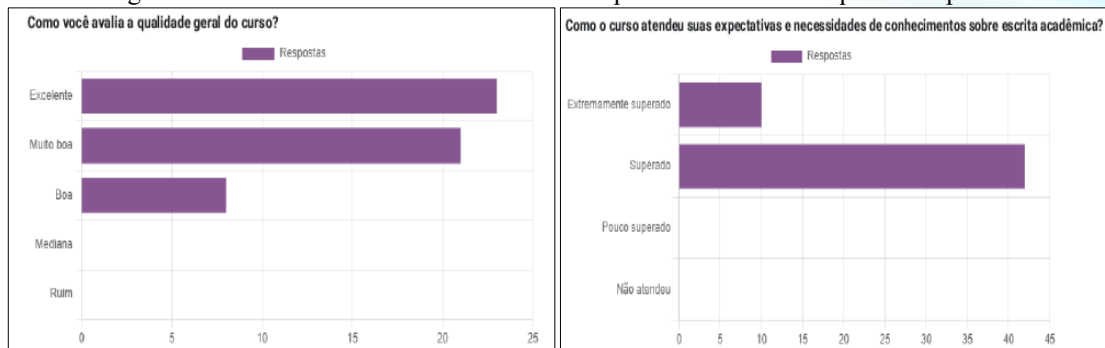
Conforme é possível ver na Figura 4, a maioria dos cursistas consideraram a qualidade geral do Curso de Capacitação como Excelente ou Muito boa. Quanto a atender as expectativas dos mesmos e a necessidade de conhecimentos sobre escrita científica, todos os respondentes consideraram ter sido superado ou extremamente superado.

Elaborar uma escrita obriga o indivíduo a ordenar seus pensamentos com lógica e coerência e a examiná-los criticamente. Essa coerência e ordem lógica parecem ter sido percebidas pelos participantes. O *feedback* qualitativo, recebido através da última pergunta, indicou um alto grau de satisfação com a maneira como o conteúdo foi transmitido, conforme

¹¹ A escala Likert é um instrumento de medida usado em pesquisas para avaliar atitudes, percepções ou opiniões. Ela consiste em uma série de afirmações às quais o respondente indica seu grau de concordância ou discordância, geralmente em uma escala de 5 ou 7 pontos (por exemplo, de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”) Likert (1932).

pode ser visualizado na Figura 5. Chamamos atenção para a opinião de um dos respondentes, que se expressou positivamente da seguinte forma: “Me surpreendi com a capacitação. Talvez o melhor curso que já tenha feito no EBAula. Narrado, bem explicativo”.

Figura 4: Gráficos dos resultados referentes às questões 1 e 2 da Pesquisa de Opinião.



Fonte: Extraído do EBAula – Pesquisa de Opinião.

Figura 5: Respostas obtidas na pergunta subjetiva (aberta).

Você tem alguma sugestão para melhorar a logística do curso?

- Sem sugestões.
- nada a declarar
- Me surpreendi com a capacitação. talvez o melhor curso que já tenha feito no EBAULA. narrado, bem explicativo.
- Boa tarde! Talvez ser inserido no curso um arquivo em PDF, no estilo INFOGRÁFICO, para compartilhar via whatsapp, entre o orientador e os alunos, com a finalidade de consultarem pontos resumidos que auxiliam no desenvolvimento do TCC.
- Não tenho.
- Disponibilizar as instrução em PDF para futuro diálogo entre orientadores e alunos visando a verificação se o trabalho científico está sendo seguido conforme as orientações da ESA.
- Não

Fonte: Extraído do EBAula – Pesquisa de Opinião.

A indicação de que o conteúdo foi "narrado" e "bem explicativo" valida a estratégia da instrução empregada. A percepção positiva dos cursistas é um indicativo de que os mesmos receberam os conhecimentos e as ferramentas necessárias para melhor cumprir suas demandas de produção científica.

A principal sugestão fornecida como um aprimoramento para as próximas ofertas do Curso apontou para uma necessidade “material” no apoio à orientação do Trabalho Científico (TC): "Talvez ser inserido no curso um arquivo em PDF, no estilo INFOGRÁFICO, para compartilhar via whatsapp, entre o orientador e os alunos, com a finalidade de consultarem pontos resumidos que auxiliam no desenvolvimento do TCC".

Esta sugestão dialoga com o exposto no referencial teórico, que versa sobre a escrita científica no ambiente militar como um pilar para a tomada de decisões. A demanda por um infográfico (um material de referência visual e conciso, para consulta de pontos resumidos) reflete a necessidade prática de ter acesso rápido a informações estruturadas. Assim, ter mais esse suporte ágil para auxiliar na tomada de decisões referentes ao desenvolvimento do TC reforça a conexão entre o rigor da escrita (trabalhada no Curso) e a competência de Liderança,



que exige que os militares sejam capazes de transmitir ordens e comunicar ideias com clareza e precisão.

Por fim, cabe mencionar o fato de que os militares voluntários que realizaram o Curso de Capacitação na modalidade de 50 horas receberam um acompanhamento contínuo e entregaram como produto final um Artigo Científico. Tais Artigos, assim como todos os Artigos de Opinião e Artigos Científicos entregues no âmbito do Projeto Mário Travassos de 2025, passaram por uma avaliação por pares às cegas e, dos 5 Artigos Científicos premiados, 4 foram desenvolvidos no contexto do Curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Curso de Capacitação para o Trabalho Científico cumpriu seu objetivo principal ao instruir e atualizar os orientadores e coorientadores da ESA, bem como o Corpo Docente, sobre o que é e como elaborar uma escrita científica, preenchendo a lacuna de conhecimentos práticos e atualizados na Escola referente ao assunto. Conforme elencamos nos resultados, a recepção do Curso foi amplamente positiva.

Estrategicamente, o Curso demonstrou ser um instrumento fundamental para a construção do PC e o aprimoramento da Liderança no ambiente militar. Reforçamos que o exercício da escrita científica, ao levar o indivíduo a ordenar o raciocínio com lógica e coerência, e a examinar criticamente suas ideias, contribui diretamente para a produção de melhores soluções e aperfeiçoa sua capacidade de tomada de decisões.

Para o aprimoramento do Curso em ofertas futuras e visando fornecer suporte prático contínuo aos orientadores e alunos, emergiu a sugestão da inserção de um material de apoio tal como um infográfico. Essa demanda por suportes ágeis de referência reforça a conexão entre o rigor metodológico trabalhado no Curso e a competência de Liderança, que exige que os militares comuniquem ideias com clareza e precisão. A disponibilização do conhecimento em formato PDF, para facilitar o diálogo futuro entre orientadores e alunos garantindo que o trabalho científico esteja em conformidade com as orientações da ESA, de fato poderá trazer benefícios e será atendida em momento oportuno.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Estado-Maior do Exército. **Portaria-EME nº 1.718**, de 13 DEZ 2017, que reconhece e credencia Escolas, Centros de Instrução e Instituições de Pesquisa como Instituições de Educação Superior, de Extensão e de Pesquisa. **Boletim do Exército nº 52**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). **Ordem de Serviço Nº 8 - CADESM/DECEX**, de 6 de dezembro de 2021. **Projeto Mário Travassos de Incentivo à Pesquisa**. Rio de Janeiro, 2021.

COHEN, Martin. **Habilidades de pensamento crítico para leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Alta Books, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n. 140, p. 1-55, June 1932.

LYTHGOE, T. J. Flight Simulation for the Brain: Why Army Officers Must Write. **Military Review**, v. 91, n. 6, p. 49-56, 2011.

MATOS, S. R. R. O Pensamento Crítico e o Processo Decisório do Comandante Tático: Observações Participantes Discentes. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 34, p. 105-116, jan./abr. 2015.

MEDINA, R. F. A importância do estudo do Pensamento Crítico na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **ADN**, Rio de Janeiro, 1º Quadrimestre, 2017.

PONTES, Fausto Augusto de Sousa. O ensino do Pensamento Crítico nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro como defesa contra a desinformação. Artigo Científico. **Projeto Mário Travassos**, [S.l.: s.n.], 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2013.

SANTANA, E. A importância da leitura e da escrita no processo de aprendizagem. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



O ESSENCIALISMO E A FORMAÇÃO MILITAR: pontos de contato na Escola de Sargentos das Armas

ROBSON LUIZ BRAGA ABRANTES¹ (bragaabrantes@gmail.com)



RESUMO

Este estudo analisa a formação de sargentos na Escola de Sargentos das Armas (ESA) à luz do Essencialismo, filosofia educacional sistematizada por William C. Bagley, na década de 1930. O objetivo foi identificar a presença de princípios essencialistas nas diretrizes e práticas pedagógicas da Escola. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo-exploratório, fundamentou-se em uma análise documental e bibliográfica. Os resultados apontam fortes convergências, destacando quatro eixos centrais: a estrutura curricular sólida, sustentada por conteúdos fundamentais, como os previstos no Plano de Disciplinas (PLADIS); a disciplina rigorosa, entendida como dimensão formativa; a centralidade do professor como autoridade intelectual e moral; e a preservação de valores tradicionais como lealdade, dever, honra e patriotismo. Conclui-se que a ESA materializa, concretamente, os preceitos essencialistas, articulando conhecimentos técnicos, disciplina e formação moral. Essa constatação contribui para as ciências militares ao evidenciar a base filosófica que sustenta a formação de sargentos e ao oferecer subsídios para a reflexão sobre a atualização do ensino militar, frente às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: essencialismo; educação militar; Escola de Sargentos das Armas; formação de sargentos; filosofia da educação.

ABSTRACT

This study analyzes the training of sergeants at the Sergeants of Arms School (ESA) in light of Essentialism, an educational philosophy systematized by William C. Bagley in the 1930s. The objective was to identify the presence of essentialist principles in the school's pedagogical guidelines and practices. The research, qualitative and descriptive-exploratory, was based on documentary and bibliographic analysis. The results indicate strong convergences, highlighting four central axes: a solid curricular structure, supported by fundamental content such as those provided for in the Disciplinary Plan (PLADIS); rigorous discipline, understood as a formative dimension; the centrality of the teacher as an intellectual and moral authority; and the preservation of traditional values such as loyalty, duty, honor, and patriotism. The conclusion is that ESA concretely embodies essentialist precepts, articulating technical knowledge, discipline, and moral formation. This finding contributes to military science by highlighting the philosophical basis that supports the training of sergeants and by offering support for reflection on updating military education in light of contemporary demands.

Keywords: essentialism; military education; school of weapons sergeants; sergeant training; philosophy of education.

¹ Tenente Pedagogo na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

A formação de sargentos de carreira no Exército Brasileiro, especialmente na Escola de Sargentos das Armas (ESA), é um processo complexo e essencial para a estrutura da Força Terrestre, visando capacitar líderes de alto nível com base em documentos elaborados pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) e pela Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil).

Dada a natureza estruturada da formação militar e a ênfase em conhecimentos e comportamentos específicos, este estudo propôs analisar o processo formativo da ESA, sob a perspectiva do Essencialismo, filosofia educacional sistematizada na década de 1930, por William Chandler Bagley (Null, 2007). Essa corrente defende que todos os alunos devem dominar um núcleo comum de conhecimentos e habilidades por meio de disciplina e trabalho árduo, com ênfase na autoridade do professor (Johnson *et al.*, 2011).

Na década de 1970, o Essencialismo se manifestou nos Estados Unidos através do movimento “De volta ao básico”, que afirmava que os alunos poderiam utilizar o conhecimento adquirido para resolver problemas pessoais, sociais e cívicos, tornando-se membros civilizados da sociedade (Perez, 2022, cap. 8). Os teóricos dessa filosofia defendem que o ensino deve ser rigoroso e centrado em disciplinas fundamentais, preparando os estudantes para serem “culturalmente alfabetizados e desenvolver mentes disciplinadas” (Webb *et al.*, 2010, p. 81, tradução nossa).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as bases filosóficas que sustentam a educação militar, especialmente na formação de sargentos, considerados elo fundamental entre comando e tropa (Barbosa, 2019). Compreender a influência do Essencialismo permite perceber como a ESA enfatiza aquisição de conhecimentos técnicos, disciplina e adesão a valores e tradições militares, que são imutáveis (Brasil, 2016). Assim, busca-se responder a seguinte questão: de que maneira os princípios da filosofia Essencialista se manifestam no processo de formação dos militares na ESA?

A pesquisa parte da hipótese de que os princípios Essencialistas estão presentes nos documentos e práticas pedagógicas da ESA, evidenciando ênfase no domínio de conhecimentos essenciais, disciplina e formação moral. O objetivo geral é analisar a correlação entre os preceitos do Essencialismo e as diretrizes e práticas educacionais da ESA, sendo os objetivos específicos: (1) descrever os fundamentos teóricos do Essencialismo; (2) examinar a presença desses princípios nos documentos normativos e práticas pedagógicas da Escola.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, com foco em análise documental (Gil, 2008), e está organizado da seguinte maneira nas próximas seções: fundamentação teórica sobre Essencialismo e sua relação com os documentos normativos de





ensino da ESA, metodologia utilizada para realização da pesquisa, análises e discussão; considerações finais.

Os resultados da pesquisa indicam que a formação promovida pela ESA incorpora, de maneira consistente, pilares do Essencialismo. A análise demonstrou que a filosofia essencialista não apenas se manifesta, mas, também, se mostra adequada ao contexto militar, em que a preparação técnica se articula inseparavelmente à formação moral e disciplinar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Essencialismo: fundamentos filosóficos e pedagógicos

O Essencialismo é uma filosofia educacional que emergiu na década de 1930, em grande parte como uma resposta ao que seus proponentes percebiam como um declínio do rigor intelectual e dos padrões morais nas escolas dos Estados Unidos (Webb *et. al.*, 2010). O termo Essencialismo foi utilizado, pela primeira vez, por Michael Demiashkevich em 1935 (Woolmer, 1976).

Os principais filósofos que influenciaram o desenvolvimento do Essencialismo foram William Chandler Bagley (1874-1946), Eric Donald Hirsch Jr. (1928-) e Theodore RylandSizer (1932-2009) (Perez, 2022, cap. 8). Eles rejeitaram a dicotomia entre tradicionalismo e progressivismo, propondo uma síntese que integrasse as virtudes de ambas as correntes. Nesse sentido, defenderam um currículo fundamentado nas artes liberais, alicerce da educação ocidental desde a Grécia antiga, que fosse acessível a todos os alunos e ministrado por professores comprometidos com sua missão formadora (Null, 2007, p. 1017).

William C. Bagley destacou-se como reformador educacional e é reconhecido como o pioneiro do Essencialismo nos Estados Unidos a partir de 1938. Em sua obra *Plataforma Essencialista*, defendeu a adoção de um currículo básico, sólido e comum como meio de fortalecer os sistemas de ensino norte-americanos, de modo a colocá-los em condições de competir com nações de maior desempenho (Bagley, 1938).

E. D. Hirsch Jr. tornou-se um dos principais defensores contemporâneos do Essencialismo. Ele introduziu o conceito de alfabetização cultural, segundo o qual todo cidadão deve possuir um repertório comum de conhecimentos fundamentais para participar, plenamente, da vida social e democrática. Hirsch sustenta que, para ser considerado educado, é imprescindível que o indivíduo reconheça milhares de nomes, datas, fatos e conceitos essenciais, abrangendo áreas como arte, religião, ciência e cultura (Hirsch, 1987).

O Dr. Theodore Sizer foi o responsável por criar o movimento de reforma educacional, denominado *Escolas Essenciais*. Para ele, os estudantes deveriam dominar um conjunto comum



de conhecimentos e competências fundamentais (Sizer, 2004). Sua proposta, contudo, distinguia-se por não impor, previamente, quais seriam esses conteúdos essenciais, mas, sim, por estimular que cada escola definisse seus próprios elementos centrais e reorganizasse o currículo de modo a priorizar esse núcleo.

Um dos papéis centrais do professor essencialista é definir o caráter do ambiente de aprendizagem. Isso significa que sua responsabilidade vai além da simples transmissão de conteúdos, abrangendo, também, a criação de um espaço organizado, disciplinado e intelectualmente estimulante. Dessa forma, reafirma-se a concepção de que a educação essencialista se apoia tanto na solidez do conhecimento transmitido, quanto na seriedade do ambiente em que se desenvolve (Butler, 1966 apud Perez, 2022).

A filosofia educacional essencialista defende que os alunos devem dominar as disciplinas básicas tradicionais, sendo que esse aprendizado deve ocorrer de forma aprofundada e rigorosa. Em um programa essencialista, o ensino segue uma progressão, começando por habilidades mais simples e avançando, gradualmente, para habilidades mais complexas (Gillespie, 2024).

De acordo com essa perspectiva, cabe ao docente transmitir aos alunos as qualidades fundamentais para a formação do caráter, sendo necessário que estejam preparados com sólidos conhecimentos acadêmicos, disciplina e senso de patriotismo, como componentes desse desenvolvimento. Ao atingir esse objetivo, os estudantes passam a aprimorar suas capacidades de raciocínio, exercitar a mente e integrar-se a uma cultura compartilhada por todos os cidadãos (Sadker, 2022).

Com base na bibliografia estudada, foram identificados alguns alicerces do Essencialismo: (1) uma estrutura curricular sólida (Bagley, 1938); (2) disciplina rigorosa no ambiente escolar (Link, 2021); (3) professor com formação consistente e situado no centro do processo educativo (Null, 2007; Johnson et al., 2011); e (4) preservação dos valores tradicionais (Sadker e Sadker, 1994).

2.2 A Escola de Sargentos das Armas

A Escola de Sargentos das Armas (ESA) é o Estabelecimento de Ensino de Nível Superior do Exército Brasileiro, responsável pela formação de Sargentos Combatentes de Carreira nas Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, conferindo-lhes o grau acadêmico superior de tecnologia.

A ESA possui uma infraestrutura ampla e diversificada, incluindo alojamentos, refeitórios, salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, espaço cultural, capelania, posto médico e instalações esportivas completas, como ginásios, campo de futebol, piscina, pista de





atletismo e hípica. Além disso, conta com dois campos de instrução, Atalaia e General Moacyr Araújo Lopes, destinados à prática de atividades militares e à aplicação de exercícios táticos.

A ESA está subordinada à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), seguindo as diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que orienta e fiscaliza suas atividades pedagógicas. O Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) é ministrado em um período de dois anos, sendo o primeiro ano distribuído em treze Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE), e o segundo ano, centralizado em Três Corações - MG (Brasil, 2015).

2.3 As normas e práticas de ensino da Escola de Sargentos das Armas (ESA)

A ESA ocupa posição estratégica na estrutura da Força Terrestre, uma vez que o sargento é reconhecido como o “elo fundamental entre o comando e a tropa”. O processo formativo desenvolvido pela instituição, portanto, não se limita a aspectos operacionais ou técnicos, mas busca consolidar valores, virtudes e competências indispensáveis ao exercício da liderança e ao cumprimento das missões militares (Brasil, 1999).

Esse processo é regulado por diversos documentos, destacando-se o Sistema de Ensino do Exército (SEE), instituído pela Lei nº 9.786/1999, que tem como finalidade qualificar recursos humanos para o desempenho de funções, tanto em tempos de paz, quanto de guerra, abrangendo atividades de educação, instrução e pesquisa.

O SEE se fundamenta em princípios como a seleção pelo mérito, a profissionalização continuada, a avaliação integral e o aprimoramento permanente dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência. Além disso, valoriza a preservação das tradições nacionais e militares, a formação integral e a assimilação dos deveres, valores e virtudes que orientam a vida castrense (Brasil, 1999).

2.3.1 Estrutura curricular

A formação na ESA está estruturada em um currículo sólido e devidamente delimitado para cada Arma, cuja elaboração é sistematicamente orientada pelas Normas para a Construção de Currículos (NCC). Tais diretrizes estabelecem as etapas metodológicas para a organização curricular, com ênfase no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas, consideradas indispensáveis à formação do sargento combatente.

O documento curricular de referência é o mapa funcional, que orienta tanto o processo formativo, quanto as ações de avaliação. Nele, são discriminadas as competências a serem desenvolvidas em cada arma, oferecendo um retrato profissional do futuro sargento. A



descrição dos fazeres profissionais, explicitada nesse documento, fornece diretrizes objetivas e precisas sobre o que deve ser ensinado (Brasil, 2022).

Os conteúdos considerados essenciais à formação do sargento encontram-se sistematizados no Plano de Disciplinas (PLADIS), documento normativo que estabelece as unidades didáticas, os conteúdos programáticos, a carga horária, os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e as orientações metodológicas a serem observados (Brasil, 2022).

2.3.2 A disciplina no ambiente escolar

A disciplina é um pilar fundamental da instituição militar. O Regulamento Disciplinar do Exército (RDE) define disciplina militar como a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se no perfeito cumprimento do dever. As manifestações essenciais da disciplina incluem a correção de atitudes, a obediência pronta às ordens dos superiores e a dedicação integral ao serviço (Brasil, 2002).

A disciplina dos alunos é um elemento central no processo de formação na ESA, como pode ser observado no Plano Geral de Ensino (PGE):

Os cursos devem dar ênfase à realização de atividades que exijam o exercício da disciplina consciente e permitam a demonstração de atitudes relacionadas à formação militar adequada, à preservação da memória e à valorização dos princípios e tradições do estabelecimento de ensino, do Exército e do País (Brasil, 2024, p.15).

Há um documento específico que orienta práticas pedagógicas voltadas à internalização de valores institucionais, à construção da identidade militar e à consolidação de padrões éticos e disciplinares indispensáveis à vida castrense: as Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA), que estabelecem que atributos como responsabilidade, disciplina, iniciativa, hierarquia, adaptabilidade e cooperação podem ser desenvolvidos por meio de atividades formativas específicas, tais como formaturas militares, exercício de funções de comando, participação em serviços de escala, manutenção da organização do alojamento e deslocamentos em forma (Brasil, 2024).

2.3.3 Papel do docente

O PGE da ESA enfatiza que a atuação docente na formação dos sargentos deve pautar-se pelo caráter exemplar, uma vez que os agentes de ensino são considerados referência e modelo de conduta para os futuros graduados:

O comportamento, a aparência e a conduta exemplar do tenente e do sargento serão as fontes onde os alunos certamente buscarão modelos para a sua vida militar.





Portanto, sua atuação deve ser exemplar devido à importância de suas atribuições como formadores de homens e militares. Além disso, a ação educativa dos Comandantes de Curso, seus instrutores, monitores e do corpo permanente, possibilitará a modelagem dos atributos desejados (Brasil, 2024, p.15).

Os militares docentes da ESA devem estar em capacitação contínua, refletindo a compreensão do Exército Brasileiro de que uma força moderna, operacional e eficiente depende de integrantes altamente qualificados. O aprimoramento técnico-profissional do docente militar exige “dedicação pessoal em cursos, estágios e instruções, estudos e leituras diárias, manutenção da aptidão física e comprometimento no exercício funcional” (Brasil, 2016, p. 8).

Uma particularidade na relação entre docente e discente na ESA é que ambos pertencem ao meio militar. Nesse contexto, vigora a hierarquia militar, definida como “a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, por postos e graduações” (Brasil, 2002, p. 2). Os oficiais, subtenentes e sargentos que ministram instruções são, portanto, superiores hierárquicos dos alunos.

A hierarquia militar assegura o papel central do docente na instrução da ESA, uma vez que “o respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à sequência de autoridade” e “deve ser mantido em todas as circunstâncias da vida entre militares” (Brasil, 1980, p. 2).

2.3.4 Formação de valores e caráter

Os valores militares incluem patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, amor à profissão, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional. Esses valores influenciam, consciente e inconscientemente, o comportamento e a conduta pessoal de cada militar, e são forjados no aluno da ESA durante sua formação, pois a Política de Ensino do Exército valoriza a “assimilação e prática dos deveres, dos valores e das virtudes militares” (Brasil, 1999, p.1).

As Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) no CFGS são documentos chave que detalham como as atitudes e valores são desenvolvidos e avaliados no cotidiano do ambiente escolar. A inclusão desses conteúdos no planejamento das aulas através do documento intitulado “Plano de Sessão” indica aos docentes “as atitudes, capacidades morais e valores necessários para a formação do discente militar” (Brasil, 2019, p. 9).

A formalidade e o rigor na condução das atividades na instituição não eliminam a necessidade de respeito pelo subordinado. Na perspectiva do Exército Brasileiro, é fundamental não confundir rigor com maus tratos. O compromisso de “tratar com afeição os irmãos de armas



e com bondade os subordinados” (Brasil, 2016, p. 14) sintetiza o comportamento esperado de todos os militares.

3 METODOLOGIA

3.1 Características

De acordo com Gil (2008), esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, uma vez que se desenvolve por meio da coleta e análise de dados. Além disso, fundamenta-se em revisão de literatura e contempla uma análise de caráter descritivo e exploratório. O resumo da metodologia e dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, conforme os pressupostos de Gil (2008), estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Resumo da Metodologia

Tema	Essencialismo e a Formação Militar
Problema de Pesquisa	De que maneira os princípios da filosofia Essencialista se manifestam no processo de formação dos militares na ESA?
Objetivo Geral	Analisar a correlação entre os preceitos do Essencialismo e as diretrizes e práticas educacionais da ESA.
Objetivos Específicos	1) Descrever os fundamentos teóricos do Essencialismo.
	2) Examinar a presença desses princípios nos documentos normativos e práticas pedagógicas da Escola.
Classificação quanto aos objetivos	Descritiva exploratória.
Forma de abordagem do Problema	Qualitativa.
Procedimentos Técnicos	Pesquisa bibliográfica e documental.
Procedimentos de tratamento e análise dos dados	Pesquisa qualitativa e Análise de Conteúdo.

Fonte: Próprio autor (2025)

Considera-se que o direcionamento metodológico previamente exposto, especialmente no que se refere à coleta e à análise dos dados, é adequado para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, além de possibilitar esclarecimentos à questão inicialmente levantada. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar documentos normativos do Exército à luz de uma filosofia educacional, possibilitando evidenciar como princípios do Essencialismo encontram expressão na formação militar.

A pesquisa foi delimitada à Escola de Sargentos das Armas, por esta instituição ocupar posição estratégica na formação de sargentos combatentes de carreira e se constituir como espaço privilegiado para observar a articulação entre ensino, disciplina e valores militares. A delimitação garante foco e profundidade à análise, permitindo examinar não apenas conteúdos curriculares, mas, também, práticas formativas e orientações pedagógicas que estruturam a identidade profissional do sargento.



Esta metodologia foi escolhida por oferecer um olhar interpretativo que transcende a mera descrição dos documentos, buscando relações de sentido entre filosofia e prática; e possibilitar avaliar como a presença do Essencialismo pode influenciar a manutenção de valores tradicionais e a adaptação da formação militar frente às demandas contemporâneas. Dessa forma, a metodologia adotada não se limita a classificar dados, mas propõe-se a discutir suas aplicações e relevância para o campo da educação militar.

3.2 Procedimentos para coleta de dados

A primeira etapa da coleta de dados focou na filosofia educacional essencialista, seus fundamentos e princípios. Isso envolveu a pesquisa bibliográfica de obras e artigos que sistematizam essa corrente de pensamento. O objetivo foi descrever os fundamentos teóricos do Essencialismo, o que, em si, constitui um tipo de pesquisa bibliográfica, visto que é desenvolvida a partir de material já elaborado (Gil, 2008).

As fontes primárias para a compreensão do Essencialismo incluíram os trabalhos de seus principais expoentes e teóricos, conforme citado na fundamentação teórica do artigo: Bagley (1938), Hirsch (1987), Sizer (2004), além de textos que apresentam os princípios fundamentais do Essencialismo como os de Johnson *et al.* (2011), Webb *et al.* (2010), Perez (2022), dentre outros.

Esses materiais foram acessados por meio de bases de dados acadêmicas e repositórios digitais, que permitem a consulta de periódicos científicos, teses e dissertações. A identificação desses autores e suas contribuições foi essencial para descrever os pilares da filosofia essencialista.

A segunda etapa envolveu a coleta dos documentos normativos e pedagógicos que regem a formação de sargentos no Exército Brasileiro e, especificamente, na ESA. Conforme Gil (2008), registros institucionais escritos são de grande valia na pesquisa documental. A seleção desses documentos foi pautada por sua relevância direta na definição, estruturação e operacionalização do processo formativo da ESA.

Os documentos analisados incluem: Lei nº 6.880/1980 (Estatuto dos Militares); Lei nº 9.786/1999 (Sistema de Ensino do Exército - SEE); Decreto nº 4.346/2002 (Regulamento Disciplinar do Exército - RDE); Portaria nº 1.392/2016 (Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares); Portaria DECEX/CEX nº 464/2022 (Normas para a Construção de Currículos – NCC); Plano de Disciplinas (PLADIS); Plano Geral de Ensino (PGE) da ESA.

O acesso a esses materiais foi realizado através de publicações oficiais do Exército Brasileiro, disponíveis em repositórios institucionais e portais governamentais, garantindo a



autenticidade e a relevância das fontes para a pesquisa. Além disso, foram consultados documentos internos disponibilizados pela Divisão de Ensino da ESA, os quais ofereceram informações específicas e de grande valor para a compreensão do processo formativo da instituição.

Além dessas frentes principais de coleta de dados, também foram utilizadas outras fontes complementares, como artigos acadêmicos e textos disponíveis em páginas militares na internet. Essas referências adicionais contribuíram para enriquecer a análise, conferindo maior robustez ao estudo e assegurando a consistência dos resultados alcançados.

Para a confrontação e inter-relação do conjunto de documentos (fundamentos essencialistas e normativas da ESA) empregou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), técnica de pesquisa e análise qualitativa que permite ao pesquisador extrair e interpretar significados e padrões em dados textuais. Nesse contexto, foi possível identificar os "pontos de contato" entre a filosofia educacional e o processo formativo militar, preparando o terreno para a análise e interpretação dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental permitiu identificar convergências significativas entre os fundamentos da filosofia educacional essencialista e as diretrizes que orientam o processo formativo na ESA. Quatro eixos centrais do Essencialismo emergiram com maior evidência: (1) a estrutura curricular sólida; (2) a disciplina rigorosa no ambiente escolar; (3) a centralidade do professor como autoridade intelectual e formativa; e (4) a preservação dos valores tradicionais.

4.1 Estrutura curricular sólida

Os documentos curriculares da ESA revelam uma organização pautada na seleção de conteúdos considerados indispensáveis para a formação do sargento. Essa orientação dialoga, diretamente, com o princípio essencialista de que o currículo deve ser sólido, a fim de assegurar ao aluno o domínio de conhecimentos essenciais para sua vida e carreira.

O Mapa Funcional (Quadro 2) exerce papel central nesse processo, pois descreve, com precisão, os fazeres profissionais e as competências requeridas em cada Arma. O documento se aproxima da defesa essencialista de que o ensino deve privilegiar conteúdos estáveis, duradouros e socialmente relevantes. Nesse sentido, garante que a formação do sargento não seja fragmentada ou circunstancial, mas articulada em torno de um núcleo de saberes indispensáveis.



Quadro 2 – Trecho do Mapa Funcional do Curso de Engenharia

COMPETÊNCIA PRINCIPAL	UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA
Comandar pequenas frações da arma em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.	Comandar grupo de engenharia apoiando a mobilidade.	Comandar turmas de montagem de equipagens de pontes.
		Empregar técnicas de navegação fluvial.
		Empregar equipamento de mergulho livre e autônomo em operações militares.
		Executar o armazenamento e a manutenção do material de engenharia da OM.
		Comandar grupos de engenharia operando equipagens de transposição de curso d'água em proveito do conjunto.

Fonte: Mapa Funcional do CFGS (2023)

O Quadro 3 demonstra como o PLADIS traduz em objetivos de aprendizagem os conteúdos indispensáveis à formação do sargento. No item a, por exemplo, a ênfase nos cordames e cabos de aço evidencia a escolha de saberes duradouros e de aplicação prática, como a identificação de características, a distinção de tipos, a execução de nós e o cálculo de cargas de segurança. Essa opção curricular confirma a perspectiva essencialista, ao priorizar conhecimentos sólidos e permanentes como base da atuação profissional.

Quadro 3 – Trecho do Plano de Disciplinas do curso de Engenharia

UD I : Sistema de Ancoragem e Aparelhos de Força	Cg H: 28		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Cordames e Cabos de Aço	4	2	- Identificar as características e o emprego dos cabos de fibra e de aço. (FACTUAL) - Distinguir os tipos de cabos. (CONCEITUAL) - Executar os diversos tipos de nós, identificando sua aplicação. (PROCEDIMENTAL) - Calcular a carga de segurança de cabos de fibra e de aço. (PROCEDIMENTAL) - Descrever as formas de ligar as extremidades dos cabos de aço. (FACTUAL) - Descrever a manutenção dos cabos de fibra e de aço. (FACTUAL) ET - ATENÇÃO SELETIVA - COORDENAÇÃO MOTORA - RACIOCÍNIO DEDUTIVO

Fonte: Plano de Disciplinas do CFGS (2024)

O Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs), ao integrar os saberes técnicos, militares e éticos previstos no mapa funcional e operacionalizados no PLADIS, materializa a concepção de currículo sólido defendida pelo Essencialismo. Dessa forma, confirma-se a hipótese de que a ESA valoriza uma base curricular robusta, entendida como condição indispensável para o êxito acadêmico, disciplinar e profissional dos futuros sargentos.

4.2 Disciplina rigorosa no ambiente escolar

Outro resultado evidenciado diz respeito à centralidade da disciplina, tanto no âmbito intelectual, quanto no comportamental. A ESA adota práticas que reforçam a autodisciplina, a obediência consciente às normas e o desenvolvimento de hábitos duradouros, elementos que se aproximam da concepção essencialista de educação como formação integral do caráter. Bloom (1989), ao criticar a perda de rigor intelectual em instituições de ensino superior, também



defende a necessidade de disciplina para que o estudante desenvolva uma mente cultivada e preparada para a vida pública.

Essa evidência aparece de modo explícito nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA), em que é destacado que atributos como responsabilidade, disciplina, iniciativa, hierarquia, adaptabilidade e cooperação devem ser desenvolvidos de forma objetiva e subjetiva, a partir de atividades formativas concretas.

Art. 27. A avaliação dos conteúdos atitudinais possui aspectos objetivos e subjetivos.
§ 1º Os conteúdos atitudinais são verificados, objetivamente, em situações concretas e prescritas, como a apresentação pessoal, uso correto do uniforme, cumprimento de horários e prazos, obediência às normas de conduta e regulamentos (Brasil, 2020, p.12).

A presença de atividades dessa natureza no processo formativo revela que a ESA não entende a disciplina apenas como acatamento de normas, mas como princípio pedagógico estruturante, voltado à consolidação de valores duradouros. A internalização da disciplina pela prática cotidiana reforça a visão essencialista de que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos cognitivos, integrando, também, a formação moral e comportamental do indivíduo.

Dessa forma, confirma-se que a ESA articula a disciplina de maneira sistemática e intencional, moldando o futuro sargento não só para o cumprimento de regulamentos, mas para o exercício da liderança responsável e da vida militar em sua plenitude.

4.3 Docente com formação consistente e situado no centro do processo educativo

Os resultados também indicam a centralidade do docente na formação da ESA. O instrutor militar é reconhecido como transmissor de conhecimento e como autoridade moral, função que converge com a visão essencialista de que o sucesso educacional depende de professores altamente qualificados (Null, 2007). Bloom (1989) defende que o docente deve ser guardião do legado cultural e intelectual da civilização, responsabilidade que encontra paralelo na atuação do instrutor militar como modelo de conduta e formador do caráter. Adler (1984) também enfatiza que a educação deve estar centrada em mestres capazes de orientar os alunos para a aquisição dos valores universais.

Essa posição corresponde à visão essencialista de que o sucesso educacional depende de professores altamente qualificados, detentores de sólida formação e domínio do conteúdo que lecionam. A valorização da excelência docente na ESA, portanto, reforça a convergência entre a prática militar e os pressupostos de Bagley e demais teóricos essencialistas.



4.4 Preservação dos valores tradicionais

A análise documental demonstra que a ESA confere ênfase à formação ética e moral, orientada por valores perenes como lealdade, dever, honra e disciplina. Esse aspecto expressa com clareza a afinidade com o Essencialismo, que defende a preservação do patrimônio cultural e moral como parte constitutiva do processo educativo.

Adler (1982) argumenta que a escola deve preparar cidadãos moralmente íntegros, transmitindo valores universais que sustentam a coesão social. Essa perspectiva é congruente com a educação militar, que vê nos valores o alicerce da vida castrense. No contexto militar, esses valores assumem caráter ainda mais marcante, uma vez que servem de referência estável para a conduta individual e coletiva, fortalecendo a identidade profissional dos militares.

4.5 Síntese dos resultados

De modo geral, os achados confirmam a presença consistente dos quatro pilares essencialistas elencados na formação promovida pela ESA. A análise evidencia que o modelo pedagógico da instituição combina a valorização de conteúdos fundamentais, o rigor disciplinar, a centralidade da docência e a preservação de valores tradicionais.

Esses elementos revelam não apenas a influência do Essencialismo, mas, também, sua pertinência ao contexto militar, no qual a preparação técnica se articula, indissociavelmente, à formação moral e disciplinar. Assim, responde-se à questão norteadora da pesquisa ao demonstrar que a filosofia essencialista encontra expressão concreta nos documentos normativos e nas práticas pedagógicas da ESA, sustentando a formação do sargento como profissional competente, disciplinado e fiel aos valores do Exército Brasileiro e da pátria.

Entretanto, é importante destacar que há críticas à filosofia essencialista. Michael W. Apple (2019) afirma que o currículo escolar não é neutro nem universal, mas resultado de uma “tradição seletiva” que favorece determinados saberes, valores e grupos sociais em detrimento de outros. Para Apple, os conhecimentos legitimados nas escolas muitas vezes refletem as visões culturais e interesses das classes dominantes, enquanto saberes emergentes ou pertencentes a culturas minoritárias são marginalizados ou ignorados. O autor também defende que centralização do professor como autoridade, aliada à rigidez curricular, funciona não só para transmitir conhecimentos, mas para reproduzir relações de poder, hierarquias sociais e desigualdades culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar a correlação entre os preceitos do Essencialismo e as diretrizes e práticas educacionais da ESA. Para tal, buscou descrever os



fundamentos teóricos do Essencialismo e examinar a presença desses princípios nos documentos normativos e práticas pedagógicas da Escola. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, com foco em análise documental e bibliográfica.

Em linhas gerais, apurou-se que os princípios Essencialistas estão consistentemente presentes nos documentos e práticas pedagógicas da ESA, confirmando a hipótese inicial da pesquisa. Os achados revelam que o modelo pedagógico da ESA integra a valorização de conteúdos fundamentais, o rigor disciplinar, a centralidade do professor e a preservação dos valores tradicionais.

A análise demonstra uma profunda interligação com o referencial teórico do Essencialismo. A estrutura curricular sólida da ESA, delineada por documentos como o Perfil Profissiográfico e o Plano de Disciplinas (PLADIS), prioriza o domínio de conhecimentos e habilidades essenciais para a formação do sargento, preparando-o para a vida militar.

Adicionalmente, a disciplina rigorosa no ambiente escolar é um pilar central na ESA, enfatizando a autodisciplina e a obediência consciente às normas, o que se alinha com a concepção essencialista da educação como formação integral do caráter. Amparadas pelo RDE, as NDACA exemplificam essa preocupação, detalhando como atitudes e valores militares são desenvolvidos e avaliados, reforçando a importância do comportamento adequado à vida castrense.

A centralidade do docente como autoridade intelectual e formativa é igualmente evidente. Os instrutores da ESA são considerados modelos de conduta, influenciando a vida dos alunos através de seu comportamento exemplar e contínuo aprimoramento técnico-profissional. Essa visão se alinha à instrução centrada no professor, uma característica marcante do Essencialismo.

Por fim, a preservação dos valores tradicionais é fortemente enfatizada na ESA, com a formação ética e moral orientada por valores perenes como lealdade, dever, honra e disciplina. Esses valores, considerados imutáveis pelo Exército Brasileiro, servem como um alicerce estável para a conduta individual e coletiva, fortalecendo a identidade profissional dos militares, o que está em consonância com a defesa essencialista do patrimônio cultural e moral.

As contribuições deste trabalho para as ciências militares são significativas ao oferecer uma compreensão aprofundada das bases filosóficas que atualmente sustentam o processo de formação de sargentos no Exército Brasileiro. Ao confirmar a influência do Essencialismo, o estudo não apenas valida o modelo pedagógico da ESA, mas, também, proporciona um arcabouço para a avaliação e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais militares.

Futuras investigações podem explorar estratégias para conciliar a pedagogia essencialista da ESA com os avanços pedagógicos e tecnológicos contemporâneos. Nesse





sentido, recomenda-se analisar formas de integração de recursos digitais e metodologias inovadoras que potencializem a aprendizagem sem comprometer a valorização de conteúdos fundamentais, o rigor disciplinar, a centralidade do docente e os valores éticos e morais perenes. Pesquisas podem também propor programas de formação e atualização pedagógica para instrutores, com ênfase na necessidade de conhecerem, formalmente, os fundamentos do Essencialismo, de modo a incorporarem inovações de maneira compatível com as tradições do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BAGLEY, W. C. An Essentialist platform for the advancement of American education. **Educational Administration and Supervision**, XXIV, 241-256, 1938.
- BAGLEY, William C. .The case for essentialism in education. **Journal of the National Education Association**, v. 30, 1941.
- BARBOSA, Juliano Malatesta. Sargento: o elo cada vez mais forte entre o comando e a tropa. **DefesaNet**, 25 jul. 2019. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/sargento-o-elocada-vez-mais-forte-entre-o-comando-e-a-tropa/>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1980.
- BRASIL. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Institui o Sistema de Ensino do Exército e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.
- BRASIL. **Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002**. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1.392, de 25 de outubro de 2016**. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares. Brasília, DF: Separata ao Boletim do Exército nº 44, 2016.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 338-DECEX, de 19 de dezembro de 2019**. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais, 3ª Edição. Brasília, DF: Boletim do Exército nº 3, 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria DECEX/CEX nº 464, de 13 de dezembro de 2022. Aprova as Normas para a Construção de Currículos, 5ª Edição. Brasília, DF: **Boletim do Exército no 51**, 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Sargentos das Armas. **Plano Geral de Ensino**. Três Corações, MG: ESA, 2024.



BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Sargentos das Armas. **Resumo Histórico. ESA - Escola Sargento Max Wolff Filho**. Publicado em 11 ago. 2015. Disponível em: <https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/historico>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008

GILLESPIE, J. K. **Analysis of essentialism: the educational philosophy**. Educational research applications, v. 8, p. 227, 2024.

JOHNSON, J. A; MUSIAL, D; HALL, G. E; GOLLNICK, D. M. **Foundations of American education: perspectives on education in a changing world**. 15th Edition. New Jersey: Pearson Education, 2011.

LINK, S. **Essentialism and perennialism**. EBSCO research starters, 2021. Disponível em: <https://www.ebsco.com/research-starters/religion-and-philosophy/essentialism-and-perennialism>. Acesso em: 22 ago. 2025.

NULL, J. W. William C. **Bagley and the founding of essentialism: an untold story in American educational history**. Teachers college record, v. 109, n. 4, p. 1013-1055, 2007.

HIRSCH, E. D. Jr. **Cultural literacy: what every American needs to know**. Boston: Houghton Mifflin, 1987.

PEREZ, D. **Social foundations of k-12 education**. New Prairie Press Open Book Publishing; Kansas State University, 2022. Disponível em: <https://kstatelibraries.pressbooks.pub/dellaperez/project/chapter/chapter-7-essentialism/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SADKER, M.; SADKER, D. **Teachers, schools and society**. New York: McGraw-Hill, 1994.

SADKER, D. M; ZITTLEMAN, K. R; KOCH, M.. **Teachers, schools, and society: a brief introduction to education**. 6. ed. New York: McGraw Hill, 2022.

SIZER, T. R. **Horace's compromise: the dilemma of the American high school**. New York, Harper Paperbacks, 2004.

WEBB, L. D; METHA, A; JORDAN, K. F. **Foundations of American education**. New Jersey, Pearson Merrill, 2010.

WOOLMER, T. L. **Essentialism in American education**. 1976. Dissertation (Doctor of Education) University of Massachusetts, Graduate School, Amherst, 1976.



NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: um diálogo entre a inteligência artificial, a formação militar e as práticas sociais emergentes



DANIELY MARIA DOS SANTOS¹ (daniely.santos1@yahoo.com)

RESUMO

O presente artigo analisa algumas das novas práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras em contextos de formação militar, com foco na integração da inteligência artificial (IA) e na reflexão crítica proporcionada pelas práticas sociais emergentes, tendo como base o ensino e a linguagem. O objetivo da pesquisa foi compreender de que maneira a IA pode potencializar a aprendizagem de idiomas, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com as demandas contemporâneas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, com análise bibliográfica e documental de produções acadêmicas e legislativas sobre ensino de línguas, IA e formação militar, articuladas a referenciais teóricos que abarcam reflexões sobre a importância estratégica do ensino de línguas estrangeiras no Exército Brasileiro. Para tanto, foram abordados estudos referenciais de autores como Almeida Filho (2013), Rojo (2009) e Moita Lopes (2006). Os resultados evidenciaram que a IA contribui, significativamente, para a otimização do ensino de línguas, promovendo práticas pedagógicas híbridas que conciliam inovação tecnológica, dinamismo e formação crítica. Observou-se, também, que a compreensão das novas práticas sociais amplia o entendimento da subjetividade e da pluralidade cultural no processo de aprendizagem, fortalecendo a construção de sentidos e experiências significativas para os aprendizes. Dessa forma, concluiu-se que a integração da IA ao ensino de línguas estrangeiras em contextos militares oferece contribuições relevantes para as ciências militares, fortalecendo a formação de profissionais multilíngues e interculturais, alinhados às transformações tecnológicas e sociais do século XXI, e ampliando a prontidão linguística como dimensão estratégica da defesa nacional.

Palavras-chave: ensino de línguas estrangeiras; inteligência artificial; formação militar; práticas sociais emergentes.

ABSTRACT

This article analyzes some of the new pedagogical practices in foreign language teaching within military training contexts, with a focus on the integration of artificial intelligence (AI) and the critical reflection fostered by emerging social practices, grounded in teaching and language. The purpose of the research was to understand how AI can enhance language learning, fostering innovative pedagogical practices aligned with contemporary demands. The study adopted a qualitative and exploratory approach, with bibliographic and documentary analysis of academic and legislative productions on language teaching, AI, and military training, articulated with theoretical frameworks that encompass reflections on the strategic importance of foreign language education in the Brazilian Army. To this end, reference studies by authors such as Almeida Filho (2013), Rojo (2009) and Moita Lopes (2006) were examined. The results showed that AI significantly contributes to the optimization of language teaching, promoting hybrid pedagogical practices that combine technological innovation, dynamism, and critical training. It was also observed that the understanding of new social practices broadens the comprehension of subjectivity and cultural plurality in the learning process, strengthening the construction of meaning and meaningful experiences for learners. Thus, it was concluded that the integration of AI into foreign language teaching in military contexts offers relevant contributions to military sciences, strengthening the training of multilingual and intercultural professionals aligned with the technological and social transformations of the 21st century, and enhancing linguistic readiness as a strategic dimension of national defense.

Keywords: foreign language teaching; artificial intelligence; military training; emerging social practices.

¹ Tenente, professora de inglês, na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado pela globalização e pela intensificação das relações internacionais, o domínio de línguas estrangeiras deixou de ser apenas uma competência desejável e passou a constituir uma exigência estratégica em diversos setores, notadamente no âmbito da defesa nacional. Para as Forças Armadas brasileiras e, em especial, para o Exército Brasileiro, a capacidade de comunicação em idiomas é condição fundamental para a participação em operações conjuntas, missões de paz, intercâmbios de instrução e cooperação internacional, além de ser requisito para a interoperabilidade com tropas de diferentes nações. Nesse contexto, o ensino de línguas estrangeiras, no meio militar, assume um caráter que transcende o aspecto pedagógico, inserindo-se como elemento estruturante da política de defesa e da projeção de poder do Estado brasileiro no cenário global.

Destarte, as transformações tecnológicas e a inserção da inteligência artificial (IA) em diferentes esferas sociais e institucionais vêm provocando alterações significativas nas práticas pedagógicas. No ensino de línguas estrangeiras, a IA se apresenta como uma ferramenta capaz de potencializar a personalização da aprendizagem, otimizar o tempo de formação e criar simulações linguísticas contextualizadas, aspectos de grande relevância para a formação de militares, que frequentemente se deparam com situações de comunicação específicas e de alta complexidade em operações internacionais (UNESCO, 2019). Desse modo, o uso de aplicativos de aprendizagem adaptativa, tradutores automáticos, assistentes virtuais e plataformas de simulação tem se tornado cada vez mais frequente, exigindo a adequação das metodologias e dos currículos militares a essa nova realidade.

Em que pese o exposto, as diretrizes educacionais do Exército Brasileiro estabelecem parâmetros para a formação educacional de seus militares, incluindo o ensino de línguas estrangeiras como componente curricular e estratégico. Nesta senda, documentos como o Decreto nº 3.182, de 1999 (Brasil, 1999), bem como, a Diretriz de educação e cultura do Exército Brasileiro para os anos de 2023 a 2027 (Brasil, 2023), e a própria Política de Ensino do Exército (Brasil, 2002), ressaltam a importância do domínio linguístico para a atuação eficaz das tropas brasileiras em missões nacionais e internacionais, além de estabelecerem diretrizes para a inserção de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessas reflexões iniciais, é mister ensejar que este artigo tem como tema as novas práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras, com foco especial em contextos de formação militar. A delimitação temática se concentra na interseção entre a inteligência artificial no contexto de ensino de idiomas, as especificidades da formação militar e as interpretações críticas oferecidas pelos discursos atuais sobre ensino e linguagem, atrelados às mais heterogêneas vicissitudes sociais da atualidade. Ademais, o problema de pesquisa



levantado foi: De que maneira a integração da inteligência artificial no ensino de línguas estrangeiras em contextos de formação militar pode ser compreendida e problematizada à luz das práticas sociais emergentes?

A fim de serem realizados os desdobramentos deste estudo, partiu-se da hipótese de que a IA pode potencializar a aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que oferece recursos de personalização, treinamento autônomo e simulações imersivas, favorecendo, assim, a eficiência pedagógica. Contudo, também foi levantada a hipótese de que sua aplicação pode reforçar discursos de padronização e controle, o que requer uma interpretação crítica e problematizadora. Nessa perspectiva, revelou-se fundamental a adoção reflexiva das tecnologias no âmbito educacional, tendo como respaldo a centralidade da subjetividade humana, além da pluralidade de sentidos e a formação crítica no processo de ensino e de aprendizagem. Outrossim, considerou-se, ainda, a hipótese de que a interseção entre IA, formação militar e ensino de línguas pode originar práticas pedagógicas híbridas, capazes de conciliar a eficiência tecnológica com uma abordagem reflexiva e intercultural, alinhada às exigências da defesa nacional, mas, também, aberta à valorização do sujeito em sua dimensão crítica e interpretativa.

Nesse ínterim, o presente artigo debruçou-se em analisar de que maneira a integração da inteligência artificial ao ensino de línguas estrangeiras em contextos de formação militar pode ser compreendida e problematizada à luz das novas práticas sociais, tendo como base o ensino e a linguagem. De forma específica, buscou-se examinar as potencialidades pedagógicas da inteligência artificial nesse campo linguístico e educacional, bem como, investigar as contribuições dos discursos contemporâneos para uma leitura crítica dessas práticas e, por fim, propor reflexões sobre modelos pedagógicos híbridos que conciliem a inovação tecnológica e a formação crítica dos sujeitos em processo de aprendizagem.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com ênfase na análise bibliográfica e documental. Para tanto, foram examinadas produções acadêmicas acerca do ensino de línguas estrangeiras, inteligência artificial e formação militar, bem como, referenciais teóricos vinculados à Linguística Aplicada (LA), aos discursos e práticas sociais emergentes sobre linguagem, subjetividade e educação. Desse modo, ressalta-se que a análise foi desenvolvida a partir de um diálogo crítico entre essas dimensões, em que se buscou identificar convergências, tensões e possibilidades de articulação entre elas.

Considerando o supracitado, este estudo demonstrou que a integração da inteligência artificial ao ensino de línguas estrangeiras em contextos de formação militar favorece a personalização do aprendizado, amplia a autonomia dos militares e proporciona recursos interativos condizentes com as demandas da sociedade contemporânea. Observou-se, também,



que as práticas sociais emergentes contribuem para a compreensão desse processo ao valorizar a subjetividade, a pluralidade cultural e a construção de sentidos, indicando que a combinação entre IA, ensino de idiomas e formação militar resulta em práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas aos desafios educacionais e sociais do século XXI.

Por fim, ressalta-se que a relevância deste artigo reside na contribuição que ele oferece ao campo das ciências militares, ao propor reflexões inovadoras sobre o ensino de línguas estrangeiras em um cenário cada vez mais marcado pela presença da inteligência artificial. A capacidade de comunicação em diferentes idiomas constitui uma competência estratégica para a defesa nacional, especialmente diante da intensificação dos fluxos globais de informação, cooperação internacional e operações conjuntas. Nesse tocante, a investigação aqui apresentada fortalece o papel do Exército Brasileiro na formação de profissionais preparados para atuarem em contextos multilíngues e multiculturais, promovendo práticas pedagógicas alinhadas às transformações tecnológicas e sociais da atualidade e ampliando a prontidão linguística como dimensão essencial da soberania e da segurança nacional.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS EMERGENTES: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

As práticas pedagógicas contemporâneas têm sido diretamente impactadas pela incorporação das tecnologias emergentes, sobretudo pela ascensão da inteligência artificial, que se configura como uma ferramenta transformadora nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. O avanço de sistemas inteligentes, como o *Google Tradutor* - que recentemente ganhou novas ferramentas de aprendizado de idiomas e tradução instantânea com tecnologia de IA -, o *ChatGPT*, o *Gemini*, além de outros sistemas, evidencia uma mudança significativa na forma como os aprendizes interagem com o conhecimento, na medida em que tais recursos oferecem ambientes personalizados, interativos e de ampla acessibilidade (Crompton *et al.*, 2024).

No contexto da formação militar, o papel da IA adquire contornos ainda mais relevantes. As demandas comunicacionais, nesse espaço, exigem precisão, rapidez e adaptação cultural - aspectos que podem ser potencializados pelo uso de tecnologias inteligentes. Por meio da simulação de diálogos, da tradução contextualizada e da geração de cenários de treinamento linguístico, a IA contribui para a criação de práticas pedagógicas mais próximas das situações reais enfrentadas pelos militares em missões internacionais e em interações interculturais.

Do ponto de vista das práticas sociais emergentes, observa-se que o uso da inteligência artificial no ensino de idiomas dialoga, diretamente, com as transformações sociais mais amplas. Com efeito, a sociedade contemporânea demanda sujeitos capazes de transitar entre



diferentes culturas e linguagens, utilizando ferramentas digitais como mediadoras da comunicação (Beniwal; Das, 2024). Nessa perspectiva, o ensino de línguas estrangeiras mediado por IA não apenas atende às exigências educacionais tradicionais, mas, também, favorece a formação de cidadãos e profissionais preparados para os desafios globais, em especial no campo militar, em que a comunicação transcultural se torna essencial para a cooperação e a atuação estratégica.

Dessa forma, a presença da IA no ensino de línguas estrangeiras representa não apenas um avanço tecnológico, mas, também, um movimento pedagógico que acompanha e responde às práticas sociais emergentes. Esse processo abre espaço para a consolidação de uma abordagem educacional inovadora, crítica e situada, que integra a formação militar às dinâmicas globais e aos novos modos de aprender e ensinar línguas no século XXI.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão acerca das novas práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras exige uma reflexão que articule, de forma crítica, os avanços tecnológicos, as especificidades da formação militar e os referenciais contemporâneos sobre ensino, linguagem, práticas sociais e subjetividade. Sob esse viés, compreender o papel da inteligência artificial como ferramenta pedagógica implica reconhecer não apenas o seu potencial de inovação, mas, também, os desafios éticos, epistemológicos e formativos que ela suscita. Ao mesmo tempo, a inserção dessa discussão no contexto militar demanda considerar a dimensão estratégica do ensino de línguas, voltado para a construção de profissionais capazes de atuar em ambientes multilíngues e interculturais.

A análise dos novos meandros e práticas sociais, por sua vez, contribuem para problematizar noções tradicionais de ensino e aprendizagem, valorizando a pluralidade, a subjetividade e a construção de sentidos no processo educativo (Beniwal; Das, 2024). Assim, a fundamentação teórica deste trabalho busca integrar esses três eixos: inteligência artificial, formação militar e práticas sociais emergentes, a fim de serem elucidadas lentes interpretativas para compreender e potencializar práticas pedagógicas alinhadas às demandas do século vigente.

Nessa égide, o atual contexto educacional, marcado por intensas transformações provocadas pela cultura digital e pelo avanço das tecnologias, demanda a reconfiguração das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas competências docentes. Com efeito, a noção de cultura digital é central para este estudo, pois se refere a uma lógica “sociotécnica”, em que os modos de produzir, acessar e compartilhar informação são mediados por tecnologias digitais (Silva, 2025).



No campo da inovação pedagógica, autores como Moran (2015) e Nóvoa (2009) defendem que o uso das tecnologias digitais - incluindo a IA - deve estar alinhado a propostas de ensino que valorizem a autoria, a resolução de problemas reais, a personalização da aprendizagem e o protagonismo discente. A inovação, nesse sentido, não se reduz à introdução de aparatos tecnológicos, mas implica uma transformação nos modos de ensinar e aprender, em consonância com as demandas da sociedade em rede e com os princípios da aprendizagem ativa (Bacich; Moran, 2018).

Quanto à inteligência artificial, autores como Holmes *et al.* (2019) destacam seu potencial para personalizar o ensino, oferecer *feedback* automatizado, identificar padrões de aprendizagem e apoiar o planejamento docente e discente. No entanto, tais recursos também trazem implicações éticas e pedagógicas que precisam ser cuidadosamente analisadas, sobretudo no que se refere à autonomia e à subjetividade dos sujeitos, à privacidade de dados e ao papel do professor como mediador do conhecimento.

De acordo com a Unesco, “[...] sistemas de aprendizagem ‘inteligentes’, ‘adaptativos’ e ‘personalizados’ estão a ser cada vez mais desenvolvidos pelo setor privado para implantação em escolas e universidades em todo o mundo” (Unesco, 2021, p. 5). No que se refere ao contexto educacional concreto, segundo D’Esposito e Gatner (2024):

A utilização de tecnologias de IAEd, majoritariamente voltadas para os estudantes, visam proporcionar aos alunos, onde quer que estejam, acesso a uma aprendizagem (formal e/ou informal) de alta qualidade, personalizada e onipresente ao longo da vida (D’Esposito; Gatner, 2024, p. 138).

Diante disso, de acordo com Luckin (2016), a IA, aplicada à educação, possibilita ambientes de aprendizagem inteligentes, capazes de adaptar conteúdos ao nível do aluno, fornecer *feedback*, em tempo real, e simular situações complexas de comunicação. No ensino de línguas, tais recursos contribuem para a criação de práticas pedagógicas híbridas, que combinam metodologias tradicionais e tecnológicas, promovendo a eficiência e a personalização do aprendizado, aspectos essenciais para o desenvolvimento de competências linguísticas em contextos militares.

Ao serem analisadas as práticas pedagógicas no âmbito do ensino de línguas, considera-se a linguagem não apenas como um conteúdo curricular, mas como uma prática social, situada culturalmente e mediada por tecnologias (Leffa *et al.*, 2020). Assim, o uso da IA e de outras tecnologias no ensino de línguas deve ser compreendido em sua complexidade, considerando aspectos linguísticos, cognitivos, culturais e sociais.



Segundo Richards e Rodgers (2014), o aprendizado de línguas deve ir além da memorização de vocabulário e regras gramaticais, envolvendo processos de interação, construção de sentido e desenvolvimento de competências comunicativas contextualizadas. Sob esse prisma, o ensino em contextos militares exige não apenas eficiência, mas, também, flexibilidade e adaptação a situações práticas de uso da língua, como operações conjuntas e missões internacionais.

3.1. Linguística Aplicada, práticas sociais emergentes, interculturalidade e a formação linguística de militares

A Linguística Aplicada tem se consolidado, nas últimas décadas, como um campo interdisciplinar que ultrapassa os limites da aplicação direta das teorias linguísticas, voltando-se para a análise de problemas concretos relacionados à linguagem em contextos sociais e educacionais. Segundo Moita Lopes (2006), a LA deve ser compreendida como uma área de investigação que busca problematizar a linguagem em suas relações com a sociedade, a cultura e as práticas sociais, assumindo uma postura crítica diante dos desafios contemporâneos.

Nesse tocante, a LA não se restringe ao ensino de línguas como técnica, mas compreende-o como prática social e política, atravessada por discursos, identidades e subjetividades. Rajagopalan (2003) destaca que a LA se configura como um espaço de tensionamento, no qual é possível questionar verdades estabelecidas e construir novos olhares para o papel da linguagem nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o ensino de línguas em contextos de formação militar pode ser analisado a partir da ótica da LA, uma vez que envolve dimensões estratégicas, culturais e subjetivas, as quais ultrapassam a mera aquisição de competências comunicativas.

A presença da tecnologia, especialmente da inteligência artificial, introduz novos elementos ao debate. Pennycook (2010) argumenta que a LA precisa dialogar com os fluxos globais e com as transformações sociais emergentes, compreendendo que a linguagem se insere em processos dinâmicos de hibridização e de circulação de sentidos. Dessa forma, refletir sobre a integração da IA ao ensino de línguas em academias militares é pensar sobre práticas pedagógicas que se inscrevem em novos paradigmas discursivos e tecnológicos, ampliando os horizontes de pesquisa da LA.

Ademais, Celani (1998) já salientava que a LA deve manter-se aberta à inovação e ao diálogo com outras áreas do conhecimento, de modo a responder às demandas reais da sociedade. Assim, a Linguística Aplicada se configura como um referencial teórico pertinente para compreender como o ensino de línguas, atravessado pela tecnologia e pelos novos



meandros sociais, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com as demandas do século XXI, inclusive no âmbito das ciências militares.

No que se refere ao conceito de práticas sociais emergentes, pode-se dizer que ele está associado às transformações que ocorrem nas formas de interação humana, em razão de mudanças culturais, tecnológicas e políticas. Segundo Rojo (2009), tais práticas se manifestam, principalmente, em contextos mediados pelas tecnologias digitais e produzem novas formas de comunicação, colaboração e circulação de saberes. No campo da formação linguística, essas práticas emergentes reconfiguram o modo como aprendizes entram em contato com diferentes línguas e culturas, deslocando a aprendizagem do espaço tradicional da sala de aula para múltiplos ambientes digitais, híbridos e colaborativos.

Ao relacionar esse fenômeno à formação de militares, percebe-se que o ensino de línguas estrangeiras não pode ser reduzido a um treinamento instrumental, voltado apenas para a tradução ou memorização de estruturas. No entanto, a aprendizagem de línguas envolve, também, a interculturalidade, isto é, a capacidade de compreender, negociar e atuar diante da alteridade cultural. Essa competência se torna estratégica em contextos militares, nos quais a comunicação transcende a dimensão linguística e envolve aspectos diplomáticos, sociais e simbólicos, os quais são fundamentais para a construção de relações de cooperação internacional.

Nesse liame, a formação linguística de militares deve ser compreendida como um processo que articula competência linguística e competência intercultural. Almeida Filho (2013) aponta que a competência comunicativa plena só se efetiva quando o aprendiz é capaz de mobilizar saberes linguísticos e culturais de forma crítica e contextualizada. Isso implica não apenas dominar estruturas gramaticais, mas, também, compreender nuances discursivas, expressões idiomáticas e valores socioculturais que permeiam a língua em uso.

Perante o exposto, ao se considerar a formação linguística de militares à luz das práticas sociais emergentes e da interculturalidade, evidencia-se a necessidade de um ensino que vá além da transmissão de conteúdos. Trata-se, portanto, de construir uma pedagogia que articule tecnologia, linguagem e cultura, formando profissionais aptos a responderem às exigências estratégicas do presente e preparados para os desafios comunicativos e interculturais do futuro.

3.2. Legislação e normatização do ensino de línguas no meio militar

Em se tratando do Exército Brasileiro, a globalização das relações de segurança e defesa tem ampliado, exponencialmente, as demandas por militares capacitados a se comunicarem em idiomas estrangeiros. Outrossim, a interoperabilidade entre tropas nacionais e estrangeiras depende da capacidade de se estabelecer uma comunicação eficaz e precisa, minimizando



impasses que possam comprometer o êxito das operações. Além disso, o domínio de línguas estrangeiras possibilita o acesso a doutrinas, manuais, estudos estratégicos e tecnologias militares produzidas por países parceiros, bem como, a participação de militares brasileiros em cursos, estágios e intercâmbios em instituições estrangeiras. Desse modo, o ensino de idiomas no meio militar assume função estratégica, integrando-se à política de defesa e à projeção internacional do Brasil.

Considerando a especificidade da formação castrense - pautada pela disciplina, hierarquia e pela necessidade de prontidão comunicativa -, a adoção de ferramentas baseadas em IA suscita diferentes interpretações, quando analisada à luz dos discursos atuais sobre ensino, linguagem e subjetividade. Assim sendo, se antes a formação linguística tinha por objetivo atender apenas a aspectos técnicos e operacionais, hoje ela precisa incorporar competências interculturais e comunicativas, que possibilitem aos militares interagir, respeitosa e eficientemente, em ambientes multilíngues e multiculturais.

No Exército Brasileiro, a utilização de tecnologias digitais e recursos de IA no ensino de línguas encontra respaldo na Política de Ensino do Exército, do ano de 2002, que orienta a modernização pedagógica e o uso de ferramentas tecnológicas para aprimorar a formação militar. Essa diretriz reconhece a necessidade de adequação dos processos formativos às inovações tecnológicas, visando preparar os militares para os desafios operacionais contemporâneos.

Em consonância com o supracitado, o art. 13, inciso VIII, do Decreto n.º 3.182, de 23 de setembro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro declara que “Os currículos e os programas desenvolvidos no âmbito do Sistema de Ensino do Exército devem [...] enfatizar a aprendizagem de idiomas estrangeiros, particularmente nos cursos de formação, desenvolvendo a capacidade de expressão e compreensão oral e escrita” (Brasil, 1999, on-line).

A legislação e as normas militares, portanto, criam condições para a inclusão de metodologias ativas, uso de tecnologias emergentes e aplicação de recursos de inteligência artificial no ensino de idiomas. Assim sendo, a incorporação de ferramentas digitais e recursos inteligentes precisa estar alinhada aos parâmetros éticos, legais e pedagógicos estabelecidos pelas políticas educacionais nacionais e específicas do Exército, garantindo a qualidade e a legitimidade do processo de formação.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se, em termos de abordagem do problema, como qualitativa, por buscar compreender fenômenos educacionais complexos no contexto do ensino de línguas estrangeiras em instituições militares, explorando experiências, percepções e práticas



pedagógicas mediadas pela inteligência artificial. Segundo Creswell (2014), pesquisas qualitativas são indicadas quando se pretende analisar significados, processos e interações em contextos específicos, permitindo compreender a realidade em profundidade, mais do que quantificá-la. Ainda, de acordo com Flick (2008), “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais, devido à pluralização das esferas de vida” (Flick, 2008, p. 20).

Quanto à abordagem dos procedimentos técnicos, a investigação adotou caráter exploratório e descritivo, com ênfase em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de produções acadêmicas acerca do ensino de línguas estrangeiras, tecnologias educacionais, inteligência artificial aplicada à educação e formação militar, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e contribuições teóricas para o tema. Complementarmente, a pesquisa documental incluiu o estudo de normativas, diretrizes e documentos institucionais do Exército Brasileiro, tais como a Política de Ensino do Exército, o Decreto nº 3.182/1999 e a Diretriz de Educação e Cultura do Exército para 2023-2027, garantindo a contextualização da análise das práticas pedagógicas no âmbito institucional.

A investigação baseou-se, também, em referenciais teóricos que enfatizam estudos sobre a Linguística Aplicada, com o intuito de articular a compreensão crítica sobre ensino, linguagem, sociedade e subjetividade. Nesse tocante, buscou-se identificar convergências e tensões entre as dimensões tecnológica, pedagógica, social e crítica, investigando o impacto da inteligência artificial na personalização da aprendizagem, na autonomia dos estudantes e na criação de ambientes de ensino interativos e contextualizados.

A escolha da abordagem qualitativa e dos procedimentos bibliográficos e documentais está alinhada ao que Gil (2019) aponta sobre a relevância desse tipo de pesquisa para a análise de fenômenos sociais complexos, especialmente quando se objetiva compreender práticas educacionais em contextos específicos. Além disso, essa metodologia permite integrar diferentes fontes de informação e perspectivas teóricas, favorecendo a produção de reflexões aprofundadas e a proposição de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas à realidade militar.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida por meio da leitura crítica e da interpretação temática, identificando padrões, relações e implicações das práticas pedagógicas mediadas pela inteligência artificial no ensino de línguas, bem como, a linguagem como prática social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que a utilização da inteligência artificial no ensino de línguas estrangeiras em contextos de formação militar representa um avanço significativo para a área,



especialmente por possibilitar maior personalização das atividades de aprendizagem, otimização do tempo de estudo e acesso a recursos interativos e imersivos. Os resultados apontaram que a IA contribui para a ampliação da autonomia dos aprendizes, favorece práticas de ensino mais dinâmicas e promove ambientes de aprendizagem alinhados às demandas comunicacionais da sociedade contemporânea, o que dialoga com as discussões ensejadas por Santos (2022), que afirma que:

O Exército Brasileiro sempre esteve preocupado e atento às mudanças de paradigmas em relação ao sistema de ensino de seus militares. Isso fica evidente ao longo da história ao ver as mudanças estruturais na educação, indo de uma pedagogia tradicional em meados de 1906, passando pela pedagogia tecnicista em 1994, até a pedagogia por competência, estabelecida através da Portaria nº 80, do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), de 07 de agosto de 2013. [...] Sabendo disso, o Exército brasileiro vem aos poucos implementando o uso de tecnologias em seus estabelecimentos de ensino, assim como vem mudando sua metodologia educacional, com o objetivo de preparar o profissional militar do século XXI. Tudo isso alinhado com Diretriz de Orientação para o Incremento da educação assistida por tecnologias digitais nos processos de Ensino e Aprendizagem no âmbito do sistema de educação e cultura do Exército, onde um dos objetivos é desenvolver a utilização da tecnologia da informação no processo ensino-aprendizagem (SANTOS, 2022, p. 04).

Diante disso, constatou-se que o diálogo com os discursos e práticas sociais emergentes enriquece a compreensão desse processo, ao destacar a importância da subjetividade, da pluralidade cultural e da construção de significados na aprendizagem de idiomas. Assim, conclui-se que a integração entre IA, ensino de línguas estrangeiras e formação militar favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com os desafios educacionais do século XXI, aproximando a formação linguística das exigências globais de comunicação, interculturalidade e adaptabilidade.

A partir da análise da literatura acadêmica e das diretrizes institucionais, foram identificadas diversas evidências que confirmam e aprofundam as hipóteses desta pesquisa, indicando a importância estratégica do ensino de línguas estrangeiras no Exército Brasileiro e o potencial transformador das práticas pedagógicas mediadas pela inteligência artificial, especialmente diante das demandas interculturais e operacionais da defesa nacional contemporânea.

Dentre as análises e observações realizadas, pode-se destacar a crescente utilização de tecnologias digitais e soluções baseadas em inteligência artificial nas aulas de idiomas oferecidas pelo Exército Brasileiro. Na Escola de Sargentos das Armas (ESA), por exemplo, durante as instruções da disciplina “Inglês II” para os alunos do 2º ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) do ano de 2025, foram identificados usos de aplicativos de aprendizagem adaptativa, assistentes virtuais de conversação e simuladores de diálogos com



reconhecimento de voz, que treinam militares em situações operacionais simuladas. Dentre esses usos, destaca-se a utilização do *Gemini*, do *ChatGPT*, dos recursos advindos do *site ESLLab* (além de outros *sites*), os aplicativos *Duolingo* e *Talkpal*, as novas ferramentas do *Google Translate*, bem como, diversos recursos e atividades de práticas de leitura, escrita, fala e audição - em língua inglesa - desenvolvidos pelos professores da disciplina, por meio do uso de IA, os quais foram disponibilizados para os alunos no ambiente virtual de aprendizagem do Exército, denominado EBAula.

Ademais, conforme destacado por Santiago (2024), nas instruções e monitorias de língua inglesa, na ESA, também são realizadas atividades em que a *gamificação* é explorada, o que resulta na participação interativa, no estímulo da criatividade, no desenvolvimento e na integração de habilidades e recursos e, também, na proatividade dos participantes. Como exemplificação, salienta-se uma atividade lúdica aplicada, em que “os alunos praticam o idioma inglês, aprendem o uso do modo imperativo e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma atividade militar que demanda atenção e suscita a dedicação, bem como, o aprimoramento profissional e o espírito de corpo” (Santiago, 2024, p. 124).

Diante disso, nota-se que foi observada, concretamente, a utilização da inteligência artificial no ensino de idiomas como estratégia de formação contínua e de treinamento de cenários linguísticos complexos e situacionais. Para tanto, as práticas pedagógicas foram empiricamente desenvolvidas durante as instruções e monitorias da disciplina Inglês II, em que, através da mediação dos professores e monitores responsáveis, os alunos eram condicionados a utilizarem as referidas ferramentas como suporte para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, em especial, para o preparo para exames de proficiência, tendo como contextos situacionais a realidade fática de situações reais de uso da língua inglesa e de outros idiomas.

Como forma de avaliação e aferição dos resultados, constatou-se que a utilização da IA, por meio de seus mais diversos recursos, potencializou a habilitação de todos os alunos do CFGS do ano de 2025, no que se refere ao índice de proficiência mínimo exigido pelo Exército (1010 – Compreensão Auditiva e Compreensão Leitora). Além disso, muitos alunos conseguiram atingir níveis maiores de proficiência linguística em várias habilidades (compreensão auditiva, leitora e escrita) em inglês e espanhol, principalmente, o que foi constatado por meio dos resultados obtidos na aplicação dos Exames de Proficiência Linguística (EPL), formulados pelo Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) e aplicados na ESA.

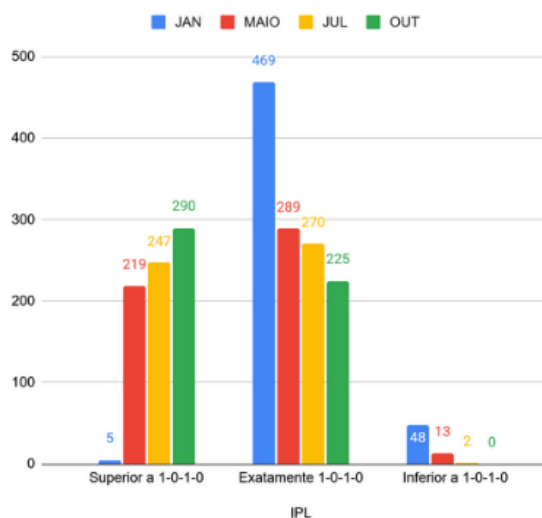
Os indicadores referentes aos EPLE/EPLO (Exame de proficiência linguística escrito e ao exame de proficiência linguística oral) definem que:



“Os algarismos expressam o desempenho linguístico no idioma. O primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva - CA, o segundo indica o nível atingido na expressão oral - EO, o terceiro algarismo indica o nível atingido na compreensão leitora - CL e o quarto algarismo indica o nível atingido na expressão escrita - EE” (BRASIL, 2025, p. 06).

Ante o exposto, a seguir segue uma análise referente à evolução dos alunos do 2º ano do CFGS, da ESA, no que tange aos índices de proficiência linguística (IPL) atingidos no ano de 2025, no que se refere ao idioma inglês:

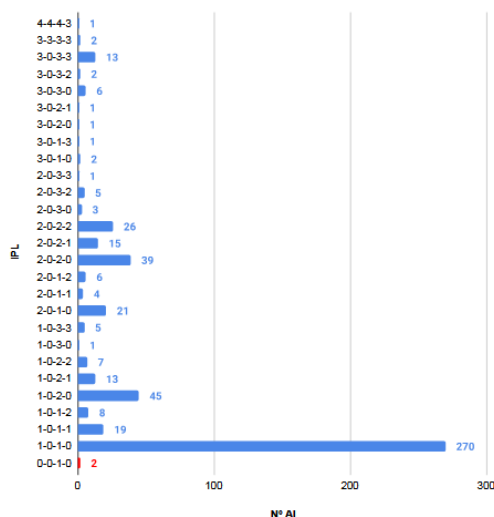
Evolução dos IPL atingidos em 2025



Fonte: Centro de Idiomas do Exército (2025)

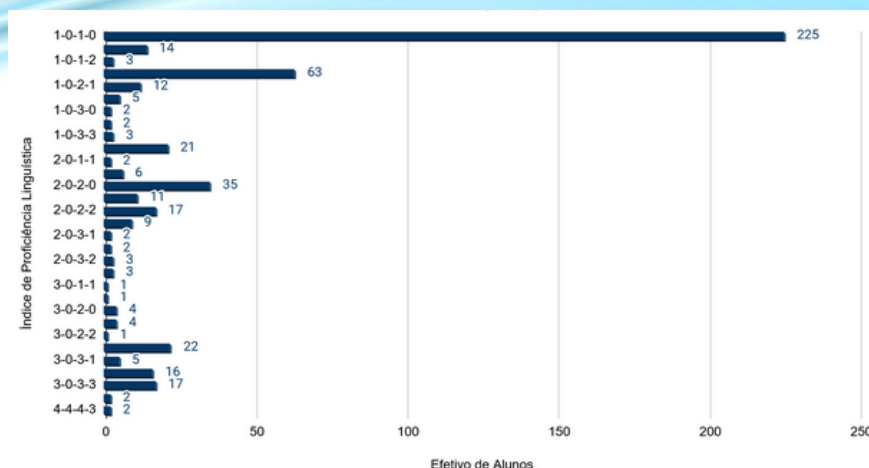
Em se tratando de uma verificação mais minuciosa, os gráficos a seguir demonstram os IPL atingidos pelos alunos que realizaram os exames no primeiro e no segundo semestre do ano de 2025.

IPL atingidos em língua inglesa – 1º semestre de 2025



Fonte: Centro de Idiomas do Exército (2025)

IPL atingidos em língua inglesa – 2º semestre de 2025



Fonte: Centro de Idiomas do Exército (2025)

Outrossim, a pesquisa revelou que os discursos contemporâneos, marcados pela valorização da diversidade cultural e pela relativização dos padrões tradicionais de comunicação, impõem desafios significativos à formação linguística dos militares brasileiros. Destarte, a fluidez das identidades e a complexidade das interações emergentes exigem sujeitos capazes de transitar entre diferentes culturas, valores e códigos comunicativos.

Nessa égide, no ambiente militar, essa realidade se traduz na necessidade de formar militares não apenas competentes, tecnicamente, no idioma, mas, também, preparados para lidar com situações interculturais, respeitando as normas, os costumes e as sensibilidades dos países parceiros. Assim sendo, as diretrizes e doutrinas internas do Exército Brasileiro reconhecem essa necessidade, ao prever a formação de militares aptos a atuarem em contextos multilíngues e multiculturais, o que reforça a importância de incorporar, nos cursos de formação do Exército, abordagens pedagógicas interculturais e atividades que simulem situações reais de negociação, interação e resolução de conflitos.

Com efeito, cabe mencionar que os resultados deste estudo confirmam as hipóteses inicialmente formuladas, evidenciando que a inteligência artificial pode potencializar a aprendizagem de línguas ao oferecer recursos de personalização, possibilidades de treinamento autônomo e simulações imersivas, aspectos que contribuem para o aumento da eficiência pedagógica. Contudo, destaca-se que a aplicação dessas tecnologias também pode reforçar discursos de padronização e controle, o que torna necessária uma abordagem crítica e problematizadora. Por fim, verificou-se que a interseção entre inteligência artificial, formação militar e ensino de línguas possibilita a construção de práticas pedagógicas híbridas, capazes de articular a eficiência tecnológica a uma abordagem reflexiva e intercultural, alinhada às



demandas da defesa nacional e igualmente comprometida com a valorização do sujeito em sua dimensão crítica e interpretativa.

Ante o exposto, foi possível considerar que a formação militar notadamente pode se beneficiar dos recursos tecnológicos atuais, considerando que as práticas comunicativas, nesse contexto, demandam precisão, clareza e adaptação cultural. Assim, o diálogo entre inteligência artificial, ensino de línguas e práticas sociais contemporâneas mostra-se produtivo, ao favorecer uma aprendizagem mais contextualizada, interativa e condizente com os desafios do presente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações contemporâneas no cenário geopolítico e o avanço das tecnologias digitais colocam em evidência a necessidade de militares capazes de articular a competência linguística com a competência estratégica. Dessa forma, o domínio linguístico, associado ao uso de tecnologias emergentes, fortalece a capacidade de resposta das Forças Armadas diante de situações complexas e imprevisíveis.

Isso posto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que maneira a integração da inteligência artificial ao ensino de línguas estrangeiras, em contextos de formação militar, pode ser compreendida e problematizada à luz das práticas sociais emergentes, tomando como referência central o ensino e a linguagem. Especificamente, buscou-se examinar as potencialidades pedagógicas da inteligência artificial nesse campo, bem como, analisar as contribuições dos discursos contemporâneos para uma leitura crítica dessas práticas e, por fim, propor reflexões acerca de modelos pedagógicos híbridos que articulem inovação tecnológica e formação crítica dos sujeitos em processo de aprendizagem.

Os resultados da investigação permitiram afirmar que a inteligência artificial se apresenta como ferramenta estratégica no ensino de línguas, potencializando práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas e personalizadas. Ao mesmo tempo, a análise demonstrou que o uso dessas tecnologias não pode ser dissociado das tensões e contradições que emergem as práticas sociais em seus aspectos heterogêneos. Essa constatação encontra ressonância no referencial teórico mobilizado, que destaca tanto as possibilidades propiciadas pelas tecnologias emergentes no campo da educação, quanto a necessidade de se compreender a aprendizagem de línguas como prática atravessada por discursos culturais, políticos e de subjetividade.

A contribuição deste trabalho para as ciências militares revela-se, portanto, em dois planos complementares: no plano prático, evidencia-se que a integração de inteligência artificial ao ensino de línguas estrangeiras pode ampliar a prontidão linguística e comunicativa dos militares, fortalecendo a capacidade de atuação em cenários multilíngues e multiculturais, como ressaltam as abordagens estratégicas sobre defesa e comunicação internacional; no plano



reflexivo, a pesquisa estimula a abertura de espaços críticos para problematizar a formação linguística no âmbito militar, colocando em diálogo a inovação tecnológica e as práticas sociais emergentes, que desafiam modelos tradicionais de ensino ao enfatizarem subjetividade, interculturalidade e pluralidade de sentidos.

Assim sendo, considerando o exposto, conclui-se que é de suma relevância o constante aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras no Exército Brasileiro, não apenas para atender às exigências operacionais, mas para garantir a inserção qualificada do Brasil no cenário internacional. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento de políticas institucionais que incentivem a formação linguística contínua, o investimento em tecnologias educacionais baseadas em inteligência artificial e a inclusão de conteúdos interculturais nos currículos militares.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas se aprofundem em analisar o impacto da inteligência artificial na formação linguística militar, a partir de estudos de caso, pesquisas de campo e avaliações de programas de idiomas já implementados nas instituições de ensino militar. Nesse ínterim, tem-se a propositura de caminhos para a constante qualificação linguística e intercultural dos profissionais de defesa em um mundo cada vez mais globalizado, tecnológico e culturalmente plural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. D. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENIWAL, G.; DAS, S. **What makes teaching design challenging? An analysis of design education challenges in the age of AI**. United Arab Emirates: 13th EAI International Conference: ArtsIT, interactivity e game creation, 2024.

BRASIL. **Normas para o subsistema de certificação da proficiência linguística**. Brasília: Exército Brasileiro, 2025.

BRASIL. **Resultados dos exames de proficiência linguística**. Rio de Janeiro: Centro de Idiomas do Exército, 2025.

BRASIL. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999**. Brasília: Exército Brasileiro, 1999.

BRASIL. **Diretriz de educação e cultura do Exército Brasileiro 2023-2027**. Brasília: Exército Brasileiro, 2023.

BRASIL. **Política de ensino do Exército**. Brasília: Exército Brasileiro, 2002.





CELANI, M. A. A. **A relevância da Linguística Aplicada na formação de professores de línguas**. Campinas: Pontes, 1998.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

CROMPTON, H.; Edmett, A.; Ichaporia, N.; Burke, D. **AI and English language teaching**: Affordances and challenges. Londres: British Journal of Educational Technology, 2024.

D'ESPOSITO, M. E. W.; GATNER, S. **Inteligência artificial no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: PUC, 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. **Artificial intelligence in education**: promises and implications for teaching and learning. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R. (Org.). **Tecnologias e ensino de línguas**: uma década de pesquisa em linguística aplicada. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

LUCKIN, R. **Intelligence unleashed**: an argument for AI in education. Londres: Pearson Education, 2016.

MOITA LOPES, L. P. D. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: a critical introduction. New York: Routledge, 2010.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTIAGO, C. D. C. **Metodologias ativas**: o uso da *gamificação* nas atividades do clube de idiomas da Escola de Sargentos das Armas. Três Corações: ESA, 2024.

SANTOS, R. A. D. **Educação assistida por tecnologias digitais**: uma proposta adequada à educação militar na linha bélica. Brasília: Exército Brasileiro, 2022.





SILVA, C. R. B. D. **Emergência das vozes do sul nas aulas de língua inglesa:** possibilidades formativas transgressoras com uso de dispositivo cibercultural. Campinas: UNICAMP, 2025.

UNESCO. **AI and education.** Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021.

UNESCO. **Artificial intelligence in education:** challenges and opportunities for sustainable development. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2019.



PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO EXÉRCITO BRASILEIRO: sugestão de um novo modelo para as escolas de formação de sargentos



FELLIPE RODRIGUES GARCIA¹ (fellipecarciapoa@gmail.com)

RESUMO

As questões relacionadas à formação dos militares de carreira do Exército tornam-se especialmente sensíveis, quando compreendemos que os princípios e práticas assimilados durante o Curso de Formação refletem diretamente na conduta e no desempenho dos militares ao longo de toda a carreira. Considerando que a rotina e a exigência da vida militar não oferecem tempo hábil para que o básico ainda seja aprendido no serviço ativo, é essencial que conceitos fundamentais, como o sistema de avaliação de desempenho, sejam introduzidos desde o início da formação. A análise foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, por meio de questionários e entrevistas aplicados a discentes e instrutores. Os resultados apontaram lacunas significativas no modelo atual, especialmente quanto à transparência dos critérios, à ausência de *feedback* sistemático, à dificuldade de compreensão, por parte dos alunos, e à percepção de burocracia, por parte dos avaliadores. A proposta deste trabalho foi analisar o atual processo de avaliação de desempenho na Escola de Sargentos das Armas e apresentar melhorias que o tornem mais transparente, eficiente, objetivo e compreensível para todos os envolvidos. Com base nessa análise, sugeriu-se a implementação do novo modelo avaliativo durante a formação do futuro sargento combatente, criando uma cultura de autoconhecimento, clareza nos critérios de progressão e valorização profissional, desde os primeiros passos da carreira. O estudo discutiu os desafios práticos do sistema vigente e apresentou uma proposta de modelo moderno, baseado em competências, apoiado por ferramentas digitais e com foco na transparência entre avaliador e avaliado. Como contribuição para as ciências militares, o trabalho fortalece a meritocracia, aprimora a gestão pedagógica das Escolas de Formação e promove maior justiça e eficiência no desenvolvimento dos futuros líderes da Força Terrestre.

Palavras-chave: Exército Brasileiro; curso de formação de sargentos; avaliação de desempenho; transparência; gestão por competências.

ABSTRACT

Issues related to the training of career military personnel in the Brazilian Army become particularly sensitive when we understand that the principles and practices assimilated during the Initial Training Course directly influence the conduct and performance of service members throughout their entire careers. Considering that the routine and demands of military life do not allow sufficient time for basic concepts to be learned once in active service, it is essential that fundamental notions - such as the performance evaluation system - be introduced from the very beginning of training. This analysis was developed through a literature review, documentary research, and field research based on questionnaires and interviews administered to students and instructors. The results revealed significant gaps in the current model, especially regarding the transparency of criteria, the absence of systematic feedback, students' difficulty in understanding the process, and evaluators' perception of excessive bureaucracy. The purpose of this study was to examine the current performance evaluation process used at the Noncommissioned Officers' Academy and to propose improvements that would make it more transparent, efficient, objective, and accessible to all participants. Based on this analysis, the study suggests implementing the new evaluative model during the training of future combat sergeants, thereby fostering a culture of self-awareness, clarity in progression criteria, and professional development from the earliest stages of the military career. The study also discussed the practical challenges of the existing system and presented a modern competency-based model supported by digital tools and focused on transparency between evaluator and evaluatee. As a contribution to military science, this work strengthens meritocracy, enhances pedagogical management within the Training Schools, and promotes greater fairness and efficiency in the development of future leaders of the Brazilian Army's land force.

Keywords: Brazilian Army; Noncommissioned Officers Training Course; performance evaluation; transparency; competency-based management.

¹ Sargento na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação de desempenho na Escola de Sargentos das Armas (ESA) representa um dos principais instrumentos de gestão do corpo discente, influenciando, de forma direta, na formação profissional, na progressão durante o curso e na preparação para a carreira militar. Por meio de mecanismos internos de avaliação, atribuem-se conceitos e notas que repercutem na formação dos futuros sargentos combatentes, refletindo, significativamente, não apenas em sua vida funcional futura, mas, também, na percepção de justiça e meritocracia dentro da organização.

Diante de tamanha relevância, torna-se natural e necessário que esse processo esteja em constante evolução, buscando a melhoria contínua de seus métodos e da sua aplicabilidade. Este trabalho propõe, de forma respeitosa e construtiva, uma reflexão sobre o sistema avaliativo atualmente empregado na ESA e, a partir dela, apresenta sugestões para sua modernização - com foco na eficiência, na transparência e na facilidade de compreensão e preenchimento, sem que se percam os critérios técnicos e o rigor que devem nortear todo o processo institucional.

Nesse contexto, formula-se a seguinte questão norteadora: o atual processo de avaliação de desempenho da ESA garante clareza, transparência e justiça, tanto para avaliadores, quanto para os avaliados? A partir dessa pergunta, estabelecem-se as hipóteses: (a) o modelo vigente apresenta fragilidades relacionadas à falta de clareza dos critérios, ausência de *feedback* sistemático e percepção de burocracia; e (b) a adoção de um modelo digital, baseado em competências, pode reduzir essas fragilidades e aumentar a transparência do processo.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o atual processo de avaliação de desempenho da ESA e propor melhorias que o tornem mais transparente, eficiente e pedagógico. Como objetivos específicos, pretendeu-se: (a) examinar o modelo vigente e suas limitações; (b) identificar as principais fragilidades, a partir da percepção de alunos e instrutores; (c) propor um novo modelo avaliativo baseado em competências e apoiado em ferramentas digitais; e (d) avaliar a aplicabilidade desse modelo no contexto da ESA.

A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica, documental e empírica. Foram consultados livros, artigos acadêmicos, regulamentos militares e diretrizes institucionais, além de terem sido realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários a militares vinculados ao processo avaliativo. Essa triangulação metodológica permitiu identificar, de forma consistente, os pontos fortes e as limitações do sistema em uso.

Ao propor melhorias no processo de avaliação de desempenho da Escola de Sargentos das Armas, este trabalho busca valorizar o capital humano da Força Terrestre, promover maior



confiança entre os elos da hierarquia e fortalecer os princípios da meritocracia, justiça e transparência. Com uma avaliação mais clara, participativa e eficiente, ganha a instituição, ganham seus quadros e ganha o Exército Brasileiro como um todo. Além disso, reforça-se a contribuição para as Ciências Militares, na medida em que o estudo propõe ajustes concretos a um dos pilares da formação do sargento combatente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância da avaliação de desempenho na formação militar - Formação dos Sargentos de Carreira no Exército Brasileiro

A formação dos sargentos de carreira no Exército Brasileiro constitui um processo educacional de alta complexidade e relevância estratégica, voltado à preparação de líderes intermediários da Força Terrestre. Esses militares ocupam posição singular na hierarquia, pois atuam como elo entre o comando e a tropa, assumindo funções que demandam não apenas competência técnica, mas, também, equilíbrio emocional, liderança e ética profissional. Nesse contexto, a avaliação de desempenho surge como um dos pilares centrais da formação, uma vez que permite acompanhar o desenvolvimento do discente, orientar decisões pedagógicas e fortalecer a meritocracia institucional.

De acordo com Luckesi (2011, p. 34), avaliar é um ato pedagógico que ultrapassa a mensuração de resultados: trata-se de um processo contínuo de compreensão e orientação do aprendiz. A avaliação, portanto, deve servir ao aperfeiçoamento humano e profissional, permitindo que o aluno compreenda seus avanços, dificuldades e caminhos de melhoria. Em instituições militares de ensino, como a Escola de Sargentos das Armas, esse princípio ganha relevância ainda maior, pois a avaliação é determinante para a progressão, a disciplina e a consolidação dos valores da carreira militar.

A avaliação de desempenho, segundo Chiavenato (2014), é também um instrumento de gestão de pessoas que possibilita identificar o potencial de cada indivíduo e planejar estratégias de desenvolvimento. No ambiente militar, esse processo transcende a dimensão administrativa: ele atua como mecanismo formativo, integrando aspectos cognitivos, atitudinais e operacionais. Assim, a avaliação torna-se um componente essencial do processo educativo, contribuindo para o fortalecimento das competências que sustentam o exercício do comando e da liderança.

Ao observar a realidade da ESA, nota-se que o sistema avaliativo não se limita a aferir conhecimentos teóricos, mas busca mensurar atributos como a disciplina, a cooperação, a iniciativa e a responsabilidade - todos indispensáveis à vida castrense. Essa característica revela



a natureza multidimensional da avaliação militar, conforme explica Zabala (1998), ao afirmar que a prática educativa deve articular competências cognitivas, emocionais e sociais voltadas à atuação em contextos reais. Nesse sentido, a avaliação no Exército não é apenas uma formalidade, mas um instrumento de formação integral do futuro sargento.

Contudo, os resultados da pesquisa de campo - descritos posteriormente - indicam que ainda persistem fragilidades na clareza dos critérios avaliativos e na comunicação dos resultados aos discentes. Essa lacuna teórico-prática confirma as análises de Moran (2015), que enfatiza a importância da transparência e da coerência no processo avaliativo como fatores determinantes para o engajamento e a confiança do aluno. Tais achados também dialogam, diretamente, com a metodologia empregada neste estudo, que combinou investigação qualitativa e observação empírica justamente para compreender essas percepções e propor melhorias.

Além disso, a literatura pedagógica recente, representada por Tenuta e Marinho-Araújo (2016), reforça que o caráter formativo da avaliação depende do *feedback* sistemático e construtivo entre avaliador e avaliado - elemento que se mostrou deficiente na prática institucional observada. O *feedback* oportuno transforma o julgamento em aprendizado, permitindo que o avaliado participe, ativamente, do próprio desenvolvimento. Essa perspectiva, alinhada à proposta deste trabalho, fundamenta a necessidade de um modelo digital de avaliação que facilite a comunicação e promova a autogestão do desempenho.

Outro aspecto relevante é o vínculo entre avaliação e liderança. No ambiente militar, o avaliador é também um formador de conduta e exemplo ético, devendo adotar uma postura orientadora e justa. Vasconcellos (2000) observa que o ato de avaliar é também um ato político e ético, pois implica reconhecer o outro em sua trajetória de aprendizado. Tal compreensão reforça o papel da ESA, não apenas como escola técnica, mas como espaço de formação humana, moral e institucional.

Por fim, é importante destacar que o Exército Brasileiro compreende a formação como um processo contínuo. Após o curso de formação, o sargento é incentivado à atualização constante, por meio de cursos de especialização e capacitação, nos quais a avaliação de desempenho continua a exercer papel estruturante. Essa visão de educação permanente demonstra o alinhamento da Força às tendências contemporâneas da gestão por competências, nas quais o aprendizado é entendido como processo dinâmico, colaborativo e em constante aperfeiçoamento (Chiavenato, 2014; Tardif, 2002).

Assim, a adoção de um modelo avaliativo mais moderno, objetivo e participativo, conforme proposto neste trabalho, representa um avanço institucional significativo. Tal modelo se justifica, teoricamente, pela necessidade de aproximar a prática avaliativa da ESA dos



princípios da transparência, da equidade e da formação integral - e se sustenta, empiricamente, nas evidências levantadas durante a pesquisa, que revelaram a urgência de reformulações estruturais no sistema atual. A avaliação, nesse contexto, deixa de ser apenas um instrumento de controle para se consolidar como ferramenta de liderança, aprendizado e valorização do capital humano da Força Terrestre.

2.2 Conceito de *feedback* e desenvolvimento profissional

O *feedback* é uma ferramenta essencial no processo educacional e formativo, com impacto direto no desenvolvimento profissional do indivíduo. Em seu sentido mais amplo, o *feedback* pode ser compreendido como o retorno dado a uma pessoa com base em seu comportamento, desempenho ou atitude, com o objetivo de promover ajustes, reforçar boas práticas ou orientar melhorias. Em contextos educacionais, especialmente aqueles voltados à formação de lideranças, como na ESA, o *feedback* adquire um papel ainda mais estratégico. De acordo com Tenuta e Marinho-Araújo (2016), o *feedback* constitui um dos elementos centrais da avaliação formativa, pois possibilita ao estudante refletir, criticamente, sobre sua trajetória e realizar ajustes necessários em seu desempenho.

A aplicação adequada do *feedback* contribui, significativamente, para a formação integral do militar, pois permite que o discente compreenda, com clareza, como está evoluindo, o que está sendo bem conduzido e o que precisa ser aprimorado. Ao ser orientado de forma construtiva, o aluno tende a desenvolver maior autoconhecimento, senso de responsabilidade e comprometimento com sua própria jornada formativa. O *feedback*, portanto, atua como instrumento de motivação, correção e valorização do progresso individual. Luckesi (2011) reforça que a avaliação só cumpre seu papel educativo quando assume caráter processual, contínuo e formativo, o que inclui o retorno constante ao aluno.

É importante destacar que o *feedback* eficaz deve ser objetivo, específico, oportuno e respeitoso. Isso significa que ele precisa estar baseado em fatos observáveis, ser relacionado a comportamentos concretos e ser oferecido em tempo hábil, preferencialmente de forma contínua ao longo do processo de formação. Quando isso ocorre, cria-se um ambiente de confiança e abertura entre avaliador e avaliado, fortalecendo os laços de liderança e respeito mútuo. Segundo Tardif (2002), a construção de saberes docentes está diretamente vinculada ao processo de interação e devolutiva entre professor e aluno, reforçando o papel do *feedback* na aprendizagem.

Na formação dos sargentos da ESA, onde se busca o desenvolvimento de competências como liderança, disciplina, iniciativa e tomada de decisão sob pressão, o *feedback* bem estruturado é uma ferramenta pedagógica indispensável. Ao receber devolutivas regulares sobre



seu desempenho em instruções, atividades teóricas e conduta disciplinar, o aluno passa a compreender melhor os padrões exigidos pela carreira militar e se prepara com mais segurança para as futuras responsabilidades que irá assumir.

Além disso, a prática contínua do *feedback* contribui para a criação de uma cultura institucional orientada para a excelência e para o aprendizado constante. Em vez de enxergar a avaliação como um momento punitivo ou meramente classificatório, o discente é estimulado a encarar o processo avaliativo como parte de sua formação humana e profissional, aceitando críticas construtivas como oportunidades de crescimento. Moran (2015) lembra que, em um processo educativo inovador, a devolutiva deve ser clara, objetiva e motivadora, funcionando como estímulo ao engajamento e ao protagonismo do estudante.

Cabe mencionar também que o *feedback* não beneficia apenas o avaliado. O ato de observar, refletir e comunicar orientações claras fortalece as habilidades dos próprios avaliadores, promovendo sua evolução como líderes, mentores e multiplicadores de conhecimento.

No contexto do presente trabalho, a implementação de um novo modelo de avaliação na ESA deve vir acompanhada de um mecanismo de *feedback* sistemático e acessível. Isso pode ser viabilizado por meio de campos específicos no sistema digital proposto, em que o avaliador possa registrar comentários construtivos, elogios ou sugestões de melhoria, com linguagem clara e pedagógica. A devolutiva, por sua vez, deve ser acessada pelo discente, servindo como base para sua autoavaliação e para o planejamento de sua conduta acadêmica e profissional.

Em síntese, o *feedback* bem aplicado é uma ponte entre a avaliação e o desenvolvimento. Na formação militar, sua valorização contribui não apenas para o crescimento técnico do futuro sargento, mas, também, para o fortalecimento dos pilares éticos, morais e institucionais da Força Terrestre.

2.3 Modelos digitais e boas práticas de avaliação em instituições de ensino

O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado mudanças significativas nos processos avaliativos em instituições de ensino em todo o mundo. A transição de métodos tradicionais, baseados em papel e observações subjetivas, para sistemas digitais mais estruturados e integrados representa uma evolução que oferece ganhos substanciais em termos de objetividade, praticidade, transparência e rastreabilidade. Segundo Kenski (2012), a inserção das tecnologias no ambiente educacional redefine as formas de ensinar e avaliar, ampliando as possibilidades de acompanhamento do processo de aprendizagem.

Os modelos digitais de avaliação têm sido reconhecidos como ferramentas pedagógicas eficazes, pois permitem o registro contínuo do desempenho, a análise automática



de dados e a geração de relatórios que orientam o desenvolvimento do aluno de forma personalizada. Essas soluções, quando bem implementadas, contribuem diretamente para a melhoria da aprendizagem e para a gestão mais eficiente dos processos educacionais. Para Moran (2015), a tecnologia deve ser entendida como recurso de apoio pedagógico, capaz de tornar a avaliação mais transparente e significativa para alunos e professores.

Entre os principais benefícios desses modelos destaca-se a possibilidade de acompanhamento em tempo real do progresso dos alunos. Com isso, tanto os educadores, quanto os próprios discentes conseguem identificar, de forma precisa, pontos fortes e áreas que precisam de reforço, promovendo um ambiente de ensino mais responsivo e focado nas necessidades individuais. Coll e Monereo (2010) ressaltam que os sistemas digitais de acompanhamento permitem identificar trajetórias individuais de aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

Além disso, os sistemas digitais permitem a padronização dos critérios de avaliação, reduzindo a subjetividade e promovendo maior equidade na atribuição de conceitos. Isso é especialmente importante em ambientes onde a avaliação tem impacto direto na carreira do avaliado, como ocorre na formação militar. A clareza nos indicadores e o acesso às informações ajudam a fortalecer a confiança dos alunos no processo avaliativo e a motivá-los a buscar melhorias com base em dados concretos.

Outro ponto relevante diz respeito à facilidade de preenchimento e redução da carga administrativa dos avaliadores. Ao automatizar cálculos, consolidar médias e emitir relatórios, os modelos digitais permitem que instrutores e professores dediquem mais tempo ao acompanhamento pedagógico qualitativo, do que ao trabalho burocrático. Isso gera não apenas mais agilidade, mas, também, mais precisão no tratamento das informações. Bottentuit Junior (2018) observa que as ferramentas digitais reduzem o tempo dedicado às tarefas repetitivas e liberam o professor para atividades de maior valor pedagógico.

Importa, ainda, destacar que essas ferramentas digitais podem ser combinadas a boas práticas de *feedback* formativo, incentivando o diálogo contínuo entre avaliador e avaliado. Essa interação favorece o desenvolvimento de competências como autocrítica, responsabilidade e resiliência - qualidades essenciais na formação de qualquer profissional e, especialmente, dos futuros sargentos das Forças Armadas.

Nas instituições de ensino que já adotaram tais modelos, observa-se um aumento significativo no engajamento dos alunos, melhoria nos índices de desempenho e fortalecimento do vínculo institucional. No contexto da ESA, a implementação de um sistema digital de avaliação pode representar um salto qualitativo na formação, alinhando-se aos princípios de excelência e modernização constantes da Força Terrestre.



Assim, a adoção de modelos digitais de avaliação, baseados em boas práticas pedagógicas e tecnológicas, é uma tendência irreversível e necessária para ambientes de formação que valorizam a meritocracia, a eficiência e o desenvolvimento contínuo - como é o caso da ESA.

2.4 Bases doutrinárias e normativas da ESA sobre avaliação

A avaliação de desempenho nas Escolas de Formação do Exército Brasileiro, em especial na Escola de Sargentos das Armas, está fundamentada em diretrizes doutrinárias e normativas que buscam assegurar o rigor, a justiça e a eficácia do processo formativo. Essas diretrizes refletem os valores institucionais da Força Terrestre e se baseiam nos princípios da meritocracia, da disciplina consciente e do compromisso com a excelência profissional. De acordo com o Manual de Campanha C 20-1 – Liderança Militar (Brasil, 2018), a avaliação constitui um instrumento fundamental para consolidar a hierarquia e a disciplina como valores centrais da vida militar.

No contexto da ESA, a avaliação não é apenas um instrumento de verificação de aprendizagem, mas um mecanismo estruturante do processo de formação do sargento combatente. A doutrina militar preconiza que o futuro graduado deve ser preparado para atuar com liderança, decisão, resistência física e equilíbrio emocional - atributos que vão além do domínio técnico, e que só podem ser observados, orientados e desenvolvidos por meio de um sistema avaliativo contínuo e multifacetado. Para Chiavenato (2014), a avaliação de desempenho é indispensável para identificar potenciais e alinhar competências às necessidades da organização, o que se aplica também ao contexto militar.

As normativas internas da ESA orientam a aplicação de avaliações tanto em âmbito cognitivo (conteúdos teóricos, provas e trabalhos), quanto em aspectos atitudinais e comportamentais, como camaradagem, disciplina, responsabilidade, iniciativa, liderança e postura militar. Esses quesitos são avaliados por instrutores, chefias e supervisores de instrução ao longo de toda a formação, com base em critérios previamente definidos e distribuídos em escalas ou faixas de desempenho. Segundo o Regulamento Disciplinar do Exército – RDE (Brasil, 2002), a disciplina consciente e a conduta profissional são critérios fundamentais para a avaliação da idoneidade e do desempenho do militar.

Além disso, os documentos doutrinários e regulamentos da instituição destacam a importância de que os avaliadores estejam tecnicamente capacitados e eticamente comprometidos para aplicar o julgamento de maneira justa, equilibrada e pedagógica. Em diversas publicações internas e diretrizes de ensino, reforça-se a necessidade de que o processo avaliativo seja formativo, ou seja, que ele sirva não apenas para medir, mas para desenvolver o



potencial do avaliado. Luckesi (2011) reforça que a avaliação deve ser vista como um processo formativo contínuo, em que o retorno pedagógico é tão importante quanto a atribuição da nota.

Outro ponto importante das bases normativas da ESA é a utilização de instrumentos padronizados, como fichas de avaliação de desempenho, formulários de observação de conduta e sínteses mensais de comportamento. Esses instrumentos visam garantir que o julgamento seja uniforme e que os registros possam ser consultados, analisados e, quando necessário, questionados ou revisados de forma legítima, garantindo a transparência e o direito do discente ao conhecimento de sua própria evolução. Neves (1996) observa que a utilização de instrumentos padronizados em pesquisas qualitativas fortalece a confiabilidade dos resultados e reduz as margens de subjetividade.

Cabe ressaltar que, embora essas normativas estabeleçam diretrizes claras, sua aplicação ainda depende, fortemente, da interpretação e disponibilidade dos avaliadores, o que pode gerar, em alguns casos, divergências, subjetividades ou dificuldades de preenchimento. Tal realidade reforça a necessidade de modernização do processo, como proposto neste trabalho, com a adoção de modelos digitais, critérios objetivos e mecanismos automáticos de registro e devolutiva.

Por fim, é importante destacar que as bases doutrinárias da ESA estão em constante atualização, buscando acompanhar as transformações da sociedade, as exigências operacionais da Força Terrestre e os avanços metodológicos da educação. Ao propor melhorias no sistema avaliativo da instituição, respeitando suas normas e valores, este estudo busca contribuir para o fortalecimento do ensino militar e para a formação de sargentos cada vez mais preparados para os desafios do presente e do futuro. Moran (2015) ressalta que os processos educacionais devem evoluir em consonância com as transformações sociais e tecnológicas, de modo a garantir sua relevância e eficácia.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e investigação de campo, realizada por meio de questionários e entrevistas aplicados a discentes e instrutores, pois o objetivo central foi analisar o processo de avaliação de desempenho da Escola de Sargentos das Armas e propor melhorias fundamentadas em evidências teóricas e práticas. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito, sendo apropriada em contextos em que se deseja propor inovações e soluções práticas.

A pesquisa é também qualitativa, uma vez que procura compreender a realidade a partir de significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. De acordo com Neves

(1996, p. 521), citando Maanen, “os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa”. Nessa perspectiva, a observação da rotina de instrução, os registros avaliativos e o relato de experiências dos discentes e instrutores foram elementos centrais para embasar e justificar a proposta apresentada.

A coleta de dados ocorreu em três etapas principais. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica em fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e documentos normativos oficiais, que tratam de avaliação de desempenho em contextos educacionais e militares, gestão por competências, *feedback* pedagógico e práticas modernas de avaliação institucional. Nessa etapa, também foram analisadas publicações doutrinárias e documentos internos da ESA, com o intuito de compreender as diretrizes formais vigentes no processo avaliativo da formação dos sargentos de carreira.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com militares (alunos e instrutores da ESA), contendo perguntas objetivas e abertas sobre clareza dos critérios de avaliação, percepção de justiça, *feedback* recebido e sugestões de melhorias. Esse tipo de instrumento, segundo Minayo (2010), é fundamental em pesquisas qualitativas, porque permite captar a subjetividade e a complexidade das percepções dos participantes.

Na terceira etapa, foi conduzida, na ESA, especificamente no Curso de Comunicações, uma aplicação experimental de um modelo-piloto de ficha de avaliação digital baseada em competências, junto a um grupo de 60 voluntários da formação militar. A proposta foi apresentada e simulada por meio de atividades supervisionadas em ambiente de instrução, com o objetivo de mensurar a clareza dos critérios, a facilidade de preenchimento e a aceitação por parte dos usuários.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, articulando os resultados empíricos com o referencial teórico construído na revisão de literatura. Segundo Flick (2009), a análise qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos participantes, permitindo que teoria e prática dialoguem de forma integrada. Essa estratégia possibilitou justificar, com base empírica, a necessidade e os benefícios da modernização do processo de avaliação de desempenho na ESA.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o aprofundamento teórico e o desenvolvimento da proposta de um novo modelo de avaliação de desempenho para ser aplicado na ESA, buscou-se investigar, por meio de pesquisa empírica, a percepção dos principais envolvidos com o atual sistema avaliativo, assim



como, as expectativas e sugestões que pudessem embasar a proposta de modernização. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas a um grupo de 60 participantes, entre alunos em formação, instrutores e ex-alunos da ESA. Os respondentes contribuíram, de forma voluntária e anônima, garantindo diversidade de perspectivas e segurança metodológica, quanto à confiabilidade das respostas.

O principal objetivo da pesquisa foi compreender se os critérios de avaliação são compreendidos pelos avaliados, como se dá a comunicação das notas atribuídas, a existência ou ausência de *feedback*, e a facilidade ou dificuldade do preenchimento do sistema atual por parte dos avaliadores. Os resultados obtidos são apresentados a seguir, acompanhados de análise crítica à luz da fundamentação teórica e dos objetivos do estudo.

A primeira questão: “*Você compreende, claramente, os critérios utilizados na avaliação durante a formação?*” abordou a clareza dos critérios avaliativos atualmente empregados. Observou-se que apenas uma minoria dos participantes (16,7%) declarou compreender, plenamente, tais critérios ao longo do processo formativo. A maioria (53,3%) relatou compreendê-los apenas parcialmente, enquanto 30% afirmaram desconhecer os ou não entendê-los. Esse dado revela uma fragilidade importante: a ausência de clareza nos critérios pode comprometer o engajamento dos discentes e a confiança no sistema. Chiavenato (2014) já alertava que a clareza nos critérios é um elemento essencial para que a avaliação cumpra seu papel de orientar o desenvolvimento humano e profissional.

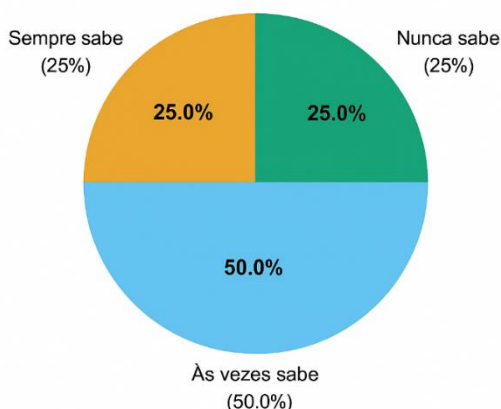
Na sequência, os respondentes foram questionados sobre sua ciência quanto a quem realiza sua avaliação. Apenas 25% afirmaram sempre saber quem os avaliou, enquanto metade (50%) revelou que isso ocorre apenas em alguns momentos, e os outros 25% disseram nunca saber quem lhes atribuiu os conceitos. Essa falta de transparência evidencia a necessidade de maior rastreabilidade e comunicação entre avaliador e avaliado. Moran (2015) destaca que a transparência é um princípio indispensável em processos educacionais modernos, fortalecendo a confiança do estudante no sistema.

Outro aspecto abordado foi o recebimento de *feedback* formal após a avaliação. Os resultados indicam que 50% dos militares nunca receberam qualquer tipo de devolutiva, enquanto 36,7% relataram ter recebido *feedback* apenas em raras ocasiões. Apenas 13,3% afirmaram receber *feedback* com frequência. Dada a importância pedagógica dessa prática, a ausência de retorno sistemático representa um ponto crítico. Tenuta e Marinho-Araújo (2016) defendem que o *feedback* constitui elemento central da avaliação formativa, permitindo que o aluno reflita sobre seu desempenho e adote novas estratégias de aprendizagem.



Gráfico 1 – Clareza dos critérios avaliativos utilizados na formação

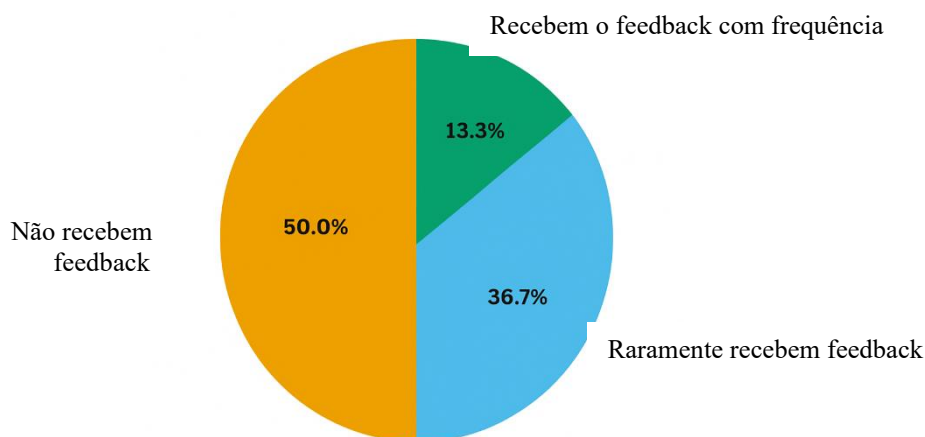
Você sabe quem realiza sua avaliação ao longo da formação?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Gráfico 2 – Recebimento de feedback formal após as avaliações

Com que frequência você recebe feedback formal após suas avaliações?



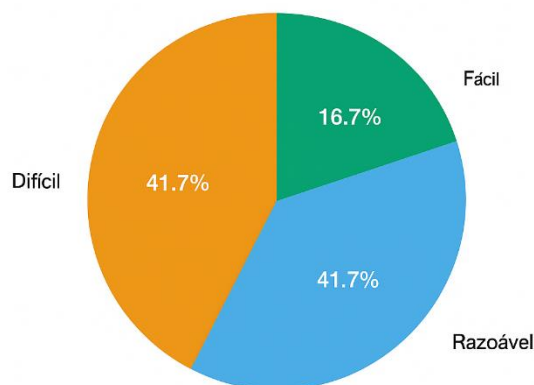
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação à perspectiva dos avaliadores, principalmente os instrutores, também foram identificados pontos relevantes. Questionados sobre a facilidade de preenchimento do modelo avaliativo atual, 41,7% consideraram o processo difícil, outros 41,7% avaliaram como razoável, e apenas 16,7% disseram que é fácil. Esse cenário indica que, além de pouco claro para os alunos, o modelo atual também é visto como burocrático e moroso, por parte dos avaliadores. Isso corrobora com a crítica de Bottentuit Junior (2018), que aponta que a ausência de ferramentas digitais adequadas tende a sobrecarregar os docentes com tarefas burocráticas, reduzindo o tempo disponível para atividades pedagógicas qualitativas.



Gráfico 3 – Facilidade de preenchimento do modelo avaliativo pelos instrutores

Como você avalia a facilidade de preenchimento do modelo avaliativo atual?

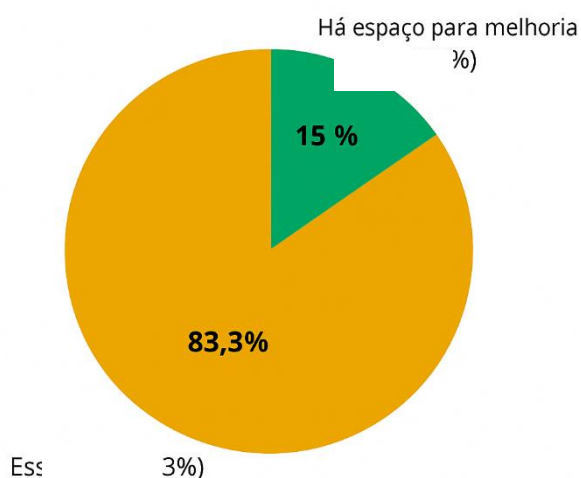


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por fim, ao serem perguntados se consideram necessária a modernização do processo de avaliação, a resposta foi quase unânime: 83,3% dos participantes acreditam que a reformulação é essencial; 15% reconhecem que há espaço para melhorias; e apenas 1,7% não veem necessidade de mudanças. Esse resultado demonstra a aceitação da comunidade escolar para uma mudança estruturada e cuidadosamente planejada. Zabala (1998) lembra que a prática educativa deve ser constantemente revisada e ajustada às demandas do contexto, garantindo sua relevância e eficácia.

Gráfico 4 – Necessidade de modernização do processo de avaliação

Você considera necessária a modernização do processo de avaliação da ESA?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em síntese, os resultados evidenciam a existência de lacunas significativas no atual modelo de avaliação da ESA, especialmente no que se refere à clareza dos critérios, ao retorno pedagógico, à transparência dos avaliadores e à praticidade de aplicação. Esses fatores impactam, diretamente, na eficácia do processo de formação, tanto no aspecto técnico, quanto no comportamental. Os dados apresentados sustentam a necessidade da proposta deste trabalho, que busca justamente criar um sistema mais claro, eficiente, acessível e alinhado aos valores da meritocracia, justiça e valorização do capital humano da Força Terrestre.

5 PROPOSTA DE MODELO AVALIATIVO

Com base nos resultados levantados na pesquisa empírica e nas diretrizes doutrinárias da ESA, propõe-se a implementação de um novo modelo de avaliação de desempenho mais objetivo, transparente e pedagógico, com aplicação desde o início do curso de formação do sargento combatente.

O novo sistema é baseado nos 26 quesitos já utilizados no atual “Perfil do Desempenho do Avaliado”. Cada aluno ingressa no curso com nota 8,0 em todos os quesitos, representando uma base sólida de confiança e expectativa institucional sobre o seu desempenho inicial. A partir daí, sua pontuação poderá ser ajustada de forma progressiva, contínua e justificada, com base em sua conduta diária, desempenho em instruções e envolvimento no ambiente militar.

A progressão positiva ocorrerá diariamente: a cada dia em que o aluno não incorrer em nenhuma infração ou sanção disciplinar, ele será bonificado com +0,01 ponto em cada um dos 26 quesitos. Trata-se de um reconhecimento silencioso, porém sistemático, da conduta regular e do compromisso cotidiano com os valores da ESA. Com isso, promove-se a valorização da disciplina constante, da assiduidade e da conduta exemplar no decorrer da formação.

Por outro lado, caso o aluno venha a ser punido, a pontuação será reduzida conforme a gravidade da sanção disciplinar aplicada. Após o devido processo legal - incluindo o contraditório e a ampla defesa -, a autoridade responsável indicará até seis quesitos a serem penalizados, considerando a natureza da infração cometida. A escala de desconto obedece ao seguinte critério: advertência (-0,01 ponto por quesito), impedimento (-0,03 ponto por quesito), repreensão (-0,10 ponto por quesito), detenção (-0,30 ponto por quesito) e prisão (-0,50 ponto por quesito). Essa lógica permite uma penalização proporcional e pedagógica, preservando o caráter formativo do curso e direcionando a correção para as áreas específicas em que se detectou falha, contribuindo, assim, para o desenvolvimento real do discente.

Paralelamente, o modelo também prevê a valorização de condutas positivas. Toda vez que um aluno se destacar por alguma atitude meritória - como liderança espontânea, auxílio voluntário a colegas, excelente desempenho em instruções, ou iniciativas alinhadas aos valores





da Força -, qualquer militar da organização poderá registrar uma anotação positiva, sugerindo a concessão de +0,30 ponto em até seis quesitos escolhidos pela autoridade validante.

Esse equilíbrio entre bonificação e penalização garante que a avaliação de desempenho seja percebida não apenas como mecanismo de controle, mas, também, como um instrumento de estímulo e reconhecimento da excelência.

Para viabilizar essa proposta, sugere-se que seja implementado um sistema digital próprio, hospedado na rede interna da ESA, de acesso restrito e seguro, com autenticação individual e funcionalidades intuitivas. Todos os instrutores, monitores, supervisores e demais militares com responsabilidade formativa poderão registrar ocorrências, positivas ou negativas, diretamente no sistema. Os dados inseridos iniciarão, automaticamente, o fluxo de análise administrativa, conforme o previsto nos regulamentos, e somente após a devida validação, impactarão na pontuação dos quesitos correspondentes.

O sistema também permitirá a visualização, por parte do aluno, de seu histórico completo de desempenho, com indicadores atualizados, relatórios mensais e gráficos de evolução. Essa funcionalidade é essencial para fomentar o autoconhecimento e a autorresponsabilização durante a formação.

Além disso, o modelo prevê relatórios gerenciais periódicos, acessíveis às seções pedagógicas e de comando, permitindo acompanhamento em tempo real da turma, identificação de padrões de comportamento e tomada de decisões administrativas fundamentadas.

Trata-se, portanto, de uma proposta moderna, realista e tecnicamente viável, com base nas melhores práticas de avaliação educacional e disciplinar, adaptadas à realidade da formação militar. Seu caráter automatizado, claro e responsivo garante maior confiabilidade ao processo, reduz a subjetividade nas decisões e fortalece a cultura de justiça, mérito e desenvolvimento contínuo.

Por fim, destaca-se que os detalhes técnicos do sistema - incluindo servidor necessário, linguagem de programação, banco de dados, tecnologias utilizadas, modelo de fluxograma, regras de acesso e estrutura de rede local - são apresentados em anexo específico deste trabalho. Esse anexo inclui, também, um modelo de tela do sistema, sugestões de implementação, orientações para a configuração do ambiente digital e as fases propostas para adoção gradual do novo modelo dentro da ESA.

6 CONCLUSÃO

A Escola de Sargentos das Armas, por ser uma instituição formadora das futuras lideranças intermediárias da Força Terrestre, tem papel essencial na consolidação dos valores, competências e atitudes esperadas do sargento combatente. O processo de avaliação de



desempenho, neste contexto, não é apenas um requisito administrativo, mas uma ferramenta pedagógica estratégica que deve orientar, estimular e qualificar a trajetória formativa dos discentes.

Este trabalho buscou refletir sobre o modelo avaliativo atualmente utilizado na ESA, com base em revisão bibliográfica, análise normativa e dados empíricos coletados junto a alunos, ex-alunos e instrutores da instituição. Os resultados revelaram importantes lacunas no modelo vigente, como a dificuldade de compreensão dos critérios, a escassez de *feedbacks*, a limitação do acompanhamento evolutivo e a ausência de mecanismos de valorização formal das condutas positivas.

Diante disso, foi proposta a criação de um novo sistema de avaliação baseado nos 26 quesitos já existentes no Perfil do Avaliado, com pontuação progressiva diária, mecanismos claros de bonificação e penalização, registros automatizados de ocorrências, e uma interface digital de fácil utilização. Este sistema promove a responsabilização individual, estimula o mérito, garante transparência e oferece aos alunos um panorama constante do seu próprio desempenho, fortalecendo a formação integral do futuro sargento.

A proposta apresentada respeita a doutrina militar vigente e pode ser implantada de forma gradual e controlada. Ao promover maior clareza, agilidade e justiça no processo avaliativo, o modelo contribui, diretamente, para a excelência do ensino na ESA e para o fortalecimento da hierarquia e da disciplina como valores centrais da vida militar.

Por fim, o sistema digital sugerido será detalhado em anexo, com todas as especificações técnicas necessárias à sua implementação, desde a estrutura de rede, banco de dados, linguagem de programação, até a criação de níveis de acesso e perfis de usuários, de modo que qualquer equipe, mesmo sem domínio avançado de tecnologia, possa compreender e executar o projeto com segurança.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha C 20-1 – Liderança Militar**. Brasília: EME, 2018.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Regulamento Disciplinar do Exército (RDE)** – Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz de Ensino da Escola de Sargentos das Armas – ESA/DECEX**. Três Corações: ESA, 2023.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O uso de tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades**. Revista Educação e Linguagens, v. 7, n. 13, p. 74–89, 2018.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LIMA, Marcelo Henrique de Souza; SILVA, Fernanda Aparecida. **Avaliação digital e aprendizagem significativa: desafios e possibilidades no ensino híbrido**. Revista Brasileira de Educação e Tecnologia, v. 17, n. 2, p. 44–62, 2022.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Pesquisa qualitativa: características e possibilidades**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 51–61, nov. 1996.
- SILVA, Ana Paula Oliveira da; CARVALHO, Patrícia Santos de. **Feedback formativo e aprendizagem ativa: perspectivas para a formação profissional contemporânea**. Revista de Estudos Educacionais Contemporâneos, v. 11, 2024.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.





TENUTA, Luciana M. A.; MARINHO-ARAÚJO, Celina Maria. **Feedback na formação docente: reflexões sobre uma prática avaliativa formativa.** Educação em Revista, v. 32, n. 1, p. 1-20, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.



ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: estudo de caso de atendimento ocorrido no Posto Médico de Guarnição de Três Corações



MILENA SOUZA DE ANDRADE¹ (andradr.milena82@gmail.com)

RESUMO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e o acolhimento, pilares de apoio à saúde, em diversos níveis, foram observados ao decorrer de um caso referente a um atendimento ambulatorial, em que foi identificado um risco de gravidade que demandou APH para estabilização e evacuação da paciente para uma unidade mais complexa (nível hospitalar). Diante disso, o objetivo principal deste trabalho foi descrever o atendimento em questão, à luz de referências que discorrem acerca de questões relacionadas ao acolhimento, identificação de riscos e atendimento pré-hospitalar no nível básico/ambulatorial/primário, em saúde. A metodologia utilizada foi o estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva, do tipo estudo de caso, realizado através de consulta aos registros do prontuário médico, relatórios de auditoria concorrente (médica e/ou de enfermagem) relacionados ao caso, e pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica. Os resultados evidenciaram que o conhecimento técnico-científico deve ser agregado ao da cultura castrense; o diálogo entre profissionais e usuários é importante para mitigar motivos de resistência à prática do acolhimento; e a relevância do APH no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) é imensurável para a estabilização e evacuação de pacientes. Dessa forma, considera-se que o trabalho contribui, significativamente, para as ciências militares, uma vez que buscou destacar a relevância da aplicação de conceitos de APH e acolhimento no contexto do Sistema de Saúde do Exército (SSEx), subsidiando pesquisas futuras sobre educação continuada e dimensionamento de pessoal em Organizações Militares de Saúde (OMS), bem como, fortalecendo a doutrina de assistência à saúde militar, a fim de se garantir a segurança e o bem-estar dos militares e seus dependentes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; atendimento pré-hospitalar; Sistema de Saúde do Exército; Escola de Sargentos das Armas.

ABSTRACT

Prehospital Care (PHC) and patient reception, as fundamental pillars of healthcare support at various levels, were observed throughout an outpatient care case in which a potential severity risk was identified, requiring PHC intervention for patient stabilization and evacuation to a more complex healthcare facility (hospital level). In this context, the main objective of this study was to describe the aforementioned case in light of theoretical references addressing patient reception, risk identification, and prehospital care within the basic/ambulatory/primary healthcare setting. The methodology adopted was a qualitative and descriptive case study, based on a review of medical records, concurrent audit reports (medical and/or nursing) related to the case, and a bibliographic review for theoretical grounding. The results demonstrated that technical and scientific knowledge must be integrated with the military culture; that dialogue between healthcare professionals and patients is essential to mitigate resistance to the reception practice; and that the relevance of PHC within the Primary Health Care (PHC) context is immeasurable in terms of patient stabilization and evacuation. Therefore, this study significantly contributes to military health sciences by highlighting the importance of applying PHC and patient reception principles within the framework of the Army Health System (SSEx). It also provides a foundation for future research on continuing education and workforce planning in Military Health Organizations (MHOs), as well as for strengthening the doctrine of military healthcare assistance, thereby ensuring the safety and well-being of service members and their dependents.

Keyword: primary health care; prehospital care; Garrison Medical Station; Non-Commissioned Officer (NCO) Academy of Brazilian Army.

¹ Tenente Enfermeira na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

O cenário atual de envelhecimento populacional, com consequente aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, juntamente com a inflação médica e o incremento de aparatos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico, e a automatização de diversos serviços, e até procedimentos, fazem parte da nossa realidade (WHO, 2020; Zunta e Lima, 2017). Frente a tudo isso, não se pode correr o risco de perder de vista o elemento humano, com suas necessidades biopsicossociais e espirituais.

Pensando nessas premissas, o Sistema de Saúde do Exército (SSEx) tem buscado conciliar economicidade e sustentabilidade com a ampliação da oferta de atendimentos nas Organizações Militares de Saúde (OMS), sem perda da qualidade da assistência, por meio do estímulo a iniciativas que visam a captação das demandas antes encaminhadas, internalizando a produtividade.

Na mesma perspectiva da visão integrativa da saúde e, traçando um paralelo entre os conceitos de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e a assistência à saúde militar, a Diretoria de Saúde do Exército (DSau) iniciou, em 2024, a implantação dos Núcleos de Atenção Primária à Saúde (NAPS), dedicados à aplicação de um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo. Suas atividades abrangem a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Essas ações visam, principalmente, o controle das condições crônicas dos pacientes, ao proporcionar um acompanhamento contínuo que contribui para o equilíbrio e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Por meio do NAPS, cada pessoa recebe um cuidado abrangente, focado na manutenção e recuperação de sua saúde (Exército Brasileiro, 2025).

Esses núcleos constituem o espaço físico, onde os serviços de APS são oferecidos nas Seções de Saúde das Organizações Militares do Exército: Postos Médicos de Guarnição, bem como, Policlínicas e Hospitais. Suas ações focam, em um primeiro momento, em três linhas de cuidados: Síndrome Metabólica (englobando, Diabetes *Mellitus*, Hipertensão Arterial, Dislipidemia e Obesidade), Saúde Mental e Saúde Bucal (Exército Brasileiro, 2025).

Mediante o contexto supracitado, o objetivo principal deste trabalho foi descrever um atendimento clínico real, ocorrido em março de 2025, no PM Gu TC, à luz de referências que discorrem a respeito do mesmo nível de atenção oferecido na unidade, e o potencial de diagnósticos e intervenções eficazes, principalmente nos casos em que há a demanda da garantia da segurança do paciente, com necessidade de estabilização e evacuação para níveis mais complexos de atenção à saúde.



No intuito de descrever o que se procurou compreender a partir do objetivo principal elencado, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: O acolhimento e a identificação de riscos se fazem necessários no nível de APS (nível básico/ambulatorial)? A capacitação e o emprego de recursos humanos, materiais e tecnológicos de APH é importante no contexto da APS?

Tomando esses questionamentos como base, almejou-se alcançar os objetivos de descrever um caso específico ocorrido no PMGu TC, bem como, compreender o papel da identificação de risco no nível da APS, verificar como deve ocorrer um acolhimento, a fim de apontar o potencial de um diagnóstico adequado e de intervenções corretas em tempo oportuno e, por fim, evidenciar a importância da capacitação de pessoal voltada para o APH, no contexto da APS.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por um estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva, do tipo estudo de caso, que permitiu a análise aprofundada de um atendimento clínico real no Posto Médico de Guarnição de Três Corações. Os procedimentos para coleta de dados incluíram consulta a prontuário médico, relatórios de auditoria e pesquisa bibliográfica.

As hipóteses elencadas, com vistas a responder às questões norteadoras, pautaram-se na possibilidade de confirmação da necessidade de se adotar medidas efetivas de acolhimento e identificação de riscos no nível de assistência primária/ambulatorial, e na pertinência das preocupações a respeito da capacitação e emprego de recursos humanos em APH, no contexto da APS.

A relevância deste estudo se dá, nos âmbitos profissional e científico, tendo em vista a necessidade de preenchimento da lacuna nessa área do conhecimento, principalmente no que se refere à aplicação dos conceitos de APH na APS, considerando o potencial de contribuição para pesquisas futuras que procurem otimizar a adequação à realidade de cada Organização Militar de Saúde (OMS). Em se tratando do âmbito social, este estudo pode contribuir para a reestruturação dos serviços de APS oferecidos aos beneficiários do SSEX, colaborando para que os atendimentos se tornem mais eficientes e seguros aos usuários.

Tem-se evidenciada, ainda, a aplicabilidade de conceitos, protocolos e normativas fundamentais a uma assistência segura e de qualidade, tanto à guarnição de Três Corações, quanto ao público interno da ESA, dadas as características dos atendimentos prestados em nível de atenção primária a esse público tão heterogêneo, que varia desde adultos jovens supostamente saudáveis, até indivíduos pueris e senis, cada qual com suas demandas; além dos apoios de saúde às atividades da Escola, principalmente relativas ao Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs), com riscos diversos associados a traumas, acidentes com



animais peçonhentos, contaminações e disseminação de doenças em ambientes de coletividade etc.

A descrição do atendimento em questão ratificou a necessidade imperativa de que sejam adotadas medidas efetivas de acolhimento, os quais possam contribuir para a identificação de riscos e de aprimoramento contínuo dos conhecimentos e práticas de atendimento pré-hospitalar, que podem ser essenciais, mesmo nos ambientes de Atenção Primária à Saúde, inclusive em casos aparentemente rotineiros. Dos resultados, destaca-se a confirmação das hipóteses inicialmente elencadas, por meio dos apontamentos baseados no referencial teórico: materiais relacionados à saúde no SSex, em nível de Atenção Básica, e publicações institucionais e acadêmicas de diversas fontes civis relacionadas à saúde pública; o contato com os usuários do serviço de saúde, que sempre se configura como uma oportunidade importante de avaliar as condições de saúde e os riscos potenciais do paciente; a relevância da disponibilidade dos dados de atendimentos anteriores registrados em prontuário para subsídio dessa avaliação, que são informações fundamentais para a identificação das variáveis pelo médico atendente.

2 ACOLHIMENTO, IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E APH NA ATENÇÃO BÁSICA

A Portaria nº 1600/2011 do Ministério da Saúde, que reformula a política Nacional de atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde descreve, em seu Art. 4º, a constituição da Rede de Atenção às Urgências, entre outros componentes igualmente importantes, pela Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde, e pela Atenção Básica em Saúde (incisos I e II, respectivamente). Ressalta, ainda, que o objetivo da Atenção Básica em Saúde é ampliar o acesso, fortalecer o vínculo e responsabilização, e oferecer os cuidados iniciais às urgências e emergências, em ambiente condizente, até que se possa realizar a evacuação ou encaminhamento a outras unidades, quando necessário (Art. 6º). Diante disso, apesar de geralmente o termo “classificação de riscos” ser associado aos atendimentos urgentes e emergenciais, a prática é aplicável em todos os níveis de atenção à saúde (FIOCRUZ, 2018).

2.1 Entendendo o que é acolhimento

Dentre os vários conceitos de acolhimento, que revelam as diferentes significações desse termo, pode-se dizer, de um modo geral, que o acolhimento é uma atividade presente em todas as interações relacionadas ao cuidar, nas intervenções reais entre profissionais de saúde e usuários, na recepção e escuta das pessoas, podendo acontecer de muitas maneiras. Não se constitui, necessariamente, em uma coisa boa ou ruim; mas em uma vivência que integra as relações de cuidado. Dessa forma, a pergunta correta talvez não seja se existe ou não



acolhimento em determinado serviço, mas, sim, de que forma ele acontece.

Nesse processo de recepção e orientação do paciente, que podemos chamar de acolhimento, cria-se um ambiente de confiança, que possibilita a identificação de riscos que ajudam a priorizar os atendimentos, com base na gravidade apresentada pelo paciente, além do motivo da procura (queixa principal), verificação de parâmetros, tais como: ventilação, circulação, sinais vitais e, em gestantes, avaliação da dor (Brasil, 2013).

As ações técnico-assistenciais de acolhimento e identificação de riscos pressupõem que haja mudança na relação entre profissional e usuário, por meio de parâmetros técnicos, éticos, humanos e de solidariedade, em conformidade com a Política Nacional de Humanização (PNH), sem um local, profissional ou horário específicos para acontecer (SES/DF, 2018).

Tem-se como objetivo, através da elaboração de fluxos de atendimento e de encaminhamentos conforme identificação de riscos, a redução do impacto de pacientes graves piorarem, clinicamente, enquanto aguardam consulta, garantindo, assim, equidade, alta resolutividade e atenção humanizada, utilizando, racionalmente, de recursos técnicos e humanos. Nessa perspectiva, interdisciplinaridade, acolhimento, identificação de riscos e atendimento pré-hospitalar são conceitos-chave em atendimentos ambulatoriais, que se complementam para a garantia de uma assistência eficaz e segura (Hospital Israelita Albert Einstein, 2023; Brasil, 2025).

2.2 A importância do acolhimento e da identificação de riscos no contexto da APS / atendimentos ambulatoriais

O conceito de acolhimento pode ser considerado como o processo em que se recebe e orienta o paciente, criando um ambiente de confiança. A identificação de risco, por sua vez, é o conjunto de ações que avaliam e determinam os fatores de risco à saúde das pessoas, e o atendimento pré-hospitalar é a assistência prestada antes do paciente chegar ao hospital (Hospital Israelita Albert Einstein, 2023). Desse modo, pode-se compreender a relevância de tais ações nos diversos contextos de assistência à saúde. O acolhimento tem o potencial de favorecer o atendimento integral, conforme as características que seguem abaixo elencadas:

1. Objetividade (saber técnico/científico) x subjetividade (definições de necessidade de saúde dos usuários, conforme seus próprios critérios e compreensões intrínsecas), por meio da escuta, problematização, e reconhecimento de legitimidade das demandas do usuário. As múltiplas demandas podem, em parte significativa, ser acolhidas e solucionadas *in loco*, com os recursos humanos e materiais disponíveis. Frequentemente, tais momentos de vulnerabilidade dos usuários traduzem-se em oportunidades para criar e fortalecer vínculos (Brasil, 2013).

2. Como mecanismo de ampliação/facilitação do acesso, o acolhimento é uma forma de inclusão dos usuários, que podem ser cuidados/acompanhados na atenção básica. A ampliação de acesso se dá ao se contemplar, adequadamente, tanto os agendamentos, quanto a demanda espontânea, abordando cada uma dessas situações, segundo as suas especificidades (Brasil, 2013).

É importante ressaltar que o acolhimento à demanda espontânea e o atendimento às urgências em uma UBS diferem do atendimento em pronto-socorro, uma vez que, na Atenção Básica trabalha-se em equipe, com conhecimento prévio da população e, na maior parte das vezes, com registro em prontuário anterior à queixa aguda, possibilitando o retorno e o acompanhamento do quadro, estabelecimento de vínculo, possibilitando a continuidade do cuidado, e não somente um atendimento pontual (Brasil, 2013a).

2.3 Como deve ser realizado o acolhimento?

Os usuários chegam à unidade por demanda espontânea, e na recepção, abre-se uma ficha de atendimento. Sequencialmente, ocorre o acolhimento à livre demanda pela escuta ativa qualificada, por profissional de saúde treinado, e a verificação se o usuário apresenta sinais de alerta, encaminhando-o ao atendimento necessário, conforme o que for identificado.

A avaliação dos usuários, pela equipe, deve passar pelos seguintes passos:

- 1º) Avaliação inicial, com o objetivo de afastar o risco iminente de morte.
- 2º) Identificação do paciente; motivo da procura (queixa principal);
- 3º) Avaliação secundária: consideração dos demais sinais e sintomas que não representam risco de morte ou agravo iminente;
- 4º) Avaliação da existência de fatores de risco clínicos ou de trauma (adaptado de SES/DF, 2018).

2.4 APH - aplicação dos recursos humanos e materiais no contexto da APS / atendimentos ambulatoriais

De acordo com a Resolução nº 1.451/95 do CFM, pode-se definir:

- **URGÊNCIA:** a ocorrência não prevista de agravo à saúde, com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata.
- **EMERGÊNCIA:** detecção médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco de morte iminente ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.



O papel da APS é o atendimento às demandas de urgência menos complexas. Seu desafio, no entanto, consiste no acolhimento à demanda dos usuários em suas muitas necessidades, crônicas ou agudas, visto que o usuário não tem como prever o dia ou a hora em que poderá ser afetado por uma cefaleia ou um quadro hipertensivo (Brasil, 2013a).

Apesar de não ser uma situação de rotina nesse nível de atendimento, a parada cardiorrespiratória (PCR) - isto é, a interrupção súbita e brusca da circulação sistêmica e da respiração, é uma situação possível de ocorrer e, nesse caso, o início imediato das manobras de reanimação aumenta a chance de sobrevivência e evita sequelas pós-PCR (Merchant, 2020). Dessa forma, os profissionais devem estar preparados para um atendimento rápido e organizado, com o intuito de aumentar a chance de sucesso das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Após uma PCR, o indivíduo perde a consciência em cerca de 10 a 15 segundos, devido à parada de circulação sanguínea cerebral. Para que o socorro possa ser prestado de maneira sistematizada à pessoa com PCR, as Diretrizes da *American Heart Association* (2015) desenvolveram a cadeia de sobrevivência, constituída pela sequência de ações representadas na figura a seguir:

Figura 1 – Cadeia de Sobrevivência intra-hospitalar (dentro de uma organização de saúde)



Fonte: AHA - *American Heart Association* (2020). Disponível em: [Hghlghts_2020ECCGuidelines_LR_PTBR](#) . Acesso em 14 out 2025. A sigla “PCIH” corresponde à Parada Cardiorrespiratória Intra-hospitalar.

Ressalta-se, nesse contexto, que a falta de atualização na instrução pode significar a diferença entre a vida e a morte de militares feridos em combate, ressaltando a necessidade de uma maior abordagem do tema e consolidação da doutrina e instrução militar (Junior, 2019). Segundo Branco (2019), há uma preocupação evidente do EB com o tema, buscando aprimorar legislações, capacitação e adquirir materiais de qualidade para as equipes de APH. Gomes *et al.* (2019), apontam a importância, dada a complexidade dos procedimentos, da revalidação contínua para os profissionais que atuam na área, visto que a falta de prática impede a manutenção dos conhecimentos e técnicas aprendidos.



Uma outra realidade comum, no nível de APS nas comunidades, e que não é diferente no meio militar, principalmente levando em conta as atividades nas quais estão envolvidos, são os ferimentos acidentais, (mordidas de animais, manuseio de objetos cortantes, por penetração de objetos perfurantes, entre outras situações), ocorrem com frequência. A profilaxia do tétano acidental e da raiva, assim como acidentes com animais peçonhentos, nesse contexto, é de suma importância, e a aplicação dos princípios corretos de primeiros socorros e APH podem ser fundamentais para manter determinada situação sob controle e prevenir agravamentos (Brasil, 2025).

Diante do exposto, pode-se inferir a importância do APH no contexto da APS, com a capacitação e emprego dos recursos humanos, materiais e tecnologias de apoio a essa atividade, que pode ser o diferencial entre vida e morte no cotidiano, não só das grandes unidades de Pronto Atendimento Hospitalar, mas, também, na estabilização e evacuação de pacientes que possam apresentar algum risco para evoluir com gravidade, demandando pronta resposta e facilitando o acesso ao nível de complexidade que se faça necessário.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Como procedimentos para coleta de dados, foram realizadas consultas aos registros do prontuário médico do indivíduo em questão, relatórios de auditoria concorrente (médica e/ou de enfermagem), relacionados ao caso, e pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica em materiais (livros, artigos científicos, documentos normativos, *sites* governamentais e correlatos), nos meios físico e/ou digital, preferencialmente publicados nos últimos 10 anos.

O tema escolhido levou em conta um atendimento ambulatorial ocorrido no Posto Médico, procurando considerar, conforme recomendações de autores reconhecidos, condições materiais, tempo, conhecimento etc., suficientes para desenvolvimento, nos moldes da pesquisa científica (Marconi; Lakatos, 2010).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador participa, compreende e interpreta. Cada situação é dada como única, e não reproduzível, não cabendo a proposta de uma lei geral ou universal que poderia prever casos análogos futuros, como no modelo quantitativo. O ambiente natural é fonte direta de dados do pesquisador, e ele mesmo, como seu principal instrumento. O caso ou a situação estudada podem ajudar na compreensão de outros tantos casos, ou colaborar na compreensão de um dado problema de modo mais genérico (Will, 2012, “citado” por Silva *et al.*, 2021). A escolha do tipo de estudo levou em consideração as características que melhor se aplicam na análise do caso em questão: o acolhimento às



demandas advindas da busca espontânea por um atendimento ambulatorial, no qual se fez necessário pronto atendimento pré-hospitalar, em virtude de risco identificado que necessitava de cuidados intensivos, culminando na evacuação para ambiente hospitalar.

O cenário onde ocorreu o caso em questão é o Posto Médico de Guarnição de Três Corações (PM Gu TC) - um Posto Médico do tipo III, descrito na Portaria 297 / 2009 como de estrutura intermediária e, atualmente, oferece atendimentos nas áreas de Medicina (Clínica Médica, Ortopedia e Pediatria), Odontologia (Dentística restauradora, Endodontia, Ortodontia e Prótese), Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia bioquímica. A missão dos P Med Gu, enquanto integrantes do SSEX, de prestar assistência à saúde, em regime ambulatorial aos beneficiários do sistema. Não obstante ao que se prescreve na referida Portaria, a OMS em questão tem por característica a busca pela atenção integral, principalmente após o início da estratégia do NAPS, além do atendimentos a situações de urgências e emergências de beneficiários e do público interno (Batalhão de Comando e Serviços – BCSv, Corpo de Alunos – CA, Corpo Permanente, e demais Seções / Divisões da ESA). Tais condições de operacionalidade coloca o PMGu TC em uma situação em que não pode se restringir às ações de saúde preventiva e à assistência de baixa complexidade, demandando dos militares de saúde o preparo e o emprego de conhecimentos que envolvem os conceitos, protocolos e normativas que devem ser aplicados em sua prática profissional.

Foram mantidos, em sigilo, dados que possam identificar a paciente (nome, Prec, identidade etc.), bem como, sua documentação nosológica, a qual não foi copiada e/ou reproduzida no todo ou em partes no trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Coleta de dados

O estudo de caso teve como base um atendimento ocorrido em 03 de março de 2025 a uma paciente do sexo feminino, idosa (67 anos), com histórico de acompanhamento multidisciplinar nas áreas de neurologia, cardiologia, psiquiatria, mastologia, nefrologia, reumatologia, endocrinologia e ortopedia. Em 2009, a supracitada paciente iniciou um quadro de alergia em região lombar, com alterações em diversos exames de imagem, que evidenciaram osteopenia e conflito radicular - quadro esse, que se tornou crônico, sem indicação cirúrgica, e a paciente seguiu em tratamentos conservadores, com medicamentos, fisioterapia, Pilates, acupuntura e hidroterapia. Em 2020, foi diagnosticada com apneia do sono de grau severo, com parecer favorável da Comissão de Ética Médica (CEM) para aquisição de CPAP e, em 2022, com surdez severa irreversível bilateral, também com parecer favorável da CEM para aquisição de prótese auditiva bilateral. Há sete anos, teve um aneurisma cerebral roto, segundo registro



em prontuário.

No dia do atendimento, a paciente demandava homologação de solicitação de Pilates. Durante a espera, apresentou mal-estar, vertigem e náuseas, em razão do calor excessivo. Tinha como queixa principal a hemiparesia, situação que a levou a buscar autorização para realizar sessões de hidroterapia. O médico militar prosseguiu com acolhimento e escuta ativa, coleta de histórico e, diante das alterações apresentadas pela paciente e de todos os registros em prontuário, além da astenia constatada no exame físico, identificou alto risco de situação emergencial, com necessidade de evacuação. Fez contato com o neurologista da paciente, que corroborou com o serviço prestado e prontamente procedeu com conduta médica de estabilização da paciente e providenciou sua evacuação para um hospital conveniado, onde a paciente passou 05 dias internada com suporte intensivo, em investigação de caso de isquemia transitória.

É importante ressaltar que a informação referente ao quadro hipertensivo apresentado pela paciente se encontrava no relatório médico de encaminhamento, sem, porém, conter os valores aferidos dos sinais vitais, nem dados relacionados ao exame físico, propriamente dito. Tais informações também não estavam registrados no prontuário.

4.2 Dos resultados encontrados e discussões

As hipóteses inicialmente elencadas foram confirmadas por meio de tudo o que foi apontado e discutido, com base nas referências levantadas, tanto em materiais relacionados à saúde no SSex no nível da Atenção Básica, quanto nas publicações institucionais e acadêmicas de diversas fontes civis, relacionadas à saúde pública.

A análise do caso, à luz do apoio teórico, traz a coerência da teoria, aplicada à prática assistencial. Tais elementos nos revelaram alguns pontos importantes:

- O contato com os usuários do serviço de saúde, por mais simples e básico que possa parecer, inicialmente, é sempre uma oportunidade importante para avaliar as condições de saúde e riscos potenciais (Brasil, 2011; Brasil, 2013; Hospital Israelita Albert Einstein, 2023; Ministério da Saúde; SES/DF, 2018). A paciente buscava um atendimento eletivo, em uma consulta clínica ambulatorial, para autorização de tratamento fisioterapêutico (Pilates). No entanto, o acolhimento, escuta ativa, identificação do risco, exame clínico, ativação e atuação oportuna dos atendimentos de enfermagem e APH, foram fundamentais para garantir a segurança e o suporte básico à paciente, que necessitou de evacuação para um hospital conveniado. O atendimento não pode ser, portanto, somente uma formalidade de carimbar uma autorização, mas a avaliação criteriosa da demanda apresentada e a decisão da conduta médica deve ser protocolo imperativo nesse nível assistencial.



• Dada a relevância da disponibilidade dos dados de atendimentos anteriores nos registros em prontuário, que subsidiaram e possibilitaram a avaliação e reconhecimento dos fatores de risco da paciente, verifica-se o quanto essas informações são fundamentais para identificação, pelo médico atendente, das variáveis componentes de risco indispensáveis ao diagnóstico diferencial, associados ao quadro apresentado pela paciente, e os achados em exame clínico naquele momento. Destaca-se, então, a importância de se registrar, sistematicamente, cada atendimento e autorização, bem como, a organização e manutenção desse registro documental, evitando perdas de informações. Os achados de sinais vitais e o exame físico do atendimento não se encontravam registrados no prontuário – uma falha que aponta uma oportunidade de melhoria. Contudo, toda a situação estava descrita, bem como, as condições de atendimento. Na internação, também houve auditoria concorrente, que auxiliou no acompanhamento de todo o caso até o seu desfecho, com alta da paciente da unidade hospitalar.

Considerando a realidade tão presente na rotina clínico-assistencial do PMGu TC, apesar de sua atribuição de prestar assistência ambulatorial, conforme determinado na Portaria 297 / 2009, a sua atuação não pode se esgotar no campo da saúde preventiva e da assistência de baixa complexidade. A identificação de riscos potenciais, além de situações de urgências clínicas, ortopédicas e psiquiátricas são comuns no cotidiano da OMS, desde casos clínicos semelhantes ao desenvolvido no presente estudo de caso, até pacientes apresentando infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), bloqueio atrioventricular (BAVT), crises convulsivas, abdomes agudos (obstruções intestinais, apendicites, colelitíases, colecistites), orquites; pneumonias comunitárias, doenças de interesse epidemiológico, tais como a febre maculosa, dengue e tuberculose; quadros exacerbados de depressão e/ou ansiedade, autismo, afetações mentais diversas, com alterações do pensamento e alucinações, diversos traumas e outras demandas decorrentes das atividades regulares da ESA: fraturas, luxações, amputações traumáticas, quedas de cavalo, de cordas ou de lugares altos, ferimentos contusos, cortes, hipotermia, acidentes com animais peçonhentos etc.

O efetivo de saúde, que atende à guarnição tricordiana e ao público interno da ESA, deve estar pronto, em condições de praticar escuta ativa, acolher as demandas, identificar riscos, que nem sempre são tão evidentes. Atuar de maneira rápida e efetiva e, se necessário, prosseguir com evacuação segura para o nível de complexidade. Para tanto, existem conceitos, protocolos e normativas que devem ser conhecidos e aplicados na prática profissional dos militares de saúde.

Confirmaram-se, portanto, as hipóteses inicialmente elencadas: há, de fato, necessidade de se adotar medidas de identificação de riscos no nível de APS/ambulatorial (Brasil, 2011; Brasil, 2013; Hospital Israelita Albert Einstein, 2023; Ministério da Saúde;



SES/DF, 2018); verificou-se, também, que é pertinente preocupar-se com a capacitação e o emprego de recursos humanos, materiais e tecnológicos de APH, no contexto da APS - o que inclui atualizações e educação continuada (Branco, 2019; Gomes *et al.*, 2019; Junior, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal de descrever um atendimento clínico real ocorrido no PMGu TC foi alcançado, e os principais resultados encontrados foram a confirmação da possibilidade de aplicação de princípios teóricos-práticos da Atenção Básica às atividades relacionadas ao mesmo nível de atenção no SSEX. Além disso, a atuação efetiva e oportuna dos atendimentos de enfermagem e APH se confirmaram como de fundamental importância para a garantia da segurança e suporte básico de vida aos usuários.

A descrição do atendimento em questão ratificou a necessidade imperativa de serem adotadas medidas efetivas de acolhimento, as quais contribuam com a identificação de riscos e de aprimoramento contínuo dos conhecimentos e práticas de atendimento pré-hospitalar, visto que estes podem ser imprescindíveis nos ambientes de Atenção Primária à Saúde, mesmo em casos aparentemente rotineiros. Evidenciou-se a avaliação criteriosa da demanda apresentada e a decisão da conduta médica como essencial, de modo imperativo nesse nível assistencial, de maneira que os atendimentos extrapolem a ideia de estarem limitados apenas ao cumprimento de uma formalidade de cunho administrativo para autorizar solicitações.

A verificação da necessidade de manutenção de registros adequados em prontuário e sua organização documental, evitando perdas de informações, também foram aspectos relevantes apontados pelos resultados, os quais se mostraram fundamentais para a identificação de fatores de risco indispensáveis ao diagnóstico diferencial, associados a outros dados, como queixa principal e os achados em exame clínico. Foi observada a falta de detalhes importantes nos registros do caso em questão, o que foi apontado para que seja oportunizada a melhoria no processo.

Confirmaram-se, portanto, as hipóteses inicialmente elencadas: há, de fato, necessidade de se adotar medidas de identificação de riscos no nível de APS/ambulatorial, não só para as unidades de saúde de maior complexidade, mas para a estabilização e evacuação de pacientes que possam apresentar algum risco para evoluir com gravidade, demandando pronta resposta e facilitando o acesso ao nível hospitalar.

Observou-se, também, diante da possibilidade de se evidenciar riscos ou situações que demandem conduta imediata, a importância de que se pense nos atendimentos que podem ser necessários no âmbito pré-hospitalar, tanto *in-loco*, quanto em nível de evacuação para unidades de referência, sendo, portanto, pertinente preocupar-se ao que se refere à capacitação e emprego



de recursos humanos, materiais e tecnológicos de APH, no contexto da APS - o que inclui atualizações e educação continuada (Brasil, 2025; Gomes *et al.*, 2019).

No que diz respeito ao acolhimento à demanda espontânea, este já é um componente do dia a dia do trabalho na Atenção Básica. Contudo, o contexto da saúde militar é, por si só, diferenciado, visto que o público-alvo não está familiarizado com a visão da avaliação das necessidades sob o mesmo prisma da saúde coletiva. Para aplicar, com êxito, a estratégia do acolhimento em uma OMS, não se pode ferir princípios fundamentais da hierarquia e da disciplina, conforme o Regulamento Disciplinar do Exército (RDE) - Decreto nº 4.346 de 26/08/2002. Contudo, o conhecimento técnico-científico deve ser agregado ao da cultura castrense, como podemos refletir nos versos do poeta Castro Alves (1870, on-line): “Nem cora o livro de ombrear co’o sabre [...] Nem cora o sabre de chamá-lo irmão [...]”.

A essência desse acolhimento traz, em si, o olhar integrador de formas inovadoras de se escutar e receber os usuários, não sendo suficiente a condução desse processo, apenas entre os profissionais assistenciais e de gestão. A compreensão dos objetivos do acolhimento pelos usuários, nas intervenções reais feitas durante situações concretas, facilita o sentimento de serem, de fato, acolhidos, escutados, cuidados - o que pode mediar o entendimento de outros e minimizar alguns conflitos (Brasil, 2013; SES/DF, 2018).

É possível que usuários agendados se demonstrem impacientes com a priorização de alguns pacientes de demanda espontânea, além do fato de aqueles que apresentam risco mais baixo exigirem ser atendidos imediatamente pelo médico. Tais situações salientam a necessidade de diálogo entre profissionais e usuários sobre o *modus operandi* da unidade, em diferentes ocasiões, tais como: em momentos de consulta, orientações na sala de espera, ao decorrer de visitas domiciliares, nas atividades coletivas (treinamento físico militar, reuniões de “bom dia coletivo”), nos atendimentos em grupos etc. Acolher a ansiedade dos usuários em vez de combater com veemência, ouvir o conteúdo manifesto nesses ruídos e procurar contextualizá-los, sem tornar ilegítima sua exposição, são ações que podem apoiar com a formação de melhor aceitação e entendimento a respeito do assunto, de maneira a promover adesão de pessoas inicialmente hesitantes, reconhecendo limites para implementação, quanto para se fortalecer a proposta diante de uma maior parcela que passa a ter um acesso menos burocrático e mais eficaz aos serviços.

As implicações práticas do estudo se dão nos esforços que já têm sido implementados, no sentido de sistematizar as ações de acolhimento, tais como: a implementação de pré-consulta, orientação e supervisão de Oficiais e Sargentos de Saúde aos militares responsáveis pelos agendamentos, separação de prontuários e arquivamento, no Setor de Recepção, e o desenvolvimento de uma mentalidade acolhedora em todos os pontos de atendimento: médico,



de enfermagem, odontologia, fisioterapia, farmácia e laboratório, visto que cada um desses profissionais têm a oportunidade, no contato com os usuários, de praticar a escuta ativa e acolher as demandas, incorporando-as à prática clínica interdisciplinar.

As observações apontadas nesse trabalho podem contribuir para pesquisas futuras relacionadas à educação continuada, ao dimensionamento de pessoal - previsão de QCP, se adequando à realidade de cada Organização Militar de Saúde (OMS), e a respeito de reestruturação dos serviços de APS oferecidos aos beneficiários do SSEX. O reforço das atividades de atenção primária à saúde é, portanto, benéfico e desejável; de igual modo, é imprescindível que tais práticas ocorram sem prejuízo à segurança do paciente.

Portanto, este estudo oferece bases sólidas para futuras investigações, visando o aprofundamento do conhecimento e aplicação do acolhimento e identificação de riscos, e das práticas de APH no âmbito da APS, com potencial para promover uma visão mais integrativa da atenção à saúde, na qual a interdisciplinaridade deve cooperar para a resolutividade, com base em princípios técnicos e científicos, buscando sempre a garantia de assistência de qualidade, e livre de riscos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Castro. **Espumas flutuantes:** poesias de Castro Alves. Salvador, BA: Tipografia de Camilo de Lellis Masson, 1870. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=114611> . Acesso em: 21 maio 2025.
- AHA – American Heart Association. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association.** Disponível em: [Hghlghts_2020ECCGuidelines_LR_PTBR](#). Acesso em: 14 out. 2025.
- BRANCO, Kleber Carneiro Castelo. **Operacionalização e Organização do Sistema de Atendimento Pré-hospitalar (APH) no Exército Brasileiro:** uma revisão da literatura (2019). Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5631>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. **Reformula a política nacional de atenção às urgências e institui a rede de atenção às urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/932> . Acesso em: 21 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento à demanda espontânea.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, v. 1). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento à demanda espontânea na atenção primária à saúde:** queixas mais comuns na atenção básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, v. II.





Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_queixas_com_uns_cab28v2.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

DALCIN, Tiago Chagas; DAUDT, Carmen Giacobbo. **Segurança do paciente na atenção primária à saúde: teoria e prática**. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

DECRETO Nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. **Aprova o regulamento disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99709/decreto-4346-02>. Acesso em: 21 maio 2025.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento Geral de Pessoal. Diretoria de Saúde. **Caderno de Orientação DSAU 01.006 Orientação à Implantação da Estratégia de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde do Exército** (2025). Arquivo em mídia - formato PDF.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz (2018) - **Protocolo De Acolhimento e Classificação de Risco para Serviço Ambulatorial Especializado no Idoso em Nível de Atenção Secundário**. HTML. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/protocolo-de-acolhimento-e-classificacao-de-risco-para-servico-ambulatorial-especializado-no-idoso.html>. Acesso em: 21 maio 2025.

GOMES, Paloma Stephane Dias; MIRANDA, Ricelly Lignani; MAIA, Flávio Roberto Campos. **Atendimento Pré-hospitalar e sua Revalidação** (2019). Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7633/1/ART_PALOMMA%20GOMES_RICELLY%20LIGNANI_CFO.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN (2023). **Vida saudável - o blog do Einstein: Qual a importância do atendimento pré-hospitalar?** Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/qual-a-importancia-do-atendimento-pre-hospitalar/#:~:text=O%20atendimento%20pr%C3%A9%20hospitalar%20salva,trazer%20consequ%C3%Aancias%20imediatas%20ao%20enfermo>. Acesso em: 21 maio 2025.

JUNIOR, Leandro Rodrigo Bortolassi. **A Inserção do Atendimento Pré-hospitalar Tático na Formação do Combatente Brasileiro** (2019). Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6233>. Acesso em: 25 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERCHANT, Raina M. *et al.* Parte 1: resumo executivo: **Diretrizes da American Heart Association de 2020 para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência**. *Circulation*, v. 142, n. 16, p. 337-S357, 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000918>. Acesso em: 21 maio 2025.

PORTARIA Nº 279-DGP, de 11 de novembro de 2009, que **aprova as Instruções Reguladoras dos Postos Médicos de Guarnição (IR 30-86)**. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/656>. Acesso em: 21 maio 2025.



RESOLUÇÃO CFM nº 1451/1995. **Resolve sobre a estruturação dos estabelecimentos de Prontos Socorros Públicos e Privados para prestar atendimento a situações de urgência-emergência.** Disponível em:

https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1995/1451_1995.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

SES/DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. (2018). **Manual de acolhimento e classificação de risco da rede.** Disponível em:

<https://saude.df.gov.br/documents/37101/90810/MANUAL-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICAC%CC%A7A%CC%83O-DE-RISCO-DA-REDE-SES-Web.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia da Pesquisa.** Três Corações. Editora: Escola de Sargentos das Armas, 2021. Disponível em:

https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9379/1/Metodologia%20de%20%20Pesquisa_2021_pdf.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

WHO - World Health Organization – (2020). **Global spending on health weathering the storm.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924001778>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ZUNTA, Raquel Silva Bicalho; LIMA, Antônio Fernandes Costa. **Processo de auditoria e faturamento de contas em hospital geral privado: um estudo de caso.** Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42082>. Acesso em: 01 jul. 2025.



O USO DE ESTUDOS DE CASOS REAIS DE COMBATE NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TÁTICO E ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO MILITAR

MARCOS FABRÍCIO ANJO TEIXEIRA PIRES¹ (martexpires@gmail.com)



RESUMO

Este artigo examina o uso de estudos de casos reais de combate como recurso didático no processo de formação militar, com ênfase no desenvolvimento do pensamento tático e estratégico. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, baseia-se em uma análise bibliográfica e documental de obras clássicas e contemporâneas, que reúnem experiências de combate, em diferentes períodos históricos. A discussão evidencia a relevância pedagógica dos estudos de caso na formação de oficiais, por favorecer a tomada de decisão em cenários de incerteza, estimular a inovação tática e fortalecer a aprendizagem organizacional. Constatou-se, ainda, a complementaridade entre casos reais e métodos tradicionais, resultando em uma formação mais abrangente e alinhada às demandas operacionais do presente. Como contribuição para as Ciências Militares, o estudo reforça a pertinência da integração de relatos históricos e experiências reais ao currículo, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para futuras pesquisas voltadas à produção de casos nacionais. Por fim, este trabalho demonstrou que a técnica de ensino examinada potencializa o desenvolvimento do pensamento tático e estratégico na formação militar, fortalecendo a capacidade decisória e a aprendizagem crítica. Verificou-se, ainda, que a integração entre experiências reais e métodos tradicionais de ensino promove uma formação mais completa e operacionalmente eficaz.

Palavras-chave: estudos de caso; formação militar; pensamento tático; pensamento estratégico; ciências militares.

ABSTRACT

This article examines the use of real combat case studies as a didactic resource in military education, focusing on the development of tactical and strategic thinking. The research, qualitative in nature and descriptive, is based on bibliographical and documentary analysis of classical and contemporary works that compile combat experiences from different historical periods. The discussion highlights the pedagogical relevance of case studies in officer training, as they foster decision-making in uncertain scenarios, stimulate tactical innovation, and strengthen organizational learning. Furthermore, the study reveals the complementarity between real cases and traditional methods, resulting in a broader education aligned with current operational demands. As a contribution to Military Sciences, this research reinforces the importance of integrating historical accounts and real experiences into curricula, while also suggesting future studies aimed at producing national case studies. In conclusion, this study demonstrated that the teaching approach examined effectively enhances the development of tactical and strategic thinking within military education, strengthening both decision-making competence and critical learning. Moreover, the integration of real-world combat experiences with traditional instructional methods was found to foster a more comprehensive and operationally effective professional formation.

Keywords: case studies; military education; tactical thinking; strategic thinking; military sciences.

¹ Oficial Superior na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações - MG.



1 INTRODUÇÃO

A formação militar contemporânea enfrenta o imperativo de preparar líderes e soldados para atuarem em ambientes de segurança intrinsecamente complexos, ambíguos e marcados pela incerteza (Powell, 2006). Embora o Exército Brasileiro (EB) seja reconhecido pela proficiência no treinamento voltado às exigências operacionais e táticas, há um crescente incentivo à adoção de práticas pedagógicas mais eficazes no campo da educação militar (Brasil, 2022).

Historicamente, o estudo da história militar constitui um dos pilares da formação de lideranças (Fernan, 1992). O EB, nesse contexto, emprega modelos e simulações com finalidades analíticas, instrucionais e educacionais, buscando aprimorar a eficiência e a prontidão da Força (Plavetz, 2016). Ainda assim, permanece um amplo espaço para a exploração de abordagens analíticas mais profundas, como o uso sistemático dos estudos de caso.

A experiência tática e o raciocínio prático, especialmente aqueles adquiridos por meio da participação direta em decisões de combate, são fundamentais para a formação da confiança e para o aprimoramento do processo decisório. Observações realizadas em Centros de Treinamento de Combate de diferentes países indicam, por vezes, dificuldades de comandantes de vários escalões em tomar decisões consistentes durante as operações, evidenciando a relevância de compreender como a vivência tática influencia a qualidade e a segurança das decisões (Reilly, 1997).

Este artigo foca, portanto, no uso de estudos de casos reais de combate como uma metodologia pedagógica para o desenvolvimento dessas capacidades na formação militar, abordando a análise de situações práticas, a compreensão de erros e acertos históricos e a aplicação de lições aprendidas em cenários contemporâneos. Nesse contexto, este estudo busca investigar: De que maneira o estudo de casos reais de combate auxilia no desenvolvimento do pensamento tático e estratégico na formação militar?

A pesquisa parte da hipótese de que o estudo de casos reais de combate contribui, significativamente, para o desenvolvimento do pensamento tático e estratégico na formação militar, pois possibilita a análise crítica de situações práticas, a compreensão de experiências passadas e a incorporação de aprendizados a contextos atuais, ou seja, promove uma educação vicária que fomente o raciocínio não-linear e as habilidades intuitivas exigidas em ambientes complexos (Robertson, 2006).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira o estudo de casos reais de combate auxilia no desenvolvimento do pensamento tático e estratégico na formação militar. Para alcançar este objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos



específicos: identificar a importância pedagógica dos estudos de caso na formação militar; avaliar como a utilização de experiências reais pode complementar métodos tradicionais de instrução.

A relevância deste estudo reside na necessidade de potencializar a formação de líderes militares em um contexto global, no qual a complexidade dos cenários de emprego cresce exponencialmente, exigindo não apenas preparo técnico, mas, também, habilidades cognitivas superiores, como a iniciativa e o pensamento crítico e reflexivo (Brasil, 2022). Assim, este trabalho contribui tanto para o fortalecimento da doutrina de ensino militar no Brasil, quanto para a reflexão científica acerca do emprego de metodologias baseadas em experiências reais de combate.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise documental (Gil, 2008). Foi realizada, ainda, uma análise de conteúdo, da qual emergiram as unidades de registros analisadas, a saber: “aprendizagem vicariante”, “adaptação tática”, “lições aprendidas”, “simulação/jogos de guerra”.

Os resultados evidenciam que o uso de estudos de casos reais de combate constitui um recurso pedagógico relevante para fortalecer a formação militar, ampliando a capacidade de análise crítica, o raciocínio tático-estratégico e a confiança no processo decisório. Desse modo, nota-se que a incorporação sistemática dessa abordagem pode complementar métodos convencionais de instrução, contribuindo para a preparação de oficiais e praças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estudo de caso como ferramenta pedagógica

De acordo com Yin (2015), o estudo de caso consiste em uma investigação empírica que examina um fenômeno em profundidade e dentro de seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente delimitadas. Essa abordagem metodológica permite compreender a complexidade de situações concretas e multifacetadas, integrando diversas fontes de evidência, como documentos, observações e entrevistas. Aplicado ao campo da formação militar, o estudo de caso configura-se como uma técnica pedagógica capaz de promover a análise crítica de eventos reais de combate, possibilitando aos discentes desenvolver o raciocínio tático e estratégico diante de problemas que envolvem incerteza e variáveis humanas.

No Manual do Instrutor T 21-250, o Estudo de Caso é definido como:

Técnica na qual uma situação-problema, real ou fictícia, é ampla e profundamente analisada, avaliada e apreciada. Quando em grupo, o estudo de caso favorece sobremaneira o intercâmbio de ideias; desenvolve a capacidade de análise crítica e de síntese; prepara os instruendos para o confronto de alternativas e para a aceitação de pontos de vista divergentes; ensina a aplicação de conhecimentos; e permite a tomada de decisões (Brasil, 1997, p. A-6).

A metodologia do estudo de caso é amplamente utilizada em várias escolas profissionais, nomeadamente em escolas de negócios, e representa uma abordagem inovadora no *Command and General Staff College* (CGSC) - (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos) - para integrar e sintetizar objetivos de aprendizagem (Kem, 2006).

Pode ser apresentada como narrativas tradicionais ou como ferramenta de ensino, em que os alunos discutem e analisam opções antes de conhecerem a conclusão histórica (Robertson, 2006). Esta técnica também é um dos procedimentos que o instrutor utiliza “para tratar de um assunto, de modo que os instruendos atinjam os objetivos propostos” (Brasil, 1997, p. 1-4).

Os estudos de caso contribuem, significativamente, para o desenvolvimento do pensamento bélico na formação militar. Eles permitem a análise crítica de situações práticas, a compreensão de erros e acertos históricos, e a aplicação de lições aprendidas em cenários contemporâneos. Este processo promove uma educação vicária, que fomenta o raciocínio não-linear e as habilidades intuitivas exigidas em ambientes complexos (McGrath, 2012) e (Robertson, 2006).

No contexto de grupo, essa técnica de ensino favorece o intercâmbio de ideias, desenvolve a capacidade de análise crítica e de síntese, prepara os instruendos para o confronto de alternativas e para a aceitação de pontos de vista divergentes, além de permitir a aplicação de conhecimentos e a tomada de decisões. Em relação ao domínio afetivo, é particularmente indicado para trabalhar a liderança, a civilidade, a comunicabilidade, a disciplina intelectual, a flexibilidade, a objetividade, a persuasão, o tato e a tolerância (Brasil, 1997).

Ao incentivar os alunos a identificarem problemas, analisarem informações, formularem estratégias e desenvolverem "atalhos heurísticos" eficazes, os estudos de caso capacitam os líderes a operarem, eficazmente, sob condições de ambiguidade, incerteza e risco (Franke, 2011). O modelo de aprendizagem experiencial do CGSC, que incorpora estudos de caso, reforça a filosofia de "como pensar", em vez de "o que pensar", orientando os alunos a identificarem um problema, desenvolverem soluções, testarem-nas e implementarem-nas (Kem, 2006).



A utilização de estudos de caso no ensino militar apresenta relevância pedagógica significativa, sobretudo por favorecer a tomada de decisão em contextos de incerteza. Ao serem expostos a situações históricas ou contemporâneas, os discentes militares podem avaliar alternativas de ação, ponderar riscos e consequências, bem como, exercitarem o julgamento em cenários similares aos que podem vivenciar no futuro. Essa prática contribui para a internalização de processos cognitivos voltados à análise crítica, ampliando a capacidade de resposta diante de dilemas operacionais (Mcgrath, 2012).

Além disso, essa técnica de ensino impacta, diretamente, o desenvolvimento do pensamento tático e estratégico. Ao analisar operações conduzidas em diferentes níveis, o discente compreende tanto a lógica imediata das ações em pequena escala, quanto as implicações mais amplas da manobra estratégica. Nesse sentido, o estudo de confrontos históricos, como os compilados em *“The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan”* (Grau, 1996) ou em *“Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia”* (Exército dos Estados Unidos, 1987), permite ao futuro líder militar refletir, criticamente, sobre como decisões locais podem influenciar o êxito ou o fracasso de campanhas inteiras, em consonância com o modelo de ensino por competências do Exército Brasileiro (Brasil, 2022), que valoriza a autonomia intelectual, o julgamento crítico e a iniciativa.

2.3 Experiências reais de combate como recurso didático

Segundo Fernan (1992), o estudo da história militar tem sido basilar para o desenvolvimento de lideranças. As Forças Armadas de diversos países utilizam uma variedade de modelos e simulações para fins analíticos, de treino e educacionais, visando otimizar a eficiência e prontidão. Exemplos incluem o *“Army Training Battle Simulation System”* (Sistema de Treinamento e Simulação de Batalhas do Exército dos Estados Unidos da América), para treino de comando e controle a nível de divisão, e jogos de guerra, como *“Dunn Kempf”*, para táticas a nível de companhia.

O Exército Brasileiro utiliza modelos e simulações para otimizar a eficiência e a prontidão da Força. O *“Manual do Instrutor”*, do Exército Brasileiro, descreve várias técnicas de instrução, incluindo palestra, exercício individual, demonstração, interrogatório, estudo dirigido, estudo em computador, discussão dirigida, trabalho em estado-maior e exercício militar (Brasil, 1997).

A aplicação de relatos de confrontos pode fornecer uma base eficaz para a construção de modelos de combate. Os estudos de caso, baseados em experiências reais de combate, visam preencher a lacuna entre o treino em tempo de paz e a realidade do combate. Em seus *“Estudos de Combate”*, Ardant du Pict expressa:



O menor dos detalhes, extraído de um incidente real de guerra, é mais instrutivo para mim, como soldado, do que todos os Thiers e Jominis do mundo. Estes falam, sem dúvida, para os chefes de estado e de exércitos, mas nunca me mostram aquilo que desejo saber – um batalhão, uma companhia ou um grupo de combate em ação” (Exército dos Estados Unidos, 1987, prefácio).

Desse modo, o valor pedagógico dos exames de eventos reais de combates reside na capacidade de informar e capacitar, por meio de trabalhos que relatam fatos históricos, para informar os decisores e permitir a aprendizagem experiencial. Tal contexto oferece aos militares uma forma de se prepararem para futuras guerras, com base nas experiências do passado, fornecendo exemplos de comportamentos acertados e, até mesmo, incorretos (McGrath, 2012).

A análise de incidentes operacionais reais pode desempenhar um papel relevante na melhoria do desempenho futuro (Powell, 2006). Tais ocorrências, por apresentarem experiências concretas, tornam-se mais fáceis de compreender (Brasil, 2022), apresentando magnitude suficiente para oferecer percepções valiosas que contribuem para a evolução na formação de militares (Grau, 1996).

Além disso, o ensino fundamentado em experiências reais de enfrentamento estimula a inovação. Esse processo educacional favorece o desenvolvimento de competências críticas, tais como: investigação, análise, julgamento, gestão de incidentes inesperados e elaboração de soluções táticas inovadoras, alinhando a prática à complexidade das operações modernas (Grau, 1996).

Por fim, destaca-se o fortalecimento da aprendizagem organizacional. As unidades militares, ao vivenciarem situações de enfrentamento, adquirem e interpretam novos conhecimentos oriundos, tanto de fontes internas, quanto externas. A disseminação dessas informações ocorre por meio de canais formais e informais, possibilitando a incorporação de práticas eficazes. Nesse sentido, a experiência direta constitui elemento essencial para o desenvolvimento de novas doutrinas militares (Powell, 2006).

3 METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem qualitativa, com natureza descritiva, por buscar compreender, em profundidade, como o emprego de estudos de casos reais de operações bélicas contribui para o desenvolvimento do pensamento tático-estratégico na formação militar. A vertente exploratória justifica-se pelo mapeamento de usos, limites e potencialidades dessa metodologia em contextos de ensino; a vertente descritiva, pela sistematização de características, categorias e relações observadas nas obras e documentos analisados (Gil, 2008).



Além disso, foi empregada a análise de conteúdo para a análise dos dados, ao realizar-se a extração de unidades de registros e comparação cruzada entre os casos (Bardin, 2016).

Foram empregados dois procedimentos metodológicos principais para o levantamento dos dados: pesquisa bibliográfica e análise documental, conforme diretrizes clássicas para estudos em Ciências Sociais Aplicadas (Gil, 2008). A pesquisa bibliográfica abrangeu livros, artigos e manuais de ensino militar, que tratam do uso de estudos de caso e de experiências operacionais no processo formativo. A análise documental incidiu sobre compilações de casos, doutrina, portarias e manuais institucionais relevantes ao tema.

A seleção das fontes obedeceu aos critérios de: (a) pertinência temática: obras que abordassem, explicitamente, estudos de caso aplicados ao ensino militar, à tomada de decisão tático-estratégica ou à aprendizagem organizacional em operações; (b) autoridade e procedência: publicações de editoras e órgãos reconhecidos (*Combat studies institute press*, *Foreign military studies office*, Biblioteca do Exército, Portarias oficiais do EB); (c) escopo histórico-operacional: inclusão de casos de diferentes períodos e teatros (Primeira e Segunda Guerras Mundiais, Afeganistão, Iraque), para permitir comparação transversal; e (d) acessibilidade e completude: preferência por edições integrais com aparato crítico e referências. Entre as obras nucleares, destacam-se “*The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan*” (1996), “*Between the rivers/combat action in Iraq*” (2012) e “Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia” (1987), além de diretrizes e manuais do Exército Brasileiro.

A etapa analítica dos dados seguiu o método de interpretação crítica e comparativa, regida pela análise de conteúdo de Bardin (2016). Inicialmente, procedeu-se à leitura das fontes, com extração de unidades de registro definidas *à priori* (vinhetas, decisões de comando, condições de terreno, arcabouços táticos, resultados). Em seguida, realizou-se a codificação temática (“aprendizagem vicariante”, “adaptação tática”, “lições aprendidas”, “simulação/jogos de guerra”) e comparação cruzada entre casos e documentos doutrinários, buscando convergências, divergências e padrões de raciocínio aplicáveis ao ensino.

Reconhecem-se como limitações a dependência de documentação secundária em alguns casos e a possível variabilidade de tradução/edição nas obras históricas, mitigadas por cotejamento entre edições e por uso de documentos oficiais, quando disponíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Exemplos de aplicações de estudos de caso



A leitura analítica e comparativa das fontes revelou ampla utilização dos estudos de caso como técnica de ensino militar em diferentes períodos históricos e instituições. Entre os exemplos analisados destacam-se: “*Between the rivers: combat action in Iraq*” (McGrath, 2012), “*The bear went over the mountain*” (Grau, 1996) e “Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia (Exército dos Estados Unidos, 1987).

Esses registros, ao serem sistematizados em estudos de caso, permitem tanto a compreensão das condições específicas de combate, quanto a extração de lições aplicáveis ao desenvolvimento de doutrina e ao treinamento, conforme é tratado por Jonh J Mcgrath no livro “*Between the rivers*”:

O uso de estudos de caso militares era comum na Kriegsakademie (Academia de Guerra) alemã, pré-Primeira Guerra Mundial, a escola que treinava oficiais do Estado-Maior. Exercícios de treinamento, tanto em sala de aula quanto em campo, eram frequentemente interrompidos para que os alunos elaborassem soluções para um dilema de combate que um comandante ou oficial de estado-maior enfrentaria em uma guerra futura. Da mesma forma, os alemães estudavam intensamente a história militar e usavam vinhetas históricas no treinamento de oficiais. Após a Primeira Guerra Mundial, o Reichswehr (Defesa Imperial) do entre guerras fez um extenso estudo da guerra, tentando descobrir e codificar as lições da guerra. Um dos produtos comerciais desse campo de estudo foi a publicação do então Coronel Erwin Rommel de suas memórias da Primeira Guerra Mundial, Ataques de Infantaria, em 1937. Rommel escreveu suas memórias como uma série de estudos de caso que apresentavam as lições da guerra com base em suas próprias experiências (Mcgrath, 2012, p. 8).

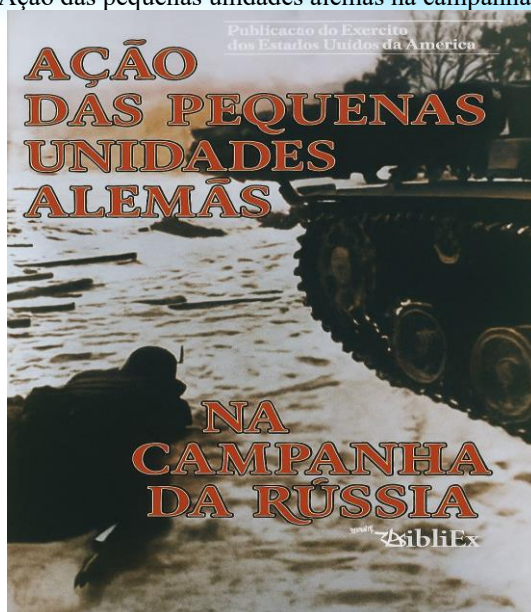
Essas obras constituíram unidades de registro centrais, pois apresentam decisões de comando, condições táticas e resultados que permitem compreender como o estudo de caso transforma experiências reais em materiais pedagógicos estruturados. O uso de estudos de caso na Kriegsakademie alemã, por exemplo, ilustra o valor da aprendizagem vicária: dilemas de combate eram propostos aos oficiais em formação para desenvolver o julgamento e a capacidade de decisão (McGrath, 2012).

Tais fontes representam, na codificação temática, a categoria de lições aprendidas e adaptação tática, uma vez que revelam o esforço sistemático de transformar a experiência em instrumento de ensino.

A obra “Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia” (Exército dos Estados Unidos, 1987) - (Figura 1), materializa a integração entre teoria e prática, ao combinar descrição técnica de operações com a interpretação pedagógica de erros e acertos. Entre os temas abordados, encontram-se a defesa contra emboscadas russas, as ações de companhias em áreas florestais e os procedimentos para o bloqueio de veículos blindados. Além de analisar aspectos técnicos, a publicação buscava oferecer uma visão prática das operações na frente de batalha, bem como, das condições de vida dos soldados.



Figura 1: Livro: “Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia”

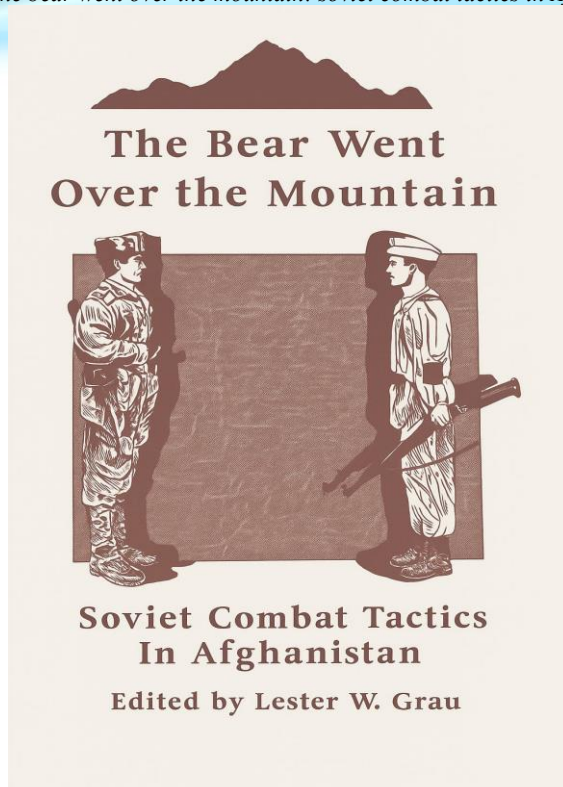


Fonte: Biblioteca digital do Exército Brasileiro (1987)

Outro exemplo relevante remete à Guerra Civil Americana, particularmente, à Batalha de Gettysburg. Modelos e jogos de guerra comerciais, baseados nesse evento, foram investigados como ferramentas de treinamento, especialmente para a preparação de soldados e líderes militares nos níveis de pelotão a batalhão. Dentre eles, o modelo “*Thunder at the Crossroads*” demonstrou grande utilidade no exercício de um estado-maior de batalhão completo, reforçando a pertinência da simulação como método pedagógico (Fernan, 1992).

A Guerra do Afeganistão, no período da intervenção soviética, também gerou compilações de grande relevância. A obra “*The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan*” (Figura 2), organizada pela Academia Militar de Frunze, principal instituição de ensino militar da União Soviética e da Rússia, entre 1918 e 1998, reúne exemplos táticos empregados pelas forças soviéticas no conflito. O material aborda temas como o bloqueio e a destruição de forças guerrilheiras, o emprego de assaltos aéreos táticos e a condução de emboscadas. Trata-se de um registro direcionado à extração de lições operacionais aplicáveis, principalmente, a líderes de pequenas unidades, enfatizando a aprendizagem organizacional e a transferência de experiência entre gerações militares (Grau, 1996).

Figura 2: Livro: “*The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan*”



Fonte: *Foreign military studies office* (1996)

Na obra “12 heróis das Forças Especiais que fizeram história”, que inspirou o filme “12 heróis” (Fig nº 3), Stanton (2018) relata a prática de um capitão das Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos, que participou de uma das primeiras equipes a serem enviadas ao Afeganistão, logo após os atentados às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001. Além disso, relata o fato deste personagem ler um livro de estudos de caso sobre a atuação dos soviéticos, naquele país, durante a Guerra Soviético-Afegã (1979-1989):

Dean se deu conta de que o governo americano lamentavelmente estava mal preparado para enviá-lo com seus homens ao Afeganistão. Nos últimos tempos, aquele país não estava na mira do serviço secreto de ninguém. Quando Dean finalmente ouviu o analista da CIA batendo à sua porta, a conversa foi um anticlímax, e ele ouviu pouca coisa que já não soubesse. Felizmente alguém tivera a ideia de telefonar para a editora de um livro chamado *The bear went over the Mountain* (O urso subiu a montanha), sobre a experiência soviética no Afeganistão (Stanton, 2018).

A citação evidencia que, diante da falta de informações oficiais consistentes, tropas especiais americanas recorreram à leitura de estudos de caso como fonte de preparação. Essa prática revela a percepção do valor pedagógico dessas obras para orientar decisões em cenários reais de combate. Assim, o episódio reforça a importância do uso dos estudos de caso como ferramenta didática no ensino militar.

Figura 3: Operador das Forças Especiais dos Estados Unidos



Fonte: Cena do filme “12 Heróis” (2018)

A Figura 3 retrata um operador das Forças Especiais dos Estados Unidos lendo o livro “*The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan*”. Estas tropas especiais já demonstraram possuir a noção da importância dos estudos de casos verídicos de combate na preparação para operações reais, exemplificando, de forma concreta, o valor prático da aprendizagem vicariante: mesmo sem experiência direta, os soldados puderam antecipar padrões táticos e compreender o ambiente operacional.

No caso das guerras do Iraque e do Afeganistão, o *Combat Studies Institute* (Instituto de Estudos de Combate) produziu coletâneas de estudos de caso com foco em operações de contrainsurgência. Entre os volumes publicados, destaca-se “*Between the rivers*”, que apresenta cinco estudos relacionados à Guerra do Iraque, centrados em operações de companhia e batalhão, além de discutir dilemas estratégicos em nível de brigada. Outro volume ampliou a análise para sete estudos, abrangendo tanto o Iraque, quanto o Afeganistão, oferecendo uma perspectiva abrangente sobre os desafios enfrentados (McGrath, 2012).

No âmbito do treinamento militar contemporâneo, o *US Army Command and General Staff College* (CGSC) tem empregado estudos de caso como ferramenta pedagógica em cursos de formação. Experiências específicas, como a investigação de Abu Ghraib, foram utilizadas em estudos fundamentais; a intervenção no Haiti, em 1994, por meio da Operação *Uphold Democracy* (Operação Defender a Democracia), serviu como referência para estudos estratégicos; enquanto as operações de combate da coalizão EUA/Reino Unido na Operação *Iraqi Freedom* (Liberdade do Iraque) foram aplicadas em análises táticas (Kem, 2006), constituindo evidências da formação do pensamento militar adaptativo, última categoria construída.



Por fim, merece destaque a experiência da Campanha de Luzon, em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Um estudo de caso investigou as operações do 112º Regimento de Cavalaria no enfrentamento contra forças japonesas na ilha, destacando os processos de aprendizado e adaptação da unidade em condições de combate diversificadas. Essa análise ilustra como experiências concretas, quando registradas e sistematizadas, contribuem, significativamente, para a evolução das práticas militares (Powell, 2006), exemplificando a reconstrução de sentido descrita por Bardin (2016), em que a análise de operações passadas gera novas doutrinas e métodos de ensino.

Em síntese, a análise de conteúdo aplicada aos casos históricos e contemporâneos demonstrou que os estudos de caso militares cumprem funções simultâneas de registro, reflexão e formação, corroborando as categorias teóricas estabelecidas.

4.2 Complementaridade entre experiências reais e métodos tradicionais

Os estudos de caso não se apresentam como substitutos exclusivos de metodologias tradicionais, mas como ferramentas complementares que potencializam simulações e exercícios práticos. Ao serem integrados a jogos de guerra, exercícios de estado-maior e treinamentos em campo, os casos reais conferem verossimilhança às atividades pedagógicas, criando elos entre a teoria e a prática. Dessa forma, a análise de experiências concretas auxilia na antecipação de variáveis que, em exercícios puramente hipotéticos, poderiam ser negligenciadas.

A leitura cruzada das fontes mostrou que a combinação de casos reais, exercícios simulados e doutrina proporciona um aprendizado multidimensional, teórico, técnico e reflexivo. Kem (2006) destaca que essa integração, ao colocar o discente diante de problemas reais, desenvolve o pensamento analítico e a adaptabilidade tática, competências indispensáveis à atuação moderna.

A análise de conteúdo mostrou que os relatos soviéticos – “*The bear went over the mountain*” (Grau, 1996) -, e as experiências norte-americanas – “*Between the rivers* (McGrath, 2012 -, compartilham o mesmo princípio: transformar a realidade operacional em instrumento pedagógico, aproximando o ensino militar da prática profissional.

Outro aspecto fundamental se refere à captura das lições aprendidas. Compilações detalhadas de experiências em operações, como aquelas realizadas pelo Estado-Maior Soviético durante a Guerra do Afeganistão, constituem fontes importantes para a identificação de pontos fortes e fragilidades. A partir dessas análises, torna-se possível promover o aprimoramento contínuo das táticas utilizadas em campo (Grau, 1996).

No contexto nacional, essa complementaridade reforça as “Instruções Reguladoras do Ensino por Competências” (Brasil, 2022), que defendem o equilíbrio entre o saber conceitual,



o fazer prático e o ser ético, garantindo a coerência entre formação técnica e julgamento estratégico.

4.4 Considerações gerais da análise

A análise realizada evidencia que o uso de estudos de caso na formação militar não se limita à transmissão de conhecimentos históricos, mas assume caráter pedagógico essencial para o desenvolvimento da tomada de decisão, do raciocínio crítico e da capacidade de adaptação. Ao mobilizar exemplos reais de operações, os discentes são colocados diante de dilemas que exigem avaliação criteriosa e reflexão estratégica, aspectos indispensáveis para a atuação em ambientes complexos.

Outro ponto fundamental é a sinergia entre métodos tradicionais e estudos de caso. Enquanto a doutrina, os manuais e os exercícios de adestramento fornecem um quadro normativo e procedimental, os casos concretos acrescentam profundidade, realismo e variabilidade ao processo de ensino. Assim, forma-se um ciclo pedagógico em que a teoria encontra suporte prático, e a prática se legitima pela reflexão crítica.

As unidades de registro analisadas revelaram que a exposição a dilemas táticos, erros e acertos reais estimula a reflexão e o aprendizado organizacional (Powell, 2006; McGrath, 2012). Essa prática se aproxima da concepção de Yin (2015), para quem o estudo de caso é uma forma de compreender fenômenos complexos em seu contexto autêntico, favorecendo a análise holística e o desenvolvimento de julgamentos sólidos.

A síntese dos resultados aponta que a integração de estudos de caso com métodos convencionais estabelece um ciclo formativo: teoria (conceituação doutrinária), prática (exercício e simulação) e reflexão (interpretação crítica). Tal processo promove aprendizagem significativa, fortalece o pensamento tático e estratégico e prepara os futuros líderes para a tomada de decisão em ambientes voláteis.

Portanto, o emprego pedagógico dos estudos de caso, aliado à análise sistemática de conteúdo, constitui uma metodologia eficaz para a formação militar contemporânea, pois transforma a experiência real em conhecimento aplicável e promove o desenvolvimento do raciocínio crítico, adaptativo e ético, competências essenciais para o combatente do século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância pedagógica dos estudos de caso reais de combate como ferramenta de ensino no âmbito da formação militar. A análise demonstrou que a sistematização de experiências históricas e contemporâneas favorece a tomada de decisão, amplia a capacidade de julgamento em cenários complexos e estimula o desenvolvimento do



pensamento tático e estratégico. Além disso, constatou-se que a complementaridade entre casos concretos e métodos tradicionais, como manuais, exercícios práticos e simulações, contribui para a constituição de um processo formativo mais abrangente, permitindo a construção de um pensamento militar completo, capaz de articular tradição, inovação e adaptação às exigências operacionais.

No entanto, algumas limitações da pesquisa devem ser reconhecidas. O estudo baseou-se, essencialmente, em análise bibliográfica e documental, o que restringe a validação empírica das conclusões. Além disso, parte das obras analisadas é fruto de traduções ou edições específicas, podendo conter vieses editoriais ou lacunas de interpretação. A ausência de entrevistas com instrutores militares e a não observação de aplicação prática em turmas de formação constituem outras limitações a serem consideradas.

No que se refere às recomendações práticas para o Exército Brasileiro, sugere-se a incorporação sistemática de estudos de caso no currículo da formação e aperfeiçoamento de militares, tanto em disciplinas de caráter histórico, quanto em módulos de simulação e planejamento operacional. A utilização de compilações já consagradas, associada à produção de estudos de caso nacionais, poderia fortalecer a aprendizagem organizacional e alinhar o processo formativo às demandas da realidade brasileira.

Outra recomendação seria a produção de uma nova edição do livro “Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia” pela Biblioteca do Exército (BIBLIEx), com a adição de comentários atualizados por instrutores da Escola de Sargentos das Armas (ESA), da Escola de Sargentos de Logística (EsLog), do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAVEx), da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO). Estes comentários seriam oportunos para manter esta obra objetiva, visando a montagem de exercícios militares e fazendo as necessárias adaptações para a doutrina atual.

Além disso, seria muito útil à BIBLIEx traduzir para o português as fontes bibliográficas estrangeiras citadas nas referências deste artigo, enriquecido com os comentários dos docentes das escolas de formação do EB. Seria útil traduzir e comentar, doutrinariamente, obras que falam das ações de pequenas unidades militares em combate, como: “*Small unit actions: France – 2nd Ranger Battalion, at Pointe du Hoe*”; “*Saipan – 27th Division on Tanalag Plain*”; “*Italy – 351st Infantry at Santa Maria Infante*”; “*France – 4th Armored Division at Singling*” (Exército dos Estados Unidos, 1991), “*Small unit action in Vietnam: summer 1966*” (West, 1977), “*Combat actions in Korea*” (Gugeler, 1970) e “*Small unit actions*” (Sparks, 2007).

Além das reflexões apresentadas, este estudo contribui para as Ciências Militares ao reforçar a importância de metodologias pedagógicas que conciliem tradição e inovação no



processo formativo. Ao evidenciar como os estudos de casos reais de combate podem potencializar a aprendizagem organizacional, ampliar a capacidade de análise crítica e fortalecer o pensamento tático e estratégico, a pesquisa oferece subsídios para a consolidação de uma abordagem científica voltada à formação de líderes, ampliando o debate acadêmico sobre a integração entre história militar, doutrina e prática pedagógica.

Por fim, quanto às sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de investigações empíricas que testem a eficácia dos estudos de caso em diferentes níveis de ensino militar, desde a formação básica, até os cursos de altos estudos. Estudos comparativos entre práticas pedagógicas de Forças Armadas estrangeiras e do EB também podem fornecer subsídios valiosos. Ademais, a elaboração e experimentação de estudos de caso nacionais, baseados em operações reais conduzidas pelo Exército Brasileiro, constituem um campo promissor para consolidar uma doutrina pedagógica própria.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério do Exército. Exército Brasileiro. **Manual do instrutor**: T 21-250. 3. ed. Brasília, DF: Exército Brasileiro, 1997.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 463, de 13 de dezembro de 2022**. Aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências, 4ª Edição, Brasília, DF: Boletim do Exército nº 51, 2022
- EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS. **Ação das pequenas unidades alemãs na campanha da Rússia**. Trad. Celso dos Santos Meyer. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, Coleção General Benício, 1987.
- FERNAN, J. C. **Gettysburg: an analysis of the training value of commercial models**. 1992. Tese (Master of Science in Operations Research), Air Force Institute of Technology, Dayton, 1992.
- FRANKE, V. C. **Decision-making under uncertainty: using case studies for teaching strategy in complex environments**. Journal of Military and Strategic Studies, v. 13, n. 2, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008
- GRAU, L. W. **The bear went over the mountain: soviet combat tactics in Afghanistan**. Leavenworth: Foreign Military Studies Office, 1996.
- GUGELER, R. A. **Combat actions in Korea**. (Army Historical Series). Washington, D.C.: Center of Military History, United States Army, 1970.



KEM, J. D. **The use of case studies as an integrating approach in professional military education:** a pilot study. *Essays in Education*, v. 18, art. 6, 2006. Disponível em: <<https://openriver.winona.edu/eie/vol18/iss1/6>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MCGRATH, J. J. **Between the rivers - Combat action in Iraq, 2003-2005.** Leavenworth: Combat Studies Institute Press, US Army Combined Arms Center, 2012.

PLAVETZ, I. **O Exército Brasileiro e a simulação de combate.** Tecnologia e Defesa. Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/o-exercito-brasileiro-e-a-simulacao-de-combate/>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

POWELL, J. S. **Learning under fire:** military units in the crucible of combat. Monografia (Master of Military Art and Science), School of Advanced Military Studies, United States Army Command and General Staff College, Leavenworth, 2006.

REILLY, G. D. **How tactical experience affects confidence about combat decision making.** 1997. Tese (Master of Military Art and Science), School of Advanced Military Studies, United States Army Command and General Staff College, Leavenworth, 1997.

ROBERTSON, W. G. (Org.). **In contact:** case studies from the long war. Leavenworth: Combat Studies Institute Press, 2006.

SPARKS, D. B. **Small unit actions.** Quantico, VA: History Division, Marine Corps University, 2007.

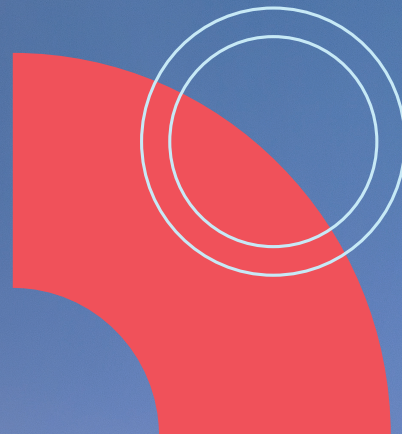
STANTON, D. **12 heróis:** as forças especiais que fizeram história. Tradução de Bruno Cassotti. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

UNITED STATES ARMY CENTER OF MILITARY HISTORY. **Small unit actions:** France – 2nd Ranger Battalion, at Pointe du Hoc; Saipan – 27th Division on Tanalag Plain; Italy – 351st Infantry at Santa Maria Infante; France – 4th Armored Division at Singling. Washington: United States Army Center of Military History, 1991.

WEST, F. J., Jr. **Small unit action in Vietnam:** summer 1966. Washington: History and Museums Division, Headquarters, U.S. Marine Corps, 1977.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.





Consórcio

Realize os seus sonhos
com as melhores
condições do mercado.



Consulte as normas e condições vigentes.

POUPEX

Sempre com você

A QUADERNA

Revista Científica da Escola de Sargentos das Armas



Escola de Sargentos das Armas - ESA
“Escola Sargento Max Wolf Filho”

Av. Sete de Setembro, 628, Centro
Três Corações-MG, CEP: 37410-155
(35) 3239 4000

www.esa.eb.mil.br



ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESCOLA SARGENTO MAX WOLFF FILHO)

